FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 19 DE ABRIL DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15567

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Ataque aéreo americano a uma central apenas a 22 km de Haiphong

SAIGÃO, 19 — (A.N.I. e R.) — A central térmica de Uong Bi, considerada vital para os comunistas e situada apenas a 22 quilómetros para Noroeste de Hai Phong, no Vietnam do Norte, foi hoje bombardeada pela aviação naval americana, tendo os impactos provocado explosões no local e numerosos incêndios — disse hoje um informador militar.

Aquela instalação é considerada a principal central de fornecimento de energia ao Vietnam comunista.

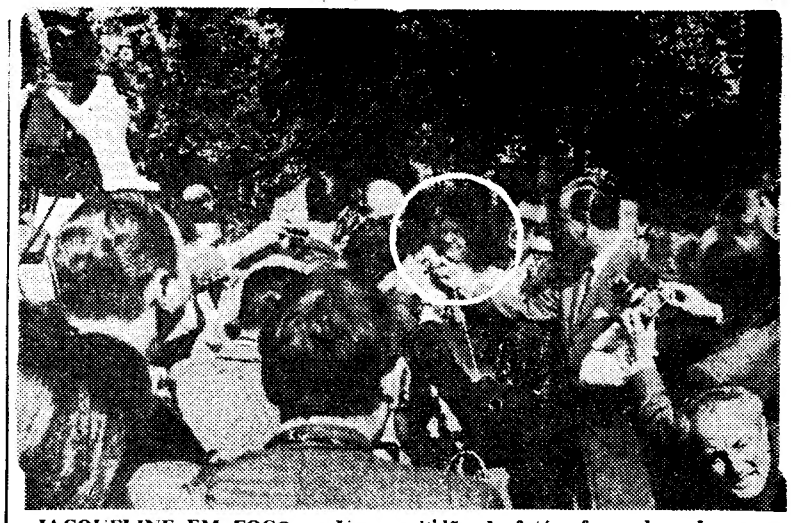
Com este ataque continuam a intensificar-se os bombardeamentos aéreos ao Vietnam do Norte. Ontem efectuaram-se ataques a rampas de mísseis teleguiados e pontes.

No fim da noite passada, em cumprimento duma missão préviamente organizada, dois «jactos» do porta-aviões «Kitty Hawk», da Sétima Esquadra, efectuaram voos a baixa altitude sobre aquela central, orientados pelo radar, e lançaram sobre ela 15 toneladas de bombas de 500 quilos.

A central de Uong Bi, que fornece 15 por cento das necessidades eléctricas totais do Vietnam do Norte tinha sido posta fora de funcionamento durante uma série de bombardeamentos efectuados em Dezembro passado.

Os pilotos anunciaram que todas as luzes das instalações de Haiphong se apagaram imediatamente quando as bombas atingiram o alvo.

Segundo os serviços secretos americanos, a central de Uong Bi fornecia 33 por cento da energia de Haiphong e 25 por cento da electricidade de Hanoi. Em 22 de Dezembro tinha sido considerada como destruída, depois de um ataque maciço efectuado por 55 aviões americanos.



JACQUELINE EM FOCO — Uma multidão de fotógrafos rodeou Jacqueline Kennedy, nos jardins da embaixada dos E. U. A. em Madrid, quando da passagem da viuva do presidente Kennedy pela capital espanhola, a caminho de Sevilha. Entretanto, a mãe da sr.ª Kennedy desmente os rumores do romance da filha com o embaixador Garrigues. (Ler na pág. 16)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A CRISE E A VIAGEM

A crise da Aliança Atlântica e a liquidação da N. A. T. O. estão estreitamente relacionadas com a próxima visita a Moscovo do general de Gaulle. A primeira condiciona o estatuto das forças francesas que se encontram na Alemanha; a última influirá, decisivamente, na evolução e solução do problema alemão, e, portanto, na construção da Europa. É no quadro da N. A. T. O. que se encontram na Alemanha duas divisões francesas. A sua presença é desejada pelos Governos de Paris e Bonn. Em que medida é possível assegurá-la, desde que a França saia dela? Estão em curso negociações bilaterais entre aqueles Governos que, dificilmente, excluirão a intervenção de outros, sobretudo dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha. O general de Gaulle entende que, uma vez que a França deixa a N. A. T. O., o assunto deve ser exclusivamente regulado pelos interessados. Os alemães têm compreensível empenho em que as forças francesas cooperem com as restantes numa base comum. Esta necessidade levanta delicadas questões de ordem política e técnica.

Na viagem do general de Gaulle a Moscovo será debatido o problema da reunificação alemã. Tanto quanto é possível descortinar as suas intenções, encara ele esse problema como da alçada exclusiva dos Governos francês e soviético, e, dadas as suas implicações, como pedra basilar sobre a qual se erguerá o edifício da futura Europa. Americanos e ingleses não perfilham essa tese, pois não concebem que o futuro do continente europeu seja decidido sem a sua directa participação. Esta divergência é fundamental, e para a resolver esbarram os interessados em obstáculos à primeira vista intransponíveis. D e s t e s, o mais importante é o esclarecimento da posição da França em relação aos seus aliados ocidentais. Para de Gaulle, sair da N. A. T. O. não significa abandonar a Aliança Atlântica. Para os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, os dois factos são inseparáveis.

Petroleiro norueguês autorizado a descarregar na Beira

LOURENÇO MARQUES, 19 — (L.) — Encontra-se neste porto o navio-tanque «Anega», de nacionalidade norueguesa, com capacidade para 17 mil toneladas de combustível, que deve demorar-se três dias para descarregar nove mil toneladas de petróleo destinado á refinaria local da Sonarep e carregar óleos pesados, seguindo depois para a Beira. Neste ultimo porto, descarregará óleos pesados.

O «Anega» está autorizado por Londres a descarregar petróleo na Beira, uma vez que o carregamento não se destina á Rodésia. O «Anega», tendo saído da Noruega com destino á Beira, carregou petróleo em Abadan e Toou, escalando portos da África do Sul, antes de chegar a Lourenço Marques.

A atitude de Londres não se trata de um «furo» no bloqueio feito á Rodésia, mas sim de uma excepção feita pelas autoridades inglesas, porque a carga se destina a Moçambique.

DESISTÊNCIA AFRICANA

NOVA YOR, 19 — (R.) — Trinta e seis delegados africanos arquivaram a noite passada as suas exigências para acção imediata das Nações Unidas contra a Rodésia, após escutarem apelos do Ghana para sanções compulsórias e um ataque á política britânica.

MORTE DE 15 MINEIROS NUMA EXPLOSÃO

PRAGA, 19 — (R.). — A agência Ceteka anunciou hoje que morreram 15 mineiros em consequência de uma explosão, ás primeiras horas numa mina de carvão em Ostrava, na zona oriental da Checoslováquia.

Nota do dia

CENA DE RUA

Com o aumento surpreendente do tráfego, assiste-se agora com frequência, nas ruas de Lisboa, a pequenos choques de automóveis que causam apenas prejuizos materiais e, quando muito, dão lugar á fractura de duas ou três costelas, o que representa um preço mínimo a pagar pelos serviços inestimáveis que o automóvel presta á Humanidade. Ou seja pelo desconhecimento imperdoável das regras de trânsito, e, sobretudo, pela teimosia em dar prioridade a quem se julga com direito a ela, ou seja por distracção, imprudência ou azelhice, a verdade é que o transito está constantemente a ser perturbado por acidentes de viação, embora de pequena monta mas que mobilizam imediatamente uma multidão de curiosos em volta dos carros sinistrados (há uma espécie de sadismo, de íntima satisfação entre os peões ao contemplar um automóvel amachucado), com a oportuna intervenção da Polícia e as discussões inevitáveis entre os dois assanhados condutores. O transito pára enquanto eles discutem e o agente da autoridade toma notas. Nenhum dos intervenientes quer dar o braço a torcer, depois de ver torcida a lata da «carrosserie». Os dois atribuem-se mútuamente a responsabilidade do desastre. Algumas vezes a questão azeda-se, e, embora não cheguem a vias de facto, as vozes sobem de tom e as palavras adquirem uma rudeza que chega a ferir os ouvidos dos transeuntes. Dir-se-á que esta cena de rua é igual em todos os países e em todas as cidades onde o tráfego dá indícios de saturação. Não é bem assim. Há países onde um resquício de autoridade e um mínimo de educação resolvem as coisas com muito mais presteza e elegância do que entre nós. E não se pode dizer, em boa verdade, que eles gozem da cordialidade nas relações humanas e da paz nas relações sociais que, felizmente, se verificam neste pequeno e bem fadado país, que, em muitos aspectos, dá lições ao mundo—que esteja disposto a recebê-las. Tal como a caridade, a educação bem entendida, para a exigirmos dos outros, deve começar por nós próprios — mesmo quando somos titulares de uma carta de condução.

Convite Schweppes
Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Ainda não cessaram as oportunidades de se participar no concurso do momento

Irrevogávelmente, o original concurso «Convite Schweppes» aproxima-se do seu termo visto que o sorteio está marcado para os primeiros dias de Maio.

As oportunidades de se poder ainda participar não se esgotaram, portanto, visto que os prazos da recepção — dados a conhecer em notícia separada — permitem a qualquer retardatário actualizar-se.

A ansiedade, por isso, é extraordinária dado que falta pouco tempo para se conhecer as identidades dos felizes contemplados, isto é, das onze pessoas que se deslocarão a Londres, por via aérea, e ali permanecerão durante dez dias.

(Continua na 23.ª página)

Confirma-se o casamento de Sophia e Carlo Ponti

PARIS, 19 — (F. P. e R.) — O «maire» de Sèvres revelou hoje que a actriz Sophia Loren e o realizador se casaram secretamente, há dias, em Sévres, nos suburdios de Paris.

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS
HOJE
JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

CORPORAÇÃO DOS TRANSPORTES E TURISMO

Estão estreitamente ligadas as actividades dos transportes e do turismo, tão ligadas que foram irmanadas na mesma corporação. De facto, o que mais contribui para a impressão deixada em quem visita uma terra ou um país é o transporte, quer seja a estrada, o caminho de ferro ou um simples caminho de ferro vicinal. E estradas e caminhos de ferro fazem parte integrante e primordial da propaganda de um país. A Corporação dos Transportes e Turismo reuniu-se, ontem, sob a presidência do eng.º João Pedro Neves Clara, para tratar de assuntos diversos de interesse para a classe. Entre eles, a representação da Corporação no Seminário de Turismo, a realizar no nosso País sob o patrocínio da O. C. D. E., e a designação de dois representantes na comissão que há-de proceder á eleição dos membros da delegação portuguesa á Conferência Internacional do Trabalho, que se realiza em Genebra, de 1 a 21 de Julho próximo. No prosseguimento dos trabalhos que se encontram em estudo, a direcção tomou conhecimento e deu o seu apoio a vários pareceres e informações emitidos pelo Centro de Estudos de Turismo relacionados com este importante sector da economia nacional, e apreciou assuntos de administração interna da Corporação. Finalmente, e dado que á Corporação não pode ser indiferente tudo quanto diga respeito a transportes, resolveu a direcção se manifestasse ao Governo a sua firme adesão e apoio a todas as medidas que as circunstancias exigirem para garantir a livre movimentação nos nossos portos, nomeadamente no porto moçambicano da Beira, ameaçado por um bloqueio de legalidade mais que duvidosa, e inteiramente despropositado.

COIMBRA, MENINA E MOÇA...

Os antigos estudantes de Coimbra, aqueles que ouviram a voz do Menano ou a do Paradela subirem vibrantes e magoadas no Choupal ou em frente das pedras da Sé Velha, a cantarem a saudade e o amor, e os de antes e os que se seguiram, vão confraternizar no sábado e no domingo próximos. No Teatro da Trindade, aproveitando a vinda a Lisboa do Orfeão Académico de Coimbra, haverá um sarau em que á mocidade esfusiante dos estudantes de hoje se juntará a ternura dos de ontem. No domingo, no Hotel Estoril Sol, efectua-se um almoço de confraternização para o qual se inscreveram já umas 300 individualidades, incluindo os actuais ministros que foram académicos na Lusa Atenas. Uma comissão desses académicos — general Mira Delgado, coronel Ivo Ferreira e drs. Rui Tato Marinho e José Maria Antunes — foi ontem ao Palácio de Belém convidar o sr. Presidente da Republica a assistir ao sarau do Teatro da Trindade.

A CRIANÇA E O COMBOIO

Tem 7 anos Cidália Ladeira Santana, de Vale de Açor, que regressava a casa, seguindo a via férrea da Lousã. Na via ficou espantada ao deparar-se-lhe um desabamento de terras contra o qual se iria atirar o comboio. Correu a bom correr até casa, a participar aos pais o sucedido e o pai, sr. Carlos Luís Santana foi, por sua vez participar imediatamente o sucedido. Ainda conseguiu ser travada a automotora que de [illegible] sai ás 12 e 5, cheia de passageiros. A composição parou, foi desobstruída a linha e seguiu para a Lousã. Teria sido a tragédia, sem o aviso da Cidália, a Cidália Ladeira Santana, de Vale de Açor.

QUE POVINHO!

Chamam-lhe o «Povinho», embora no baptismo o padrinho lhe tenha posto Francisco António Souto. Tem 38 anos, mas não tem profissão nem grande nome. Vive em Freixo de Numão, como calha. Ontem dirigiu-se ao sr. António Augusto Ferreira Caixão, o «Cherumbra», de 29 anos, para lhe pedir que o deixasse dormir em sua casa. Este não esteve pelos ajustes e vai o «Povinho» rapa da naifa e cose o seu vizinho com cinco facadas, pondo-se depois em fuga. A vítima recolheu ao hospital em estado grave.

INDUSTRIAIS GRÁFICOS

Reuniu-se ontem a assembleia geral do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos. Presidiu o eng.º Fernando Lourenço Pereira, e foram eleitos os corpos gerentes para 1966. A assembleia e ao conselho geral presidirá o eng.º Fernando Lourenço Pereira da Papelaria Fernandes. A direcção é constituída pelos srs. drs. António Brás Monteiro (representante da Bertrand (Irmãos), Lda.), e José Martins (em representação de Gris Impressores, S. A. R. L.) e César Castelão.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu o rev. padre Bernardo Keane, acompanhado da rev.ª madre Thomas Kennedy, O. P., e da sr.ª D. Helena Santos Moreira; e os srs. dr. José Herédia e eng.º Pedro Nini dos Santos e Pedro de Vasconcelos, da direcção da Federação Portuguesa de Ténis, que lhe foram dirigir convite para assistir ás provas a disputar entre Portugal e Israel, de 29 do corrente a 1 de Maio.

O «INFANTE D. HENRIQUE»

Está fundeado no quadro geral do Tejo, em frente do Terreiro do Paço, o «Infante D. Henrique». Pois o mastodonte do navio ontem garrou e lá seguiu, sem governo, até que os rebocadores «D. Luís» e «Cabo Espichel» conseguiram abordá-lo e fundeá-lo novamente no quadro geral. Foi assim como que um gigante que saiu de casa, abúlico, e que ia fazer disparates pela certa, se duas crianças com juizo lhe não tivessem dado a mão e o fizessem estar quietinho...

Cerca de 3 mil contos de prejuízos

e redução para 60 por cento dos circuitos telefónicos entre Lisboa e a margem Sul

—*consequências do acidente no Tejo com um navio liberiano*

Na madrugada de domingo, como foi oportunamente noticiado, um navio-tanque liberiano, ancorado no Tejo, garrou e, apesar de ter lançado ferros de recurso, teve de ser socorrido por um rebocador. As consequências deste acidente foram, porém de uma gravidade inesperada. A ancora ou ancoras do barco em perigo prenderam dois dos três cabos subfluviais da A. P. T., que acabaram por rebentar, provocando uma substancial redução das ligações telefónicas entre Lisboa e a margem Sul do Tejo.

Para obtermos informações mais precisas da verdadeira dimensão do acidente e suas consequências, estivemos na A. P. T., onde um dos directores da companhia, o sr. dr. Melo Portugal, e o director-técnico, sr. eng.º Severo Cunha, nos forneceram, gentilmente, todos os dados que considerávamos essenciais para dar ao publico uma imagem real da situação.

● Zona onde é proibido lançar ferro...

Entre o Bom Sucesso e o Portinho da Costa, perto de Porto Brandão, existem vários cabos subfluviais, telefónicos e transportadores de energia eléctrica, ocupando uma faixa demarcada onde a navegação não pode lançar ferro.

Destes cabos, três pertenciam á A. P. T., com os quais a companhia assegurava as ligações telefónicas entre a capital e a zona ao sul do Tejo da sua jurisdição: Almada, Barreiro, Montijo, Seixal, Azeitão, Caparica e Sesimbra.

O navio sinistrado, porém, por precipitação, desconhecimento ou forçado pelas circunstâncias, lançou ferros na zona demarcada, os quais se fixaram em dois cabos da A. P. T. Os cabos seguraram o barco até ao limite da sua resistência, acabando por rebentar.

● Dos 410 circuitos restavam 90!

Os três cabos da A. P. T. — prevendo o desenvolvimento futuro das comunicações telefónicas com a margem sul — dispunham de uma capacidade para 560 circuitos, muito embora, presentemente, estivessem a funcionar apenas 410.

A inutilização de dois dos cabos subfluviais reduziu, de um momento para o outro, os 410 circuitos existentes para 90, o que vinha provocar gravíssimos problemas e afectaria, profundamente, a população, o comércio e a indústria tanto da capital, como as já referidas povoações ao sul do Tejo.

Dois a três meses serão necessários para substituir os cabos rebentados

● Trabalho intenso e frutuoso

Por esse motivo, foi feito um esforço inaudito para remediar rápidamente, na medida do possível, os graves efeitos do acidente.

O pessoal da Companhia dos Telefones, auxiliado por alguns funcionários dos C T T, trabalhou incansávelmente durante a tarde de domingo e madrugada de segunda-feira, para estabelecer as ligações dos circuitos de reserva existentes no cabo que milagrosamente escapou.

Esse cabo dispunha de 240 circuitos, e os C. T. T. emprestaram á companhia 15 circuitos de um dos seus cabos.

Deste modo, na manhã de segunda-feira, havia já 255 circuitos telefónicos á disposição do publico, o que representa um pouco mais de 60 por cento dos que se encontravam em funcionamento (410, como se disse).

● É preciso encomendar e fabricar os cabos...

E' esta a situação actual. A A. P. T. solicita a colaboração do publico, pedindo-lhe que procure evitar o mais possível as chamadas entre Lisboa e a margem Sul nas horas de ponta, e, quando o fizer, prolongue ao mínimo a duração das conversações. Deste modo se evitarão demoras e os inconvenientes daí resultantes.

Foi-nos assegurado, peremptóriamente, que a A. P. T. está a fazer tudo para apressar a solução do problema. Mas não haja ilusões: a situação actual deve prolongar-se ainda por dois ou três meses, pois os cabos que vão substituir os danificados têm de ser encomendados, fabricados e montados.

Está tudo em marcha para encurtar ao máximo esses prazos, mas há um limite de tempo que não é possível evitar.

● Prejuízos elevadíssimos

Além dos inconvenientes sofridos pelo publico, a A. P. T. calcula serem da ordem dos 3 mil contos os prejuízos causados pelo acidente fluvial

A companhia está, também, a tratar de fazer valer os seus direitos, junto da empresa proprietária do barco liberiano.

● Os cabos subfluviais e a ponte sobre o Tejo

O acidente, embora raro, ocorreu, precisamente quando estava a ser encarada a solução definitiva do problema dos cabos subfluviais. Essa solução consistirá em colocá-los na ponte sobre o Tejo, em vez de assentarem no fundo do rio.

Est'á previsto, na verdade, um sector da ponte para passagem dos cabos telefónicos e eléctricos. Talvez não seja de pôr de parte — desde que não prolongue a duração dos trabalhos — a hipótese de montar já na ponte os dois novos cabos da APT, em substituição dos que foram destruídos pelo barco.

Sobre este pormenor, porém, só as entidades oficiais e os técnicos competentes poderão decidir em função das possibilidades práticas e do estado actual das obras da ponte.

Novo adjunto do relator do Supremo Tribunal Militar

No Supremo Tribunal Militar, em Santa Clara, tomou, hoje, posse do cargo de adjunto do relator o desembargador sr. dr. Correia Barreto, que, por esse motivo, deixou a presidência do Plenário Criminal Auxiliar da Boa Hora.

A posse foi conferida pelo presidente do Supremo, sr. general Costa Macedo, e assistiram os demais componentes do mesmo tribunal, oficiais-generais, magistrados e outras individualidades.

RECEPÇÃO AOS TURISTAS NA ÁREA DO CHIADO

A exemplo dos anos anteriores, a comissão promotora da «Campanha de Valorização do Comércio do Chiado» leva a efeito amanhã, «Dia do Turista», a tradicional recepção aos visitantes estrangeiros na área do Chiado.

Assim, cerca de duas dezenas de jovens com formação universitária e falando vários idiomas, envergando trajos regionais portugueses, servirão de cicerones aos turistas estrangeiros, aos quais oferecerão lembranças.

O DR. SCHILLEBEECKX

(um dos mais célebres teólogos do Mundo)

faz hoje uma conferência

O dr. Schillebeeckx, dominicano de origem flamenga que vive na Holanda há oito anos e é um dos mais célebres teólogos do Mundo, encontra-se em Lisboa e faz esta noite, pelas 21 e 30, uma conferência na Casa de Retiros da Buraca.

Especialista em teologia dos sacramentos e perito do Concílio, o dr. Schillebeeckx tratará um tema de grande interesse: «A Igreja num Mundo em secularização».

A conferência é promovida pela revista «Concilium», e a entrada é livre.

TODE S. A. R. L.

AV. REPÚBLICA, 36, 7.º — LISBOA — PORTUGAL
TELEF. 761007 — Teleg — LISTODE

CAPITAL: 9.500.000$00

1.º AUMENTO DE CAPITAL DE 8.500 ACÇÕES DE VALOR NOMINAL DE MIL ESCUDOS CADA UMA

1 — A TODE SARL é uma sociedade anónima constituída nos termos da lei Portuguesa que tem por objecto, nos precisos termos dos seus estatutos a realização de estudos, obras e empreendimentos urbanísticos e de fomento do Turismo, bem como a sua exploração designadamente através do exercício da industria hoteleira, podendo ainda dedicar-se a quaisquer outras actividades comerciais e industriais permitidas por lei.

2 — São emitidas 8.500 acções de valor nominal de Esc.: 1.000$00 cada uma ao par.

3 — São emitidos títulos de 1, 10 e 50 acções nominativas ou ao portador.

4 — Qualquer accionista, independentemente do direito ao dividendo anual correspondente a cada acção, beneficiará, desde que subscreva um mínimo de 20 acções das vantagens decorrentes da própria organização hoteleira que se vai erguer. Poderá, nomeadamente, usufruir e gozar durante uma semana seguida, por ano, de aposento gratuíto para duas pessoas em qualquer dos Hotéis Tode Club, tendo além disso, desconto em todos os serviços de pequeno almoço, almoço e jantar, servidos nos mesmos hotéis durante a estadia anual, bem como nos prestados em qualquer outra época do ano. No caso de não aproveitar daquela vantagem receberá como complemento de dividendo o montante que for atribuído pela Assembleia Geral, podendo o seu direito de uso do aposento ser objecto de sessão.

5 — A subscrição das acções encontra-se aberta na Sede Social, Av. da Republica, 36-7.º-Esq.º-A, Lisboa de 20 de Abril a 20 de Maio das 16 ás 20 horas, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Lisboa, 13 de Abril de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Reunião na Escola do Magistério Primário

Na Escola do Magistério Primário de Lisboa, prosseguiram hoje as reuniões dos professores que vão dirigir, em Setembro próximo, os cursos de aperfeiçoamento relativos aos novos programas da 5.ª classe do ensino primário.

Os cursos de esclarecimento decorreram, como ontem, em diversas salas e conforme as disciplinas.

Ora, diga-nos...

— Gostaria de participar nos Jogos Olímpicos? Em que modalidade?

● *Os Jogos Olímpicos de 1968 realizam-se no México. Não é muito longe. E os de 1972 estavam para ser em Espanha. Isso sim, não passava dum pulo. Aqui mesmo ao lado... Mas participar nos Jogos Olímpicos, essa «honra suprema» de que falava o Barão Pierre de Coubertin, está ao alcance dos jovens portugueses. O «Diário de Lisboa» quis hoje saber o que pensam três rapazes novos. Seriam os Jogos Olímpicos um mito como o da aterragem na Lua? Nada disso, se fizermos fé nas respostas colhidas. Começou por dizer-nos o estudante Fernando Manuel Andrade Brochado:*

— Os Jogos Olímpicos? Sei o que é, sim senhor. Se gostava de lá ir? Bem... Como atleta é difícil. Pratico atletismo nos Escuteiros, faço os 700 e os 1500 metros. Menos mal: tenho boa caixa de ar. Ainda ontem corri ao pé do Estádio Nacional. E estou convidado para ir a Madrid. Palavra! Não sou nenhum Manuel de Oliveira, mas gostava de estar no México daqui a dois anos. Modalidade? 800 metros planos. São oito vezes 100 metros — para os bons...

● *Empregado numa casa de plásticos, o nosso amigo Hélio Cavalheiro Ferreira manifestou grande interesse pela pergunta:*

— Lembro-me perfeitamente dos ultimos Jogos. Foram no Japão. É uma beleza. Mas eu, como vê, sou gordo de mais... Para lá ir, só nos pesos e alteres.. E não pratico nenhum desporto. Trabalho, percebe. Se tivesse uma oportunidade — mas não tenho. Já imaginou o que era a selecção amadora de futebol no México? Sei lá, até podíamos ganhar «aquilo»!

● *Finalmente um cortador, Nelson Ferreira Monteiro, disse-nos de sua justiça:*

— A quem o senhor fez a pergunta! Pois olhe que vi os Jogos Olímpicos de Tóquio na Televisão, fui ao Eden ver o filme, e até o vi segunda vez no Cinearte. Agora um desporto.. Ponha lá futebol Treinei no Atlético mas não dei nada. Ou a maratona: corro pouco, canso-me depressa. No entanto escolhia a maratona. Nem que fosse só para alinhar á partida. Com o Bikila Abebe! É um tipo fora de série...

A confraternização de antigos estudantes de Coimbra

A comissão organizadora da reunião de confraternização dos antigos estudantes de Coimbra pede-nos para comunicar que a inscrição para o jantar, a realizar no próximo domingo, pelas 20 e 30, no Hotel Estoril-Sol, se encerra amanhã, na Agência Star e no Restaurante «Pic-Nic». Os antigos estudantes podem fazer-se acompanhar dos seus familiares e o traje é de passeio.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): binóculo; roda de automóvel; dois porta-moedas com dinheiro; carteira com documentos de H. T. Van Thyn; bilhete de identidade de José Fernando de Almeida Louro; dois chapéus-de-chuva; estejo de cabedal, com óculos; sapatinho de bebé; e argolas com chaves.

Uma Feira do Livro na cidade de Bissau

Por iniciativa do Ministério do Ultramar, com a colaboração do Centro de Informação e Turismo da Província da Guiné e do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, vai efectuar-se em Bissau a 1.ª Feira do Livro, a qual se integra num vasto plano de certames do género elaborado para todo o Ultramar.

A exposição abrirá no dia 5 de Maio próximo, deslocando-se para o efeito a Bissau os srs. drs. Justino Mendes de Almeida, director-geral do Ensino do Ultramar; Borges de Castro, presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros; e Francisco da Cunha Leão, presidente da Comissão de Expansão do Livro Português nas Províncias Ultramarinas.

Os editores e livreiros metropolitanos corresponderam inteiramente á iniciativa, tendo já expedido para Bissau muitos milhares de volumes. Acontecimento da mais larga projecção no mundo cultural português, a 1.ª Feira do Livro na província da Guiné vai ter, por certo, largo contributo para o projectado Congresso do Livro Português.

Vendido por 10789 contos

(mais de 30 contos o metro quadrado) um pequeno lote de terreno na Rua Duque de Palmela

Foram hoje á praça, no Pavilhão dos Desportos, vários lotes de terreno, um dos quais situado na Rua Duque de Palmela e que veio a ser vendido pelo alto preço de 10 789 contos. Destinado a um prédio de 7 pisos, mais um andar recuado, com a cave e o rés-do-chão obrigatóriamente reservados a parque de estacionamento dos inquilinos, o terreno, com a área de 353 metros quadrados, foi á praça por 3750$00 cada metro. Mas dois licitantes travaram por ele rude combate, fazendo subir o preço até 10 789 269$, correspondente a 30 564$50 por metro quadrado. Por este valor o adquiriram os srs. João José Lourenço de Azevedo e Abel Augusto Lourenço de Azevedo e a sr.ª D. Maria de Lurdes Rodrigues da Silva, que constituiram um dos grupos interessados na disputa.

Na hasta publica, a que presidiu o dr. Manuel Ferreira, director de Finanças do Município, ladeado pelos srs. dr. António Rodrigues de Oliveira, eng.º Serafim de Oliveira e arquitecto Amadeu dos Santos, foram também vendidos 4 lotes de terreno para moradias (cave, rés-do-chão e um andar) na Encosta do Restelo. O lote n.º 694, com a área de 1440,90 metros, na Rua João Fernandes Labrador, posto em praça por 390$00 cada metro, foi arrematado por 510$00, na totalidade de 735 100$00.

Seguiu-se o lote n.º 444, com a área de 1440,70 metros quadrados, na Avenida Torre de Belém, tornejando para a Rua D. Cristóvão da Gama. Foi arrematado por 504$00 o metro (a base era de 360$00) na totalidade de 726 113$00.

O lote n.º 679, com a área de 1195,50 metros, foi á praça, por 675$00, na Rua Pedro de Alenquer, tornejando para a Rua João Fernandes Labrador, foi arrematado por 1080$60, na totalidade de 1 291 966$00. O ultimo lote, na Rua Pedro Fernandes Queirós, foi á praça por 580$00 o metro, sendo arrematado por 1029$00, na totalidade de 584 472$00.

Depois, foram á praça três lotes de terreno destinados á construção de prédios de rendimento, na rua projectada á Calçada do Galvão. Estes lotes têm já projecto aprovado, para prédios de 6 pisos e cave, com as áreas de terreno respectivamente de 1239, 1240 e 1241 metros. Foram á praça, respectivamente, por 3300$, 3 250$ e 3300$ cada metro, sendo arrematados cada metro, respectivamente, por 7590$00, 7312$50 e 7755$00, na totalidade de 1 276 411$, 1 221 919$ e 1 304 159$00.

Ninguém quis terreno para a construção de uma garagem

Foi, igualmente, á praça a alienação de um lote de terreno, destinado a garagem, na Rua Casquilho, célula 4 de Benfica, com a área de 1155,11 metros, e cujo preço-base era de 1000$00 cada metro quadrado. Como não houvesse licitantes, foi retirado da praça.

Seguiu-se a hasta publica de um lote de terreno na Estrada de Benfica, circular 2.ª, para prédio de rendimento com 9 pisos e cave, com o preço-base de 4300$00 cada metro. Foi arrematado por 8170$00, cada metro, na totalidade de 3 218 896$00. O segundo lote, no mesmo local, foi vendido por igual preço.

motor
SAI
AS 5.as-FEIRAS

Começou em Madrid o I Congresso de Turismo

Hispano-luso-americano-filipino

MADRID, 19 — Sob a presidência do ministro espanhol da Informação e Turismo inaugurou-se o I Congresso Hispano-luso-americano-filipino de Turismo, no qual participam delegações de vinte e cinco países, representações de onze organizações e associações internacionais de turismo, cinquenta e seis especialistas de dezoito países e, ainda, duzentos e quatro observadores de várias origens.

Aberta a sessão, o delegado argentino propôs que o ministro Fraga Iribarne fosse nomeado presidente do Congresso. Aprovada a proposta, foram eleitos vice-presidentes Miguel Angel Martinez secretário de Estado dos Transportes e chefe da delegação argentina, Marcial Samaniego, ministro das Obras Públicas e chefe da delegação do Paraguai, Marcelo Galindo Ugarte, secretário da Junta do Governo e chefe da representação boliviana, e António Garcia Rodriguez-Acosta, subsecretário do turismo espanhol. A delegação portuguesa, chefiada pelo comissário do turismo, eng.º Alvaro Roquete, foi eleita para presidir á comissão de trabalhos sobre «Cooperação internacional no desenvolvimento turístico» — escolha que, no dizer das delegações que a propuseram, se firma no grande prestígio da experiência portuguesa no campo do turismo.

A importância do turismo

O ministro Fraga Iribarne afirmou que, durante «o ano passado, cerca de 250 mil ibero-americanos pisaram o solo espanhol, uns para visitar o país, outros, apenas, em trânsito» — acrescentou Do total, a maior percentagem corresponde á Argentina, com 30,83 por cento, seguindo-se a Venezuela, com 16,76, o Brasil, com 12,41, o México, com 9,77, e, com percentagens menores, o Chile, Cuba, a Colômbia, o Uruguai e o Peru.

Depois de passar em revista as características e particularidades das correntes turísticas entre a Europa e as Américas, afirmou que, a continuar a subida do movimento turístico no próximo ano, é de prever a ida de cerca de 40 milhões de europeus á América. O turismo inter-americano calculou-o na ordem dos cem milhões de pesetas.

Fala o eng.º Álvaro Roquete

Em nome das comissões de trabalho eleitas, falou o eng.º Álvaro Roquete, que agradeceu a eleição, acrescentando:

«Julgo interpretar os sentimentos de todos ao dirigir, nesta ocasião, as nossas homenagens e agradecimentos á sempre fidalga nação espanhola, pela sua hospitalidade, e ao Governo de Espanha, e muito especialmente ao ministro Fraga Iribarne, as nossas felicitações pela oportuna e feliz iniciativa de congregar esta assembleia.

«O turismo — prosseguiu —, não há a menor duvida, é hoje a mais efectiva via de vivência, do mutuo conhecimento e da amizade entre os povos. Nunca este conceito teve uma ressonância e uma concretização mais autêntica do que no conjunto das comunidades aqui reunidas, tão ligadas pelos laços da história, da religião, da cultura e da afectividade.»

E acrescentou:

«Seria difícil encontrar melhor legenda e melhor directiva para os trabalhos que vamos iniciar, do que aquela que, de maneira tão feliz, o ministro Fraga Iribarne formulou a propósito desta reunião: *Diferentes, mas não indiferentes.*

«Precisamente a civilização que deu origem ás comunidades aqui presentes como principal mérito preservar, a partir de valores comuns de humanismo cristão, a finalidade e a extraordinária diversidade que caracteriza os nossos países. Ao mesmo tempo, soubemos manter as raízes e os valores profundos que, através de todas as vicissitudes e sem consideração de raças e de sistemas políticos, permitiu que nunca pudéssemos ter sido diferentes.

Reafirmar os sentimentos de amizade e cooperação que sempre estiveram presentes nas relações dos Governos de Portugal e Espanha formulam o voto de que destes trabalhos resulte «um mais amplo conhecimento das nossas realidades e dos nossos anseios».

A terminar, disse:

«Todos temos seguramente algo para dar e algo para receber. Será o espírito de abertura e de reflexão em comum que há-de abrir novos horizontes no domínio do Turismo e que há-de dar a esta assembleia os melhores frutos de amizade, de prosperidade e de colaboração.

«Vai neste sentido o voto muito especial do meu país, desde há séculos paladino da universalidade e da sã convivência dos povos, sem distinção de continentes nem de raças, com a ideia firme de servir os valores da cultura cristã que são aqueles que nos unem a todos e que certamente vão inspirar os nossos trabalhos».

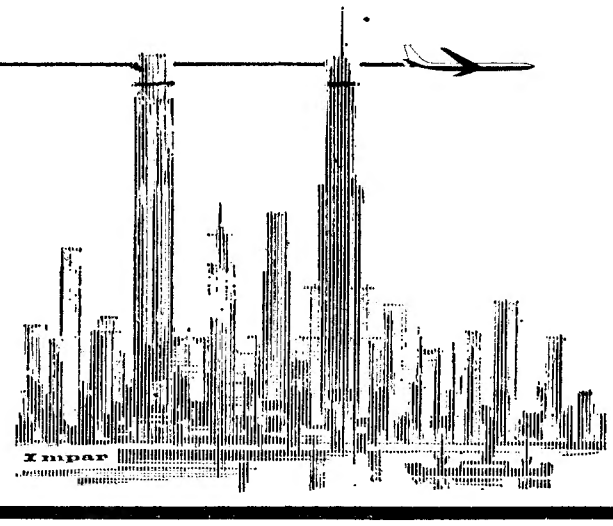
IME
TÍTA-LON
O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

LIC. ECONÓMICAS
PRECISA-SE

Com experiência para assumir responsabilidade Direcção Administrativa Empresa Industrial.

Conhecimentos profundos Contabilidade Industrial, Técnica Orçamental e Gestão Financeira Essenciais. Posição pessoa 35/40 anos. Vencimento inicial até 20 contos. Resposta com Curriculum Vitae a este jornal ao n.º 46.

a partir de 1 de JUNHO
para NEW YORK
ligações imediatas para qualquer ponto do continente americano
VOOS DIÁRIOS ás 15H.30
TARIFAS DE IDA E VOLTA DESDE 8.680$00*
sujeito a aprovação governamental



* PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
Não inclui impostos
TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

VARIEDADES

A nova revista

Abriu já a bilheteira do Teatro Variedades para a estreia da revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, destinada a prorrogar o triunfal êxito já registado na corrente temporada com a revista «A Ponte a Pé!» Original de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, com música de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, o espectáculo ostenta fabulosa montagem de Hemani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos ateliers Paiva e, ainda, a colaboração especial do artista plástico Pinto de Campos, que idealizou os quadros «Mary Poppins» e «Strauss». Por seu turno, é confiada a estrelas popularíssimas: Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho (no compère), Leónia Mendes (em reaparição, após os seus sucessos nas telas brancas), a atracção nacional António Calvário, a actriz Maria Duice e, ainda, Óscar Acurcio, Lily Neves, Clara Rocha (estreia em palcos ligeiros), as esculturais artistas Linda Silva e Dora Leal, Orlando Fernandes, Guida de Carlo, Maria Luizete, Sara Rocha, Gina Loureiro e dois famosos «ballets» internacionais.

CAPITÓLIO

Uma excelente farsa

Já em sétima semana, sempre com grandes enchentes, continua o êxito da engraçadíssima farsa de Henrique Santana, «Morra Agora e Pague Depois», espectáculo classificado para maiores de 12 anos. Trata-se, na realidade, de uma divertida farsa, cuja história, interpretada magistralmente por um escolhido elenco, provoca, durante duas horas, um autêntico turbilhão de gargalhadas. Henrique Santana, na figura principal, Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Carmen Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta e Lynne Motta, são os responsáveis pelo êxito que se repete todas as noites, no Capitólio.

MUNDIAL

Um filme de Cayatte

André Cayatte é, presentemente, o grande cartaz do cinema Mundial. Mestre do «suspense», que surgiu muito antes do actual cinema nos vir com obras de fazer «sofrer» uma plateia, mantendo-a sob uma pressão nervosa de princípio ao fim do espectáculo, todos os seus filmes excederam sempre os limites de um mero passatempo, na medida em que o seu «suspense» é diferente, inteligente, terrivelmente dramático, mas sempre de uma dimensão humana e artística de nível fora de série. A confirmação aí está no filme «Dupla Armadilha», o seu mais recente filme, história pungente de uma jovem em busca do seu passado, envolvida numa encruzilhada que a todos domina profundamente. Dany Carrel é a intérprete principal, numa criação em que deixa bem marcada, quer por gestos, por atitudes, por expressões ou por palavras, a personalidade de cada figura, segundo o meio em que viviam ou passaram a viver.

ROMA E AVIS

Os espiões em Istambul

Continua em exibição simultânea nos cinemas Avis e Roma a superprodução em scope e eastmancolor da Doperfilme, «Operação Istambul», sem dúvida, a mais movimentada e arrojada realização de Anthony Isasi Ismendi. Horst Buchalz, a bela Sylvia Koscina, Perrette Pradier e Christine Merciel encarregaram-se dos principais personagens, a eles se devendo grande parte do êxito que o filme está a obter em Lisboa e, bem assim, nas principais salas da Europa. Apresentado em versão inglesa, «Operação Istambul» não dá um minuto de descanso ao público. Durante cerca de duas horas, todas as atenções se concentram na tela, vivendo intensa e apaixonadamente uma aventura infernal e diabólica, que tem por cenário uma das mais belas e exóticas cidades do mundo. Espectáculo moderno, trepidante, fantasioso, pleno de acção da primeira à última imagem, «Operação Istambul» foca uma original história de espiões, imprimindo-lhe um andamento raras vezes conseguido em filmes deste género. «Operação Istambul», o aliciante cartaz do Avis e do Roma, é um dos mais vibrantes filmes da presente temporada.

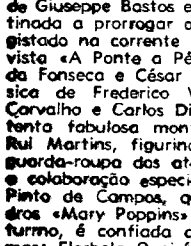
AS ESTREIAS DE HOJE

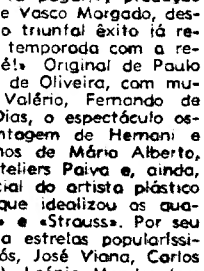
No Monumental

Título — «Yoyo».
Produção — Francesa.
Realização — Pierre Etaix.
Intérpretes — Pierre Etaix e Claudine Anger.
Género — Comédia.
Distribuição — Castelo Lopes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

No Politeama

Título em português — «Desafio ao destino».
Título original — «Brainstorm».
Produção — Americana.
Realização — William Conrad.
Intérpretes — Jeff Hunter, Anne Francis, Dana Andrews e Viveca Lindfors.
Género — «Suspense».
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — «Panavision».
Classificação — 17 anos.


Camilo de Oliveira


Ivone Silva

NO

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Popular de Espectáculos, Ld.ª

Telef. 361740

EM 2 SESSÕES

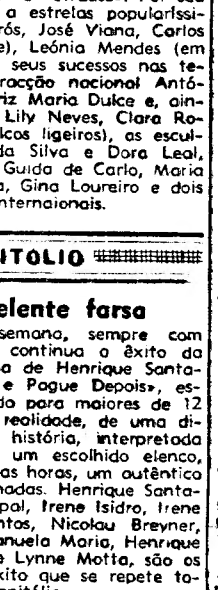
Às 20.45 e 23 h.

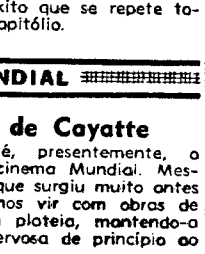
EM PLENO ÊXITO!

TUDO À MOSTRA!

UMA GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR POR UM NOVO E GRANDIOSO ELENCO!

Ad. M/ 17 anos


Maria Helena


Spina

Barroso Lopes no «compère»

ESPECTÁCULO ESMAGADOR E DESLUMBRANTE

PANAVISION 70 m/m METROCOLOR

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

A EPOPEIA DOS COMANDOS!

Eles foram treinados em sabotagem e em toda a especie de violências...

Um cast fabuloso!

SOPHIA LOREN

GEORGE PEPPARD

TREVOR HOWARD

JOHN MILLS

RICHARD JOHNSON

TOM COURTENAY

em magistrais interpretações

"OPERATION CROSSBOW"

OPERAÇÃO V-2

JEREMY KEMP · ANTHONY QUAYLE · LILLI PALMER
PAUL HENREID · HELMUT DANTINE · BARBARA RUETING

Argumento de RICHARD EMERY · DERRY QUINN · RAY RIGBY / Realização de MICHAEL ANDERSON / Produção de CARLO PONTI

Maiores de 12 anos

AMANHÃ, ESTREIA DE UM FILME COLOSSAL NO IMPERIO

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DA ÉPOCA
Antes de Outubro não será exibido em nenhum cinema

HOJE, NO ODEON, EM ESTREIA — UMA ADMIRÁVEL NOVIDADE PARA RIR!

EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES

QUEM JULGA SABER TUDO SOBRE O AMOR PASSA A ANDAR ENGANADO ENQUANTO VIVER...

MAIORES 12 ANOS

DELICIOSA REALIZAÇÃO DE RAFAEL BALEDON

PORQUE... A MULHER É A ETERNA SERPENTE TENTADORA QUE ATÉ OBRIGA O PRÓPRIO DEMÓNIO A FUGIR DO MARAVILHOSO «VENENO» DO SEU CORAÇÃO...

PERANTE ELA O PODER DELE NADA VALE... TRANSFORMA-SE EM CORDEIRO E PREFERE O INFERNO DOS SEUS ENCANTOS...

É O QUE SUCEDE COM A

ALEGRE TRAGÉDIA DE UM ENVIADO DO INFERNO A QUEM SATANAZ EXPULSA DO SINDICATO DOS DIABOS... PORQUÊ?

A MINHA ALMA POR UM AMOR

Lindas canções pelo novo ídolo da Rádio ENRIQUE GUZMAN

Notável desempenho das vedetas ANGÉLICA MARIA e SONIA INFANTE

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS — CULINÁRIA — MOMENTO DESPORTIVO — MUSEU DE CINEMA — SELECÇÃO POLICIAL

— No 3.º período escolar, a curva de esforço do aluno sobe em flecha e em condições nem sempre as mais favoráveis. E não são eles os unicos a sofrer: os pais, os encarregados de educação, os professores. Estes, por exemplo, para utilizar as palavras do Inspector Baptista Martins, «sen-

tem-se sob a premência das exigências do programa e das dificuldades resultantes das próprias condições em que trabalham: o mínimo de alunos, o mínimo das turmas que têm a seu cargo as perspectivas dos resultados que se avizinham, o que lhes dá uma sensação de angustia».

Problemas difíceis, estes de ensino. Tão difíceis que ás vezes até parecem fáceis. Para contrabalançar os da culinária que, de tão fáceis, ás vezes parecem difíceis: Ora não é sem um movimento instintivo de recuo que assisto á preparação, por mãos hábeis, duns pitéus regionais afamados. Em livros heréticos, lidos á sucapa em certos momentos de fervor dietético, aprendi o horror ás gorduras de origem animal. O colesterol e mais não sei quantos... Imaginem agora o tal pitéu que além de uma infinidade de ingredientes, leva toucinho, sebo de carneiro, manteiga e margarina...

Pois sim, pequeno, come o teu peixinho cozido e dá graças; E esquece de uma vez por todas os pitéus explosivos. Não deixes que a tua virtude soçobre...

Entretanto, aí vem o «Momento Desportivo» para despistar. Ficaremos a saber, por intermédio da prof.ª D. Maria José Fragoso, que a nossa representação aos jogos da «F. I. S. E. C.» foi a maior de sempre, e ficámos a saber, ainda, que «o nosso nível desportivo é muito baixo», e por razões várias:

— Maior afluência da população escolar;

— Falta de preparação;

— Poucos professores e técnicos;

— Pouco tempo destinado aos treinos...

Sem falar na oposição que a maioria dos pais ainda oferece em relação á prática desportiva por banda das raparigas.

Mais entrevistas, sem qualquer interesse. Em especial na transmitida dos Estudios do Porto, o mercurio rondou o zero...

Sublinhe-se o facto de o apresentador de «Momento Desportivo» ter banido o cigarro escandalosamente fumado numa rubrica dedicada aos atletas e vista por tantos jovens. Donde se prova a importancia da crítica, quando os criticados a encaram como auxiliar e não como indesejável...

No «Museu de Cinema», António Lopes Ribeiro responde-nos que não é de aconselhar a utilização ali dos filmes antigos de Charlot, pois já os passou várias vezes. Volta-se a dizer que não tem mal, não. Charlot pertence á classe dos que ressuscitam...

Outros há que pertencem á classe dos invenciveis, dos intocáveis, dos infaliveis: são os imbecis. Ah, é verdade!: o «Santo» também pertence a esses tais. Um murro — e já está. Que fácil! Que cómodo! De mistura, uns laivos de filosofia utilitária: «não costumo misturar os negócios com o amor...» *Já sabemos que, na sociedade mercantilista, mal com os negócios por amor do Amor, mal com o Amor por amor dos negócios...*

Este episódio do «Santo» sugere uma medida de largo alcance social, uma espécie de «reforma agrária das jóias»: dez por cento do valor delas reverte a favor dos orfanatos! Por mim, não tenho duvidas de que o problema da assistência ficava resolvido. Até posso baixar a partida para cinco por cento.

... Tivemos, nos princípios da programação, uma rubrica para estômagos fortes; acabamos com uma rubrica para cabeças débeis. Enfim, «há que satisfazer todos os publicos». Pois. — M. C.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISCARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

HOJE PODE VER...

● Às 21 e 35: «Poesia e Movimento»

A rubrica «Poesia e Movimento» será hoje preenchida com poesias de Teixeira de Pascoais «ilustradas» com bailados do grupo de Águeda Sena. A realização do programa está a cargo de Herlander Peyroteo.

Cary Grant

● Às 22 e 5: «7.ª Arte»

O filme exibido hoje na rubrica «7.ª Arte» denomina-se «Sempre cabe mais um» e tem, como principais intérpretes, o popular actor americano Cary Grant e Betsy Drake.

Os comentários ao filme são, como sempre, da lavra de Fernando Garcia.

O recital de Paulo Autran

Um homem só, com o seu espantoso talento, encheu um palco. Palco: o do Monumental. O homem — Paulo Autran. O excepcional actor brasileiro, que ali mesmo como tal se tinha afirmado ao público lisboeta, apareceu desta feita sobre as tábuas do palco orgulhosamente se proclamando *operário do canto*. Mas afirmando do mesmo passo que só erguia o seu canto para aqueles que se *recusavam a perder a esperança*... Logo a sua confissão introdutória de homem de teatro, disse, de facto, do Homem, e de teatro, que Paul Autran é.

A primeira parte do recital foi preenchida com a declamação do longo poema de Gonçalves Dias «Ijuca Pirama» e das estrofes finais do «Navio negreiro», de Castro Alves. O romantismo de Gonçalves Dias não é, nomeadamente neste poema, do que mais nos toca. Paulo Autran deu-lhe uma interpretação bastante *teatralizada*, a que pela sua estrutura ele muito se presta: e dentro desse estilo foi perfeito, tirando de «Ijuca Pirama» tudo que era possível — quase até o impossível.

Porém, enquanto *arte de dizer*, nós somos contra tudo que na declamação vá para além da simples palavra. Poesia é palavra, palavra só, com toda a sua carga de significados e significantes. Os gestos, o jogo histriónico já não são da poesia — mas apenas da *dramatização* que dela se pode fazer, e que geralmente se faz com as piores consequências. Este é, aliás, um problema a exigir uma explanação e um aprofundamento que uma nota crítica como esta não pode comportar. Por isso diremos apenas que tivemos de início muito receio que Paul Autran *representasse* — embora da maneira extraordinária, única, como o sabe fazer — a poesia, em vez de a *dizer* tal como ela é na sua essência.

Após destacar o papel importantíssimo de Castro Alves na abolição da escravatura, Paulo Autran salientou que ainda hoje, no Nordeste brasileiro, se vive em regime de semiescravatura: e com esta corajosa afirmação, nas últimas palavras da qual *engrenou* o poema, deu ás estrofes finais do «Navio negreiro» toda a força que têm, e uma força nova, uma vibração maior pela sua súbita projecção na própria realidade dos nossos dias.

Na segunda parte do recital, Paulo Autran interpretou poetas contemporâneos, brasileiros e portugueses. Na escolha dos brasileiros pode discordar-se — e nós discordamos efectivamente — do relevo dado a *poemas anedóticos:* sejam os três que assim mesmo se chamam, de Ascênsio Ferreira, sejam «Velha história», de Mário Quintana, e «Quero-me casar», de Drumond de Andrade. Dentro da mesma linha se insere a crónica de Ruben Braga «Aula de inglês». Mas, para além desta discordância de base, deve-se afirmar que Paul Autran, com a ajuda também da parte mímica (aqui muito mais defensável, dadas as características desses poemas, que quase nunca o chegam a ser, e dessa crónica) foi verdadeiramente insuperável. *Insuperável* é a palavra exacta, e que utilizamos sem receio.

Mas tivemos também, na parte brasileira, *grande poesia:* «Retrato», de Cecília Meireles, «Soneto de fidelidade», de Vinícius de Morais, «Poema a Vicente do Rego Monteiro», de João Cabral de Melo Neto, «Profundamente», de Manuel Bandeira, «Poema patético», de Carlos Drumond de Andrade, e, embora sem a qualidade poética destes, um incisivo «If» de Paulo Mendes Campos, e uma admirável «Natureza morta», de O. Penaforte.

E aqui Paulo Autran reduziu ao mínimo a gesticulação, até a abolir completamente, como se impunha, em poemas como esse extraordinário «Retrato», de Cecília Meireles, onde a intensa e dolorida emoção fica contensa em três quadras que consideramos já como «clássicas da língua portuguesa»: «Eu não tinha este rosto de hoje / assim calmo, assim triste, assim magro, / nem estes olhos tão vazios, / nem o lábio amargo».

E foi nesta parte, como na de poesia portuguesa, que Autran demonstrou de facto ser também um declamador excepcional, de enver-

(Continua na 24.ª página)

A EXCEPCIONAL REVISTA DAS LOTAÇÕES ESGOTADAS

Aida Baptista

Badaró

A SENSACIONAL REALIZAÇÃO DE

BADARÓ

A DÃO E ELAS

António Silva

Beatriz da Conceição

Fernanda Borsatti

O MAIOR ÊXITO DE

AIDA BAPTISTA

Paulo Jorge

Wilma Palmer

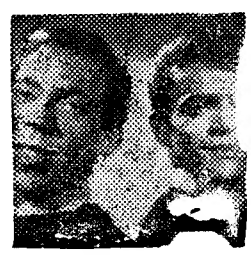
TEATRO

ABC

TEL. 366745

AS 20.45 E 23 H.

(M/ 17 ANOS)



DUO OURO NEGRO

A MAIS ESPECTACULAR PRODUÇÃO DE

JOSÉ MIGUEL

Rudolfo Neves

NA R.T.P. DIA 21 DE ABRIL PELAS 22 HORAS

CANÇÃO... é ESPECTÁCULO

com CARLOS DO CARMO / MADALENA IGLÉSIAS
GIGLIOLA CINQUETTI / ROBERTO CARLOS
Grande orquestra de Jorge Costa Pinto

Realização Luis Andrade | Locutores Artur Agostinho e Pedro Moutinho

Este sorteio destina-se a TODOS os clientes de Gazcidla que tenham a sua situação regularizada perante a Companhia

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

no intervalo

SORTEIO GAZCIDLA

PRÉMIOS

1º 1 automóvel Opel Rekord
200 l de supercarburante Sacor
2 latas de 17 kg de oleo Sacor

2º 1 esquentador ELM de 13 l
1 fogão Portugal F-440

3º 1 esquentador ELM de 10 l
1 fogão Portugal F-440

4º e 5º 1 esquentador ELM de 5 l
1 fogão Portugal F-250

do 6º ao 25º 1 esquentador ELM de 5 l

Os artistas estrangeiros são contratados exclusivamente para este programa.

NOTÁVEL ACONTECIMENTO ARTÍSTICO no MONUMENTAL !

VASCO MORGADO APRESENTA

HOJE, às 22 h.

(MAIORES DE 12 ANOS)

RECITAL

de POESIA • TEATRO • PROSA

Pelo distinto actor brasileiro

PAULO AUTRAN

ESTUDANTES 50% DESCONTO
EM QUALQUER LUGAR

O MAIS CÓMICO DE TODOS OS ESPECTÁCULOS CÓMICOS ESTÁ NO CAPITÓLIO Às 21.45 (M. 12 anos)

6.ª Semana triunfal

COM A FARSA DE HENRIQUE SANTANA

MORRA AGORA e PAGUE DEPOIS

pela C.ª Teatro Alegre, com

HENRIQUE SANTANA ◆ IRENE ISIDRO
IRENE CRUZ

UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO

HUMOR NEGRO DE SABOR COR-DE-ROSA

LAURA ALVES em «O COMPRADOR DE HORAS»—(Adultos)
HOJE e AMANHÃ, na FIGUEIRA DA FOZ — Dia 21, Arganil — Dia 22, em Tábua — Dias 23 e 24, na Covilhã

ADEGA

MESQUITA

AMANHÃ — 20/4/66

A PARTIR DAS 21 HORAS

JANTAR DE HOMENAGEM AO CONSAGRADO ARTISTA

ANTÓNIO MOURÃO

(Adultos)

UM DRAMA DE SUPREMA VIOLÊNCIA PASSIONAL

"DESAFIO AO DESTINO"

(BRAINSTORM)

O MELHOR FILME DE "PSICO-SUSPENSE" DO ANO !

com.
JEFF HUNTER · ANNE FRANCIS · DANA ANDREWS · VIVECA LINDFORS

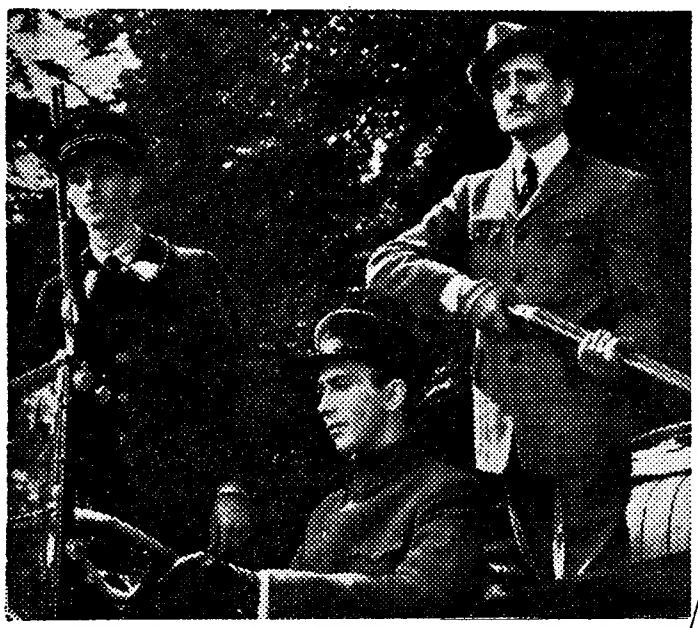
Argum. MANN RUBIN · Prod. e Realiz. WILLIAM CONRAD · PANAVISION® UM FILME WARNER BROS.

MAIORES 17 ANOS

um exclusivo ASTÓRIA FILMES

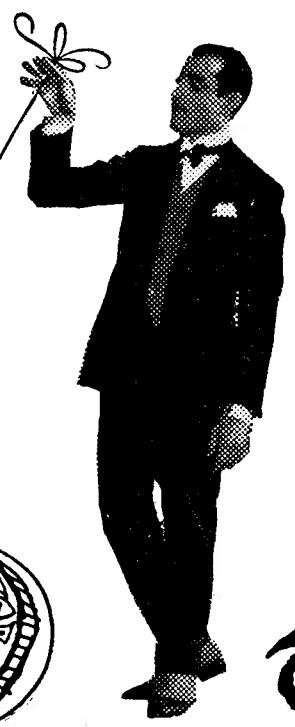
HOJE às 21.30
ESTREIA no POLITEAMA

Na famosa linha de O APAIXONADO



50 ANOS FILMES CASTELLO LOPES apresenta

UM FILME DE CLASSE ADMIRÁVEL!



Maiores de 12 anos

YOYO

Realizado e interpretado por
PIERRE ETAIX
com
CLAUDINE AUGER

um filme que ultrapassa tudo no género!

HOJE, Grande Estreia MONUMENTAL

VIDA MUSICAL

O Quarteto Amadeus esta noite no São Carlos

Esta noite, ás 22 noras em prosseguimento da sua temporada de concertos. o Círculo de Cultura Musical apresenta em São Carlos, pela primeira vez em Portugal, o afamado Quarteto Amadeus.

Este conjunto, composto por três vienenses (o primeiro e o segundo violinistas Norbert Brainin e Siegmund Nissel e o violetista Peter Schidlof) e um inglês (o violoncelista Martin Lovett), interpretará os Quartetos: op. 76, n.º 2, em ré menor, de Haydn; n.º 3 («Quartetto Lyrico»), de Seiber; e op. póstumo, em ré menor de Schubert.

Depois de amanhã, ás 18 e 30, o quarteto apresentar-se-á no Tivoli, executando obras de Haydn, Tippett e Beethoven; e, no sábado, ás 19 e 30, voltará a São Carlos, a fim de proporcionar aos sócios da 3.ª série de Concertos a audição de obras de Mozart, Britten e Brahms.

Todos os assuntos referentes a estes concertos podem ser tratados na secretaria do Círculo, Av Sidónio Pais, n.º 8 (telef. 73 53 32).

Prémios e festivais

TERMINOU em Parma, Itália, o décimo quarto Festival Internacional de Teatro Universitário, de cujo programa fazia parte um estudo sobre a personalidade e a obra de Antonin Arthaudm. Nos debates que se seguiram a esse estudo participaram Jacques Denida, Charles Marowitz e Jean Duvignaud.

NOS próximos dias 23 e 24, reunir-se-á em Milão o conselho directivo do «Troféu dos Cinco Continentes», para elaborar o novo regulamento do concurso e determinar qual o continente cujas produções cinematográficas serão admitidas ao certame deste ano.

Pró-Arte de Vila da Feira

Na delegação da Pró-Arte de Vila da Feira, profere esta noite uma palestra sobre «Bach e a sua obra», o professor Armando Santiago, que ilustrará o seu trabalho com discos das obras mais representativas do compositor.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

NOITE: 2 SESSÕES
AS 21 HORAS e 23 HORAS

AS RAPOSAS

BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO

EUNICE MUÑOZ

e por ordem de entrada em cena

MADALENA BRAGA • JAIME SANTOS
COSTA FERREIRA • JOÃO PERRY
LUÍS DE CAMPOS • JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA • ROGÉRIO PAULO

em reaparição MARIA LALANDE

ENCENAÇÃO DE ROGÉRIO PAULO

Figurinos femininos de MIGUEL NEVES, executados pela casa de Alta Costura «A CANDININHA»

(Adultos)

O MAIOR DE TODOS!

A parada triunfal das Legiões de Nero!
O espectacular incêndio de Roma!
O festim orgíaco no Palácio de Nero!
Os martires nas catacumbas!
A luta de morte dos gigantes gladiadores!
O amor entre Marcus Vinicius e a bela escrava Lygia!

ESPECTACULO! ESPLENDOR! EMOÇÃO!

50 ANOS FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

HOJE no CONDES

QUO VADIS

Maiores de 12 anos

Com ROBERT TAYLOR (Marcus Vinicius) · DEBORAH KERR (Lygia) · LEO GENN (Petronius) · PETER USTINOV (Nero)

Argumento de JOHN LEE MAHIN · S. N. BEHRMAN · SONYA LEVIEN · Adaptação de HENRYK SIENKIEWICZ · Realização de MERVYN LeROY · Produção de SAM ZIMBALIST · TECHNICOLOR

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● Novo tipo de «nylon»

A industria química alemã está a produzir um novo tipo de fibra sintética, denominado «vestamid». Trata-se de um polímero semelhante ao perlon, *também chamado de «nylon 6» — pelo numero dos átomos de carbono — e que recebeu a denominação de «nylon 12».*

O «vestamid» é insensível aos efeitos da humidade e distingue-se, além do mais, pelas excelentes qualidades de isolador.

● As esbeltas palmeiras

As exóticas e evocadoras palmeiras constituem a mais importante família das árvores.

Estão classificadas mais de mil e trezentas espécies de palmeiras, todas elas de admirável efeito decorativo e numa grande diversidade de alturas e aspectos.

● Os formigueiros humanos

Os 3200 milhões de pessoas que vivem á superfície da Terra estão assim repartidos pelos vários continentes: África, 304 milhões; América do Norte, 286; América do Sul, 162; Ásia, 1783; Europa, 440 e Oceania, 17 milhões e cem mil.

Sem falar no grande formigueiro humano da China, refere-se que a Russia conta 228 milhões de habitantes.

● Corre a cerveja na Alemanha

Verifica-se por um inquérito feito pelo Instituto de Investigações Económicas, de Munique sobre o mercado de bebidas na Alemanha Ocidental, nos anos de 1960 a 1964, que os alemães continuam a ser grandes bebedores de cerveja. Com um consumo de bebidas de 480 litros por habitante, foi estabelecido em 1964 um novo «record».

A cerveja subiu ao primeiro lugar (122 litros), seguindo-se o café (120 litros). O consumo de leite diminuiu para 101 litros per capita *em cada ano, acentuando-se sensivelmente o consumo de águas minerais e de limonadas.*

● O salário das «jovens-manequins»

A profissão de manequim, *reservada a jovens bonitas, esbeltas e de formas perfeitas, poderá ser fatigante e complicada — mas é tentadoramente compensadora, pelo menos para as raparigas norte-americanas.*

Ganham essas jovens-manequins *que apresentam em Paris as criações dos grandes costureiros de Nova York, qualquer coisa como o equivalente a uns dois mil e oitocentos escudos por hora — ou mais.*

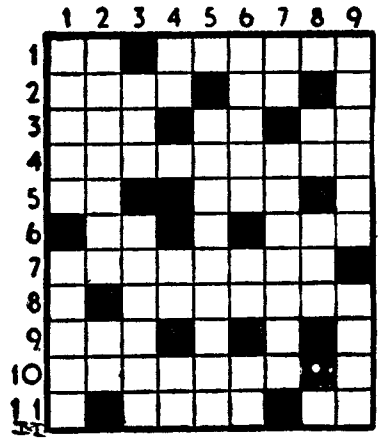
HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Abril de 1936 publicava:

«MADRID, 19. — Segundo declarações do subsecretário do Trabalho, o Governo assinará brevemente um decreto para minorar a crise de desemprego entre os artistas musicais, cuja situação é muito crítica. Só em Madrid, devido á concorrência do cinema sonoro e das emissões radiofónicas, há alguns milhares de artistas que vivem em precárias circunstâncias.»

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4078



HORIZONTAIS: 1 — Apresenta. Cidade da França (departamento de Charente), afamada pelas suas aguardentes. 2 — Aves semelhantes ás avestruzes. Estrépito de desmoronamento. 3 — Dirigiam-se. Forma antiga de «Eia». A ti. 4 — Fazei mudar de lugar. 5 — Parecença. Nome de letra grega. 6 — Gemido. Cincho. 7 — Numerário. 8 — Seriam enganados. 9 — Recusa. 10 — Libertais. 11 — Fama. Observa.

VERTICAIS: 1 — Exala. Espessa. 2 — Atai. Ditongo nasal. 3 — Queira bem. Habitante. 4 — Símbolo químico do césio. Existe. Pronome pessoal. 5 — Encher de pó. 6 — Classes. Frequentar. Caminhava. 7 — Escalyado. Quotidianos. 8 — Basta! Rilhe. 9 — Aroma. Resida.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4077

HORIZONTAIS: 1 — Dava. El. 2 — Éter. Semi. 3 — Temor. Man. 4 — Amos. 5 — Boche. 6 — Cabilia. 7 — Pá. O. Halo. 8 — Anil. Odor. 9 — Rata. Só. 10 — CIUME. Dá. 11 — Os. Crer.

VERTICAIS: 1 — Petas. Parco. 2 — TEM. Canais. 3 — Demova. Itu. 4 — Aros. Bolama. 5 — Bi. 6 — As. OLHOS. 7 — Emaciado. 8 — Ema. Halo. DE. 9 — LINCE. Orlar.

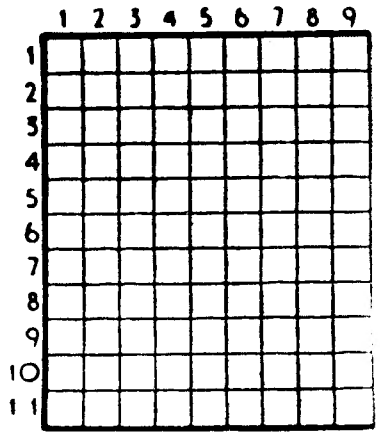
(**Provérbio:** O CIUME TEM OLHOS DE LINCE).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 7923

HORIZONTAIS: 1 — Aprovar. 2 — Abreviatura que se usa em musica. Preparai com mirra. 3 — Chefe etíope. Rio da China. 4 — Saca. Em partes iguais. 5 — Rezaras. Símbolo químico do berilo. 6 — Artigo definido. Nota musical. 7 — Pertences. Pessoa que anda pelos mares para roubar. 8 — Ruim. Acrescentar. 9 — Pessoa ou cousa branda. Nome de mulher. 10 — Causara amuo a. Preposição latina que designa movimento. 11 — Meditara.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Preposição. Antes de Cristo. 2 — Hesitas, Novecentos e um em romano. 3 — Senhoras. Pronome possessivo (pl.) 4 — Novecentos em romano. Viração. Estacionam. 5 — Ena. Apelido. Pedra de altar. 6 — Manas. Batráquio. Atmosfera. 7 — Troveja. Margem de rio. 8 — Rio da Suíça. Vestáurio dos estudantes da Universidade. 9 — Troça. Base. Utensílio para lavrar a terra.

CRUZADAS



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7922

— Pôs. Some. 8 — As. Bera. 9 — Sol. Rir. 10 — Abata. Itu. 11 — Mala. Roaz.

VERTICAIS: 1 — Paço. Aparam. 2 — Iró. Anos. Ba. 3 — Ramadas. Sal. 4 — Til. Bota. 5 — Afia. Sela. 6 — Cria. Sor. 7 — AAA. Sumário. 8 — Li. Lume. Ita. 9 — Ossada. Cruz.

EFEMÉRIDES
Abril

- 1824 — Dia 19 — *Morre o célebre poeta inglês «lord» Byron.*
- 1889 — *Abolição da escravatura em Cuba.*

— Combinámos que só em 1984 falaríamos de casamento.

ANEDOTAS

■ **Um senhor ia sentado num eléctrico, com os olhos fechados. O condutor, receando que ele estivesse a dormir e não desse pela paragem em que devia descer, foi ter com ele e disse-lhe:**

— Acorde.

— Não ia a dormir — respondeu o passageiro.

— Não ia a dormir? Mas estava com os olhos fechados.

— E' que não gosto de ver senhoras em pé num eléctrico.

■ Um provinciano vai comprar bilhete de caminho de ferro.

— Faça favor dê-me um bilhete...

O empregado impaciente: — Para onde, homem?

— «Antão», não querem lá ver A minha mulher nem sequer lhe disse para onde ia, «havera» de o dizer a você! Espera por essa!

■ **A actriz Edwige Feullére, dizia uma vez:**

— Não compreendo que em França, onde têm acesso a todos os cargos, as mulheres não possam ser presidentes da Republica...

— Por uma razão muito simples — responderam-lhe: — é que, para ser presidente da República é preciso ter mais de 35 anos.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as-feiras ás 15 h.

FACTOS REAIS
«Horatio, Nelson, o almirante das três vitórias»

5 — *O governador da Jamaica resolveu isolar as colónias espanholas do Norte e do Sul da América, para o que se instalou na Nicarágua. Ficou previsto um desembarque na foz do rio San Juan. Comandante da operação: Nelson. Nelson desembarca, como estava previsto, e com 1800 homens sobe o San Juan em botes. Só 90 quilómetros mais acima depara com os Espanhóis, instalados no forte arruinado de San Juan. Cerca o forte, mas assim que entra nele começa imediatamente a preparar o regresso da expedição. Outros e mais temíveis inimigos dizimaram as suas tropas — as febres e as serpentes. Quando atinge de novo a foz do San Juan, restam-lhe 380 dos 1800 homens que constituiam o seu corpo expedicionário ao desembarcar no litoral hóstil da Nicarágua.*

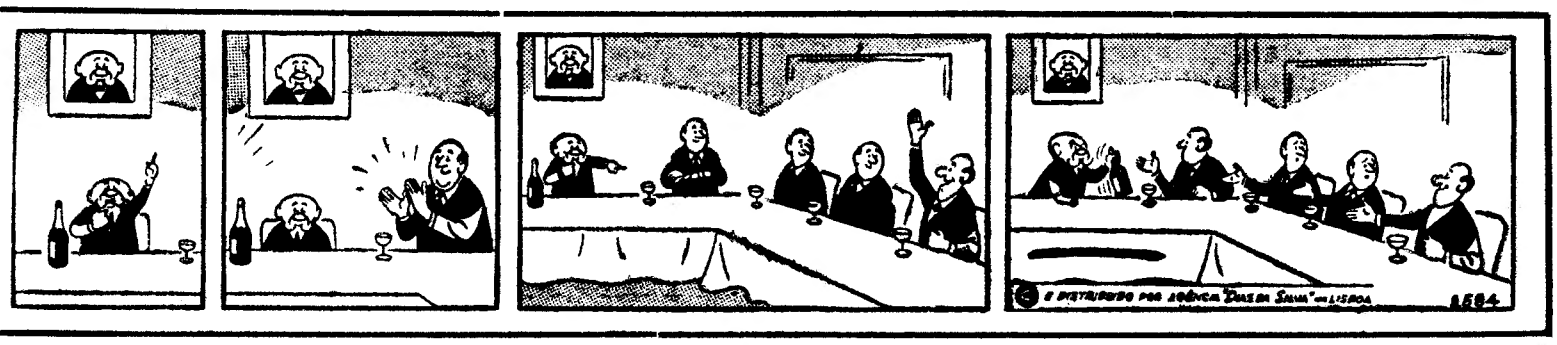
6 — *Em Fevereiro de 1779 Nelson é enviado ao Báltico com o «Albermare». Passa depois o Inverno em Quebec, antes de cruzar outra vez o Atlantico. Em 1784 cabe-lhe o comando de um novo barco, o «Boreas», armado de 28 canhões. Nelson faz-se á vela para as Antilhas, contentíssimo por ter uma ponte de barco sob os pés. Mas durante a viagem não deixa de jurar pela pele aos passageiros: a esposa de um almirante, senhora que fala pelos cotovelos, e um autêntico carregamento de recrutas. Nelson sonha com as Antilhas para descansar...*

7 — *Os navios americanos — os Ingleses acabam de ser expulsos dos Estados Unidos — não têm problemas em escalar os portos das Antilhas. Os comerciantes das ilhas vêem a coisa com bons olhos e tudo se passa quase sem história. Até ao dia em que Nelson entra no barulho... De acordo com as ordens do Almirantado, não espera que os Americanos cheguem á Jamaica. Impede-lhes a manobra ao largo e dá-lhes um par de horas para deixar os portos. Porá em execução as suas ameaças, atraindo assim a antipatia de toda a população, inclusive o almirante e o cônsul. De facto Nelson chega a aprisionar quatro barcos americanos, esperando ao largo que o tribunal jamaicano decida sobre a sua sorte. No dia do processo a polícia tem de protegê-lo contra a multidão, mas os juízes decidem a seu favor.*

8 — *Os aborrecimentos das Antilhas não o impedem de travar conhecimento com Fanny Nisbet, sobrinha do governador da ilha de Nievre. Apaixonado por esta jovem viuva, casa com ela a 12 de Março de 1787. O casamento é um caso sem precedentes na ilha, pois o príncipe Guilherme, futuro Guilherme IV de Inglaterra, assiste á boda do pequeno capitão Nelson. Pouco depois o jovem casal regressa a Inglaterra, onde novo barco (e novo comando) espera o nosso homem.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Os problemas da peste suína

foram hoje tratados na reunião luso-espanhola

Continuaram esta manhã, no Palácio Foz, sob a presidência do sr. prof. Eugénio Trofa, os trabalhos da reunião do Acordo de Sanidade Veterinária Luso-Espanhola.

Prosseguiu-se no estudo da peste suína africana, em especial o que se refere á investigação científica de apoio, tendo sido tratados os seguintes pontos: diagnóstico diferencial, estudos imunológicos e outras contribuições para o conhecimento da epizootia.

A' tarde, os trabalhos foram dedicados á informação geral referente aos estudos de investigação e aplicação prática, relacionados com a higiene e sanidade pecuária, especialmente pelo que se refere ás distomatoses e a novas contribuições.

A reunião encerra-se depois de amanhã, com um jantar oferecido pelo secretário de Estado da Agricultura.

CONFRATERNIZAÇÃO de marinheiros

No primeiro domingo de Maio, efectua-se o 11.º almoço anual de confraternização dos marinheiros da classe de 1933, sendo este oferecido por um dos «filhos da escola» (Marques).

Aceitam-se inscrições, impreterivelmente até ao dia 23 do corrente, pelo telefone 33063.

VIDA SOCIAL

DR. AMÉRICO AREAL

Partiu no avião da TAP para Paris o proprietário de Edições ASA, dr. Américo Areal, que foi visitar o Salão Internacional do Livro, com vista ás edições escolares do próximo ano lectivo.

TRIBUNAIS

Julgamento no Plenário Criminal da Boa Hora

No Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador António de Almeida Moura, e sendo delegado do Ministério Publico o sr. dr. Lopes de Melo, começou esta tarde o julgamento do sr Carlos Campos Rodrigues da Costa, de 33 anos, casado, natural de Fafe, acusado de fazer parte do chamado partido comunista português

Revela-se, no processo, que o réu se evadiu do Forte de Peniche, onde cumpria pena maior, em 3 de Janeiro de 1960 e foi recapturado em 17 de Dezembro do ano seguinte. Durante este período viveu na clandestinidade, ingressando novamente no mesmo partido, no quadro dos «funcionários», enquadrado no «comité» central da mesma organização. Juntamente com outros partidários, fez imprimir e distribuiu um manifesto de saudação ao partido comunista e ao povo, desenvolvendo assim actividade contra o Estado. Tinha sob a sua direcção vários membros do partido, com os quais promovia encontro se reuniões. Distribuia também os jornais clandestinos «Avante» e «Militante».

Para mais fácilmente exercer a sua actividade, o sr. Carlos Campos adquiriu, com fundos da organização ilegal e por intermédio do membro do partido Fernando Ricardo Santos Gomes da Silva, o automóvel C.E. 58-43 que ficou registado em nome deste e se encontra apreendido. O Ministério Publico acrescenta, também, que o arguido actuava na chamada «Comissão da Imprensa», angariava livros e artigos de uso pessoal para vários membros, nomeadamente para os que usavam os pseudónimos de «Olga» e «Luís».

Figuram duas testemunhas de acusação, e três de defesa. É seu patrono o sr. dr. Salgado Zenha. A decisão deverá ser tornada publica á noite.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Suzete Rodrigues Bernardo Vidigal Mestrinho

Faleceu a sr.ª D. Suzete Rodrigues Bernardo Vidigal Mestrinho, de 50 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Francisco Vidigal Mestrinho, mãe da sr.ª D. Ana Maria Bernardo Vidigal Mestrinho e do sr. Henrique Manuel Bernardo Vidigal Mestrinho. O funeral, a cargo da Agência Almeida, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus, a Santa Marta, para o cemitério do Alto de São João.

FUNERAIS

Comandante Joaquim Calado Cortes

Da capela de S. Roque, no Arsenal de Marinha, para o cemitério de Lagoa, saiu hoje ao meio-dia, após missa de corpo presente, o funeral do comandante Joaquim Calado Cortes, de 54 anos, natural de Lagoa (Algarve), casado com a sr.ª D. Fernanda de Sousa Nunes Cortes, pai da sr.ª D. Maria Isabel Nunes Calado Cortes Meirelles e do sr. eng.º Sérgio Alexandre Nunes Calado Cortes.

O extinto, que desempenhou várias funções de serviço, entre as quais, a de chefe da Brigada Hidrográfica Independente do Estado da Índia, comandou a fragata «Nuno Tristão» em operações na Guiné, tendo sido condecorado com a medalha de ouro de serviços distintos com palma, comenda de Avis, mérito militar, bons serviços de campanha no Ultramar, Índia e Guiné e outras.

SUFRÁGIOS

Joaquim Maciel da Costa

Em comemoração do 37.º aniversário do falecimento do sr. Joaquim Maciel da Costa, pai do nosso prezado camarada Artur Maciel, manda sua família rezar missa de sufrágio amanhã, quarta-feira, ás 11 e 30, no altar de N.ª S.ª do Carmo, da Igreja de N.ª S.ª de Fátima. Também por igual intenção se celebrarão amanhã missas em Viana do Castelo.

Dr. Oscar F. Carmona e Costa

Celebrou-se hoje, ás 12 e 30, na capela de Nossa Senhora da Conceição, na Calçada Bento da Rocha Cabral (ao Rato), missa de 30.º dia por alma do sr. dr. Oscar F. Carmona e Costa.

Evite

Dentes postiços com folga

Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX, um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Oitocentos contos
em bolsas de estudo

A reunião de hoje do Totary Club de Lisboa, a que presidiu o dr. Carlos Estorninho, teve a presença de uma centena de rotários, e ocupou-se da acção da instituição em Portugal.

No almoço, o dr. Carlos Estorninho disse que a Fundação Rotária Portuguesa, criada há apenas 7 anos, com o fim de auxiliar jovens necessitados a valorizarem-se através da educação, permitindo-lhes o prosseguimento dos seus estudos, já concedeu cerca de 300 bolsas de estudo, no valor de 800 contos, aproximadamente.

Deu, seguidamente, a palavra ao sr. Fernando Vieira Ferreira, tesoureiro da Fundação Rotária Portuguesa, que fez a palestra regulamentar sobre a obra da referida Fundação. Iniciada em 1959, nesse mesmo ano concedeu 12 bolsas de estudo no valor de 45 contos. Graças ao apoio, compreensão e carinho de todos os rotários portugueses, quer individualmente, quer colectivamente, através dos seus respectivos clubes, a Fundação Rotária Portuguesa conseguiu, no presente ano lectivo, atribuir 79 bolsas de estudo, no valor de cerca de 250 contos. Nos 7 anos da sua existência, o total das bolsas de estudo concedidas eleva-se a mais de 300, no montante de cerca de 800 contos.

O capital, inicialmente de 300 contos, ascende, agora, a cerca de um milhão e quatrocentos mil escudos — graças ás contribuições regularmente concedidas pelos rotários de todo o País, sendo as contribuições dos sócios do Rotary Club de Lisboa cerca de metade de todas as receitas da Fundação.

O ministro Trollip
segue hoje para Madrid

O ministro da Imigração da Africa do Sul, dr. A. E. Trollip, que se deslocou a Lisboa para estudar projectos de uma possível expansão da emigração portuguesa para aquele país, deu esta manhã um passeio pela cidade e arredores, na companhia da esposa e do embaixador, dr. A. J. F. Viljoen, e esposa.

O ministro sul-africano, que almoçou na residência do embaixador Viljoen, deixa ainda hoje Lisboa, seguindo ao fim da tarde para Madrid, por via aérea. Antes da partida, deverá visitar, novamente, os serviços de imigração da Embaixada do seu país.

O III CONCURSO INTERNACIONAL VIANNA DA MOTTA

Prosseguiu, esta manhã, no cinema Império, o III Concurso Internacional de Piano Vianna da Motta, que ontem teve início e se prolongará até 30 do corrente.

Perante uma assistência interessada, prestaram provas os pianistas Suzanne Husson (Argentina), Janos Solyon (Suécia), Noel Flores (Portugal), Joel Soares (Brasil), Leslie Wright (Equador), André de Groote (Bélgica), Gail Chan (Singapura), Carmen Nudebarena (Espanha), Lierka Bielinsla (Jugoslávia) e Seta Tangel (Turquia).

Todos estes pianistas executaram, á escolha, um prelúdio e uma fuga de Bach, e uma sonata de Mozart — e, como peça obrigatória, o «Noturno» op. 9, numero 3, de Chopin.

• DEZ CONCORRENTES PRESTARAM PROVAS ESTA MANHÃ

O juri, que manterá a mesma constituição até final do concurso, compreendia os nomes famosos de Samson François (França), Heinz Schroeter (Alemanha), Camargo Guarnieri (Brasil), Jaime Ingram (Panamá), Suzanne Roche (França), Arturo Benedetti Michelangeli (Itália), João Freitas Branco (Portugal), Sequeira Costa (idem), Philipe Sousa (idem) e Mindru Katz (Israel).

Amanhã efectua-se a primeira eliminatória, e no dia 26 efectuar-se a prova final (a solo), de manhã e á tarde.

Durante o Concurso, alguns membros do Juri Internacional exibir-se-ão em recitais e concertos. Assim, amanhã, ás 18 e 30, actuará Aldo Ciccolini; dia 23 (mesma hora), tocará Samson François; dia 24, ás 11 horas, Mindru Katz; e dia 26, ás 18 e 30, A. B. Michelangeli, o maior pianista da actualidade.

As despedidas
do comandante cessante da Academia Militar

Efectuou-se esta manhã, na Academia Militar, a cerimónia da despedida ao sr. general Humberto Buceta Martins, que, por passar á situação de reforma, deixa o comando daquele estabelecimento de ensino, no qual permaneceu cerca de oito anos.

Os oficiais, professores, instrutores e muitos alunos, em representação do corpo discente, bem como sargentos, empregados civis e praças em serviço na Academia, apresentaram-lhe cumprimentos, numa cerimónia em que usou da palavra o 2.º comandante, sr. brigadeiro Vioti de Carvalho.

A seguir, o sr. general Buceta Martins passou revista a formaturas de alunos e praças e foi obsequiado com um almoço no refeitório dos cadetes, no qual participaram os oficiais, professores, instrutores e alunos.

Depois de amanhã, aquele oficial-general visitará o aquartelamento da Amadora e transmitirá o comando ao seu sucessor, sr. general Andrade e Silva.

O ESTATUTO
do Oficial da Armada

Um decreto, pelo Ministério da Marinha, aprova e manda pôr em execução o Estatuto do Oficial da Armada, que faz parte integrante do referido diploma.

O Estatuto do Oficial da Armada apenas respeita aos oficiais dos quadros permanentes, com excepção do capítulo I, que também é aplicável aos oficiais de complemento.

QUE SABOROSA! dizem elas

e eu digo: PLANTA É A GARANTIA DE LHES SERVIR SEMPRE O MELHOR!

a mais saborosa
a mais pura
a mais fresca

Sirva Planta! Em torradas ou em simples fatias de pão, só Planta lhe garante a completa e constante satisfação do paladar.
Planta, a par da sua saudável riqueza natural, mantém sempre o mesmo delicioso sabor, sempre a mesma frescura delicada, sempre a mesma absoluta pureza — qualidades que todos apreciam e que Planta garante intactas até à sua mesa na embalagem 100 % estanque.

PLANTA, PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO

FIMA65-PL-02

SUZETE RODRIGUES
BERNARDO VIDIGAL MESTRINHO

FALECEU

Seu marido, filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o seu falecimento, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA ALMEIDA

KATHERINE MANSFIELD (II)

SÉC. XIX-XX

Numa carta a seu marido, o escritor John Middleton Murrey, datada de 15 de Outubro de 1922, diz K. M.: «... Não te esqueças que Tchekov morreu com quarenta e três anos, e passou não sei quanto tempo a arrastar-se de um lado para o outro, desesperadamente, á procura de saúde. As suas ultimas cartas são terríveis, se lhes quisermos compreender o verdadeiro sentido. (...) Estava convencido de que as suas histórias não valiam metade do que podiam valer. Não é preciso uma grande imaginação para calcular o seu estado de espírito, na hora derradeira, pensando consigo: Nunca tive sorte. Qualquer coisa me falhou sempre». Também K. M. — que morreu aos trinta e três anos — passa a vida a tentar vencer um mal semelhante ao do escritor que tanta influência exerceu no seu estilo e na sua técnica de contar Vagueia por diversas cidades da Europa, e sobretudo pelo sul da França, vindo a morrer em Fontainebleau. Nesse dia 9 de Janeiro de 1923 chega o marido, de visita. A carta que ela lhe enviara em 31 de Dezembro e que é a ultima do volume da correspondência, exprime a febre, a alegria quase infantil com que o esperava. Existe uma preciosa biografia romanceada, da escritora, que não vem mencionada em nenhuma Enciclopédia (Daughter of Time — por Nelia Gardner White) escrita à la maniére da própria Katherine Mansfield, no seu estilo poético á força de real, e em que esse ultimo encontro nos é contado de modo tão simples e tão visível, que o seu patético nos fere e se nos torna quase insuportável.

«*31 de Maio de 1918.*

Hoje não veio correspondência. Compreendo perfeitamente a razão. Chegou ontem a tua carta de quarta-feira, percebes? Mas, mesmo assim... Oh! Faz tanto calor!... *Porque não hás-de estar aqui?... Porque não chegaste a noite passada? Iríamos hoje fazer um piquenique. Isto não são queixas, compreendes? São apenas lamentações por coisas impossíveis. Tenciono sair com A. Ela leva um bloco de desenhos, eu o meu caderno — e ambas nós as inseparáveis* garrafas *(I) e algumas sanduíches. A. tenciona tomar banho no mar. As pessoas daqui estão* bouleversées *com esta temperatura e com uns dias tão bonitos.*

Mando-te aí (II) uma vaga enorme, que acaba de erguer-me até ao sol e de pousar-me outra vez cá em baixo. Afinal, mrs. Honey trouxe-me, agora mesmo, uma carta! No momento em que ma entregou e vi a tua letra destacar-se no azul do papel... Oh, meu amigo! Haverá outra pessoa a não ser eu, que conheça o significado verdadeiro da palavra «êxtase»?...

Tenciono enviar-te, ainda esta semana, o primeiro capítulo da minha história. A tua carta animou-me *tanto! Sinto que vou hoje escrever em* grande velocidade.

(...) Agradeço-te que me mandes a carta de Frank Harris. Gosto dele exactamente por saber que é assim. Mesmo na altura *não o detestei. Agora, que conheço a fundo o ambiente que o cerca, espanta-me o seu ar, faz-me pena e satisfaz bastante o meu* apetite literário. *Reparaste na maneira como maltrata o rapaz no* Jovem Puro? *Que capacidade podia demonstrar num livro daqueles!*

Estou a fazer-me tão nova, tão nova!... Rib e eu parecemos ter a *mesma idade. Pus-lhe hoje o meu colar de coral.*

O banho está pronto. Mrs. Honey insiste em que devo levantar-me.

K.»

«*11 de Outubro de 1919*

Quando esta manhã me levantei comecei por pôr o chapéu, e, logo que ficou resolvido o problema da alimentação, fui dar um pequeno passeio. O tempo estava tão... (como lhe hei-de chamar?, não encontro palavra — «perfeito» não chega) que senti que devia sair. A primeira coisa que vi foi — logo a seguir ás nossas escadas — uma margarida de avental. *Depois caminhei ao longo do* boulevard, *que cheirava a resina, a jasmim, a geranio, e a maresia, e vi Ospedaletti pela primeira vez. Não tinha a menor ideia de como seria esta terra... E' um verdadeiro conto de fadas. E os campos em volta — que extensões romanticas! Ia caminhando vagarosamente, apoiada á bengala que foi da mãe. Sentia o coração a transbordar de felicidade. O sol passara-me o braço em volta da cintura. O mar fazia um ruído que havias de apreciar. A brisa embriagava tão agradàvelmente como um vinho muito leve. Não se via quase ninguém. Junto da estação dos carros presenciei uma cena autenticamente de ópera: passaram duas raparigas com um cesto de roupa á cabeça, enfeitado com franjas, enquanto um rapaz de colete azul comia um pedaço de pão; a nota final foi dada por um cocheiro vestido de branco.*

(...) depois dirigi-me para aqueles pinheiros por onde os geranios trepam até aos ramos mais altos. O unico trabalho que se via fazer era a jardinagem. (...) Fui até ao correio e tive o pressentimento de que me ia acontecer qualquer coisa muito agradável. Realmente, assim foi: entregaram-me três cartas. Conheces esta fila de loureiroh? (III) Que lindas árvores! Sentei-me á sombra delas a ler as cartas, depois continuei o meu passeio, parando aqui e ali, de tempos a tempos, para dizer baixinho a uma ou outra planta palavras ternas.

Realmente, quando chegares, em Maio, pergunto a mim mesma o que acontecerá, tendo vindo a Primavera juntar-se a toda esta beleza. Passaremos as manhãs a vaguear ao acaso, com a tua rede, regressaremos a casa mortos de fome, como me aconteceu esta manhã, e contemplaremos uma casota encarrapitada nas alturas, meio encoberta pela sombra incerta das oliveiras. E por toda a parte haverá flores.

(...) Entre na farmácia (...) Que mulher tão simpática, a da farmácia; e que lindas flores tinha sobre o balcão!... Que ambiente delicioso! Até as escovas de dentes brilhavam. A farmacêutica afirmou que mesmo durante o Inverno o tempo se mantém assim; (...) As pessoas que vêm «pour se reposer», quando partem, sentem-se capazes de voar... (...)

Enfim, não sei; parece-me, contudo, que encontrámos o sítio ideal. Sinto-me novamente capaz de assobiar...

Estarás disposto a publicar uma coluna com um trecho arrancado a um livro de apontamentos? Chamar-se-á esse livro Apontamentos da «Casetta». *Trata-se de uma espécie de «diário», onde se farão algumas reflexões sobre insectos, sobre determinado efeito de luz, e onde se reproduzirá um fragmento de*

(Continua na 13.ª página)

O leilão da biblioteca Sousa da Câmara começa esta noite

Começa esta noite o leilão da grande biblioteca da família Sousa da Câmara, a que nos referimos há dias e que constitui o mais importante nucleo biblíaco posto em praça nos ultimos anos, em Portugal.

O leilão efectua-se na Praça do Príncipe Real, 5, sob a direcção do conhecido livreiro-alfarrabista Arnaldo Henriques de Oliveira

Para participar no leilão encontram-se entre nós alguns livreiros de Paris e Londres. Para o efeito se acha em Lisboa o dr. Ettinghauser, de Oxford, um dos grandes consultores bibliográficos de D. Manuel II para a constituição da sua livraria, que actualmente se encontra em Vila Viçosa.

ALUGA-SE

Já vago r/c, alto, habitação, sem vis-a-vis, sossego, ing. seleccionados, 2 c. banho, 2 contos. R. Jerónimos, 42.

Reuniões científicas

Curso Internacional de Anestesia Pediátrica

Organizado pela Sociedade Portuguesa de Anestesiologia (Secção da Sociedade das Ciências Médicas) efectua-se de 25 a 29 do corrente, no Hospital de D. Estefania, um Curso Internacional de Anestesia Pediátrica que tem a colaboração de cinco dos mais notáveis especialistas, dois ingleses, dois americanos e um sueco.

O curso, que tem o patrocínio do Instituto Britanico, constará, além de demonstrações práticas, de vinte e três conferências a cargo dos seguintes cientistas: dr. Robert Smith, director do Departamento de Anestesia do Children's Hospital Mecal Center e professor de anestesia da Harvard Medical School, de Boston; dr. L. Rendell-Baker, director do Departamento de Anestesia do Mount Sinai Hospital, de Nova York; prof. Olof Norlander, director do Departamento de Anestesia da Clínica Torácica do Hospital de Estocolmo; dr. G. Jackson Rees, leitor de Anestesia Pediátrica na Universidade de Liverpool e anestesista consultor do Royal Liverpool Children's Hospital; e dr. B. G. B. Lucas, anestesista consultor do University College Hospital, do Brompton Hospital e do Hospital for Sick Children Street, de Londres.

A sessão inaugural efectua-se no dia 25, ás 11 horas.

ENCERRAMENTO

do ciclo de conferências sobre «A vida psíquica do homem» no auditório Gulbenkian

Amanhã, ás 18 e 30, no Auditório da Fundação (com entrada pela Rua Marquês Sá da Bandeira) efectua-se a mesa redonda de encerramento do ciclo de conferências sobre «A Vida Psíquica do Homem».

A reunião será orientada pelo prof. Barahona Fernandes e nela se procurará a plataforma de convergência das diferentes correntes da Psicologia moderna expostas anteriormente pelos conferencistas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

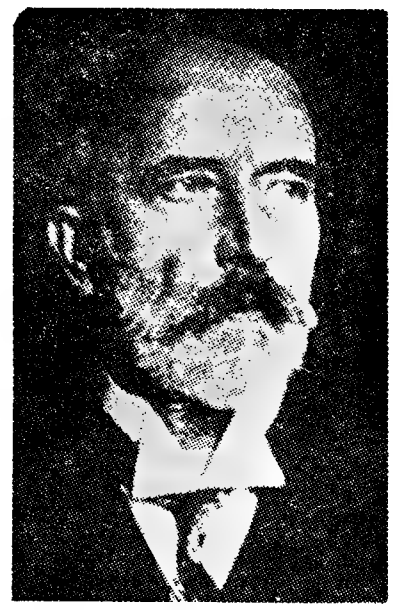
SENTE-SE E SINTA-SE À VONTADE

MERAKLON é conforto. A fibra mais agradável ao toque. Tecido em padrões modernos. MERAKLON dura mais, Resiste aos ácidos fortes e não se deforma. MERAKLON é inalterável. Não se suja e tem cor sempre fixa. Resiste a todas as NÓDOAS. É lavável com uma esponja húmida.

Meraklon a fibra do lar

Tecidos para estofos controlados e homologados.
Um produto POLYMER — GRUPO MONTECATINI — MILANO
fabricado e distribuido por
FÁBRICA NACIONAL DE TAPEÇARIAS, LDA. — VENDA NOVA

SISMOLOGIA — Aplicações



Sismologista sérvio A. Hohorovicic

História. Divisões do Globo

No artigo anterior referiram-se os fundamentos da Sismologia. Quanto ás suas aplicações, esta tem o maior interesse como meio de obtenção de informações sobre a constituição do interior do Globo, em virtude de as ondas sísmicas o atravessarem e, consequentemente, proporcionarem indicações sobre certas características do seu interior.

As primeiras hipóteses científicas sobre o interior do Globo basearam-se no estudo das erupções vulcânicas, as quais sugeriam que aqule era constituído por materiais em fusão. Esta ideia estava de acordo com a hipótese de Laplace da nebulosa original, que pareceu provada até meados do século passado.

Posteriormente, sugeriu-se que a lava dos vulcões ascendia de cavidades isoladas perto da superfície do Globo, as quais estariam cheias com materiais em fusão.

Maskelyne e Hutton, de 1774, e Cavendisch, em 1799, realizaram experiências para calcular a densidade média da Terra. O alto valor encontrado, comparado com o valor da densidade média das rochas que constituem a crosta terrestre, levou os cientistas a aceitar a hipótese do aumento gradual da densidade do Globo com a profundidade.

Em 1896, Wiechert concluiu que um manto rochoso com a espessura de 1200 km devia rodear um nucleo de ferro. Posteriormente, a Sismologia forneceu mais pormenores sobre o interior do Globo; e, em 1906, Oldham, estimou em cerca de 2500 km o raio do nucleo. Veio a verificar-se ser este valor muito pequeno, o que foi devido a Oldham ter interpretado mal os sismogramas referentes a sismos cujos epicentros estavam a grande distancia. O valor do raio do nucleo terrestre encontrado por Gutenberg, em 1913, é 3500 km, o que ainda hoje é considerado correcto.

No seguimento da investigação sobre a estrutura da crosta terrestre, em 1909, o sismologista sérvio A. Mohorovicic, reconheceu a existência de uma descontinuidade formando a base da crosta. Depois, trabalhos de Gutenberg, Conrad e, ainda, de Mohorovicic, mostraram a existência de duas camadas na crosta terrestre, nitidamente definidas e concêntricas á superfície do Globo. À camada superior da crosta terrestre foi dado o nome de *camada granítica*, e á camada subjacente o de *camada basáltica* ou *intermédia*.

Em homenagem aos trabalhos iniciais de Mohorovicic foi dado o nome de *descontinuidade de Mohorovicic* á fronteira entre a camada intermédia e o material que lhe fica imediatamente abaixo.

Em resumo, podemos dizer que a Sismologia nos revelou a existência no interior do Globo de três grandes divisões: *Crosta terrestre*, constituída pelas camadas granítica e basáltica cuja espessura varia, normalmente entre 30 e 40 km; *manto rochoso*, com a espessura de cerca de 2900 km; *nucleo central*, provávelmente constituído por ferro e níquel, com o raio de cerca de 3500 km. E' de notar que se admite. ainda, a existência de outro nucleo de menor raio, concêntrico ao nucleo central, com a superfície á profundidade de cerca de 5000 km.

A evidência directa da existência do nucleo central resulta da existência da chamada «zona de sombra» para as ondas longitudinais directas (ondas P) para sismos cuja distancia epicentral varia entre 103º e 143º. De resto, nenhuma parte da estrutura do interior do Globo definida pela Sismologia é tão bem demarcada como o nucleo.

Os sismogramas mostram que só as ondas longitudinais se propagam através do nucleo, donde se conclui que a sua rigidez é inapreciável, isto é, o nucleo tem de estar no estado fluído.

A existência do outro nucleo de menor raio, concêntrico a este, foi sugerida pelo aparecimento de um determinado tipo de ondas na «zona de sombra». Foi «miss» Lehmann quem sugeriu que a existência deste nucleo podia ser explicada admitindo que há uma descontinuidade separando a parte exterior do nucleo de um novo nucleo mais interior, onde a velocidade das ondas sísmicas é maior. Actualmente, é, geralmente, aceite a hipótese de que este nucleo se encontra no estado sólido.

Localização de minérios. Prospecção de petróleo

Os métodos geofísicos têm sido utilizados, há já alguns séculos, para localização de minérios. Há notícia de terem sido executados levantamentos magnéticos em meados do século XVII, para a localização de jazigos de ferro.

Todavia, foi já no século actual que os métodos de prospecção geofísica sofreram um impulso notável, em grande parte devido ao desenvolvimento da industria do petróleo.

Quase todos os métodos de prospecção geofísica resultaram de técnicas originalmente utilizadas para estudos mais ou menos especulativos sobre a estrutura do Globo no aspecto geral.

Os principais métodos de prospecção geofísica actualmente em uso são os métodos de prospecção sísmica, gravimétrica, magnética, eléctrica e de radioactividade. Todos estes métodos, são de grande importância na localização de minérios, em geologia, em engenharia para a localização de fundações para barragens, pontes e viadutos, etc.

Entre os métodos de prospecção geofísica sobressaem os métodos da prospecção sísmica, os quais, pela rapidez que permitem dar á execução do trabalho, pela relativa economia e ainda pela sua precisão têm despertado grande interesse.

Para avaliar da sua importância, salienta-se que só nos Estados Unidos, no período 1930 a 1955, a prospecção geofísica, com especial relevo para a prospecção sísmica, permitiu localizar jazigos minerais que forneceram 22,5 biliões de barris de petróleo e 5 triliões de metros cúbicos de gás natural.

Há dois métodos fundamentais de prospecção sísmica, o de reflexão e o de refracção, para os quais se recorre á observação das ondas sísmicas provocadas por explosão de cargas de dinamite. Para a detecção destas ondas utiliza-se diversa aparelhagem da qual sobressaem os sismómetros (também designados por detectores ou geofones), amplificadores, galvanómetros e registadores.

No método de reflexão sísmica, obtem-se a estrutura das formações geológicas situadas abaixo da superfície do solo, pelo exame dos tempos necessários para as ondas geradas por explosão de carga de dinamite serem registadas á superfície depois de serem reflectidas nessas formações.

No método de refracção sísmica a estrutura das formações geológicas é denunciada, aproveitando a circunstância das ondas sísmicas seguirem uma trajectória de tempo mínimo no interior das camadas

Cooperação internacional. O projecto Mohole de perfuração da crosta

A União Geodésica e Geofísica Internacional por intermédio da Associação de Sismologia e Física do Interior da Terra, reune periódicamente e coordena, com carácter geral, a investigação sismológica no domínio internacional. Para isso, elabora planos de investigação, encontrando-se actualmente em execução os projectos de investigação do manto superior e Mohole.

O projecto de investigação do manto superior tem por fim estudar toda a parte sólida do Globo, isto é, a sua constituição química e mineralógica, o seu regime térmico e as suas manifestações nos fenómenos tectónicos e magmáticos. Para isto, está a proceder-se á escala internacional a trabalhos de investigação de carácter sismológico, vulcanológico, gravimétrico e geomagnético.

O projecto Mohole tem por fim atingir a descontinuidade de Mohorovicic, acima referida, por perfuração da crosta. Foram já executados três furos de ensaio junto á ilha Guadalupe, tendo sido escolhido o mar para a execução das perfurações por a descontinuidade de Mohorovicic estar apenas a cerca de 5 km abaixo do fundo do oceano.

Para a execução destes trabalhos foi construído um navio especial, com 79 metros de comprimento e 15 metros de largura, o qual possui um guindaste com 30 metros de altura que sustenta a sonda que é utilizada na perfuração do fundo do oceano através de uma abertura existente no centro do navio.

A Comissão Sismológica Europeia que funciona em colaboração com a União Geodésica e Geofísica Internacional coordena, em ambito geral, a investigação sismológica na Europa. Por iniciativa desta Comissão foram planeadas e postas em execução explosões, principalmente na região dos Alpes, Carpatos e Balcãs, que têm permitido melhorar os nossos conhecimentos sobre a estrutura da crosta terrestre na Europa.

Também, graças á acção da Comissão Sismológica Europeia, muito se tem avançado nos ultimos anos no conhecimento da sismicidade da Europa, estando já publicada a Carta Sismotectónica da Europa, o que é fundamental, principalmente em engenharia, para a localização e dimensionamento de estruturas anti-sísmicas. Esta carta permite relacionar a natureza geológica da Europa, em especial as suas condições tectónicas, com a sua actividade sísmica ou sismicidade.

No que se refere a Portugal, o Serviço Meteorológico Nacional preparou, como contribuição para a «Carta Sismotectónica da Europa», a «Carta Sismotectónica de Portugal Continental», a «Carta Sismológica de Portugal Continental» (de isossistas máximas) e o «Catálogo de Sismos observados em Portugal Continental no período de 1755 a 1965».

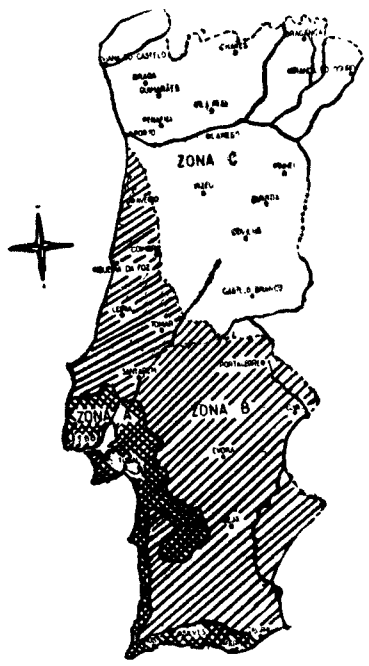
As informações correspondentes ao período de 1755 a 1956 serviram de base á preparação da carta de zonas de risco sísmico de Portugal Continental publicada no «Regulameno de Segurança das Construções contra os Sismos», em 1958.

Portugal tem participado nas reuniões internacionais e nos empreendimentos científicos mundiais de carácter sismológico. As informações obtidas nas estações sismográficas portuguesas, especialmente nas estações normalizadas, são de muito interesse na execução dos grandes empreendimentos científicos mundiais de sismologia.

(Texto fornecido pelo Serviço Meteorológico Nacional)

Portugal continental

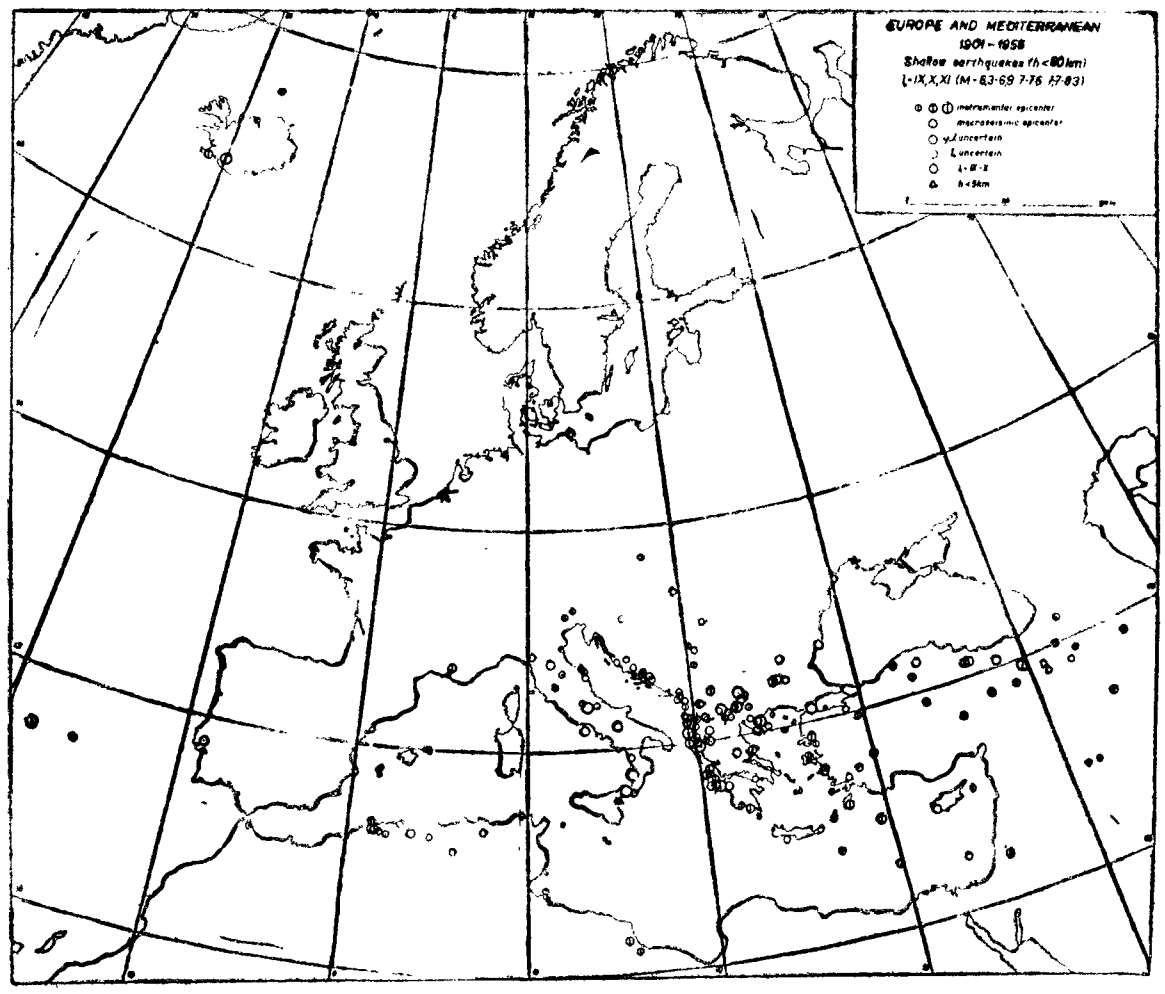
Esboço de delimitação das zonas de risco sísmico relativamente às intensidades dos sismos observados no período de 1755-1956



Intensidades na escala de Mercalli-Sieberg

Zona A — IX e X
Zona B — VII e VIII
Zona C — ≧ VI

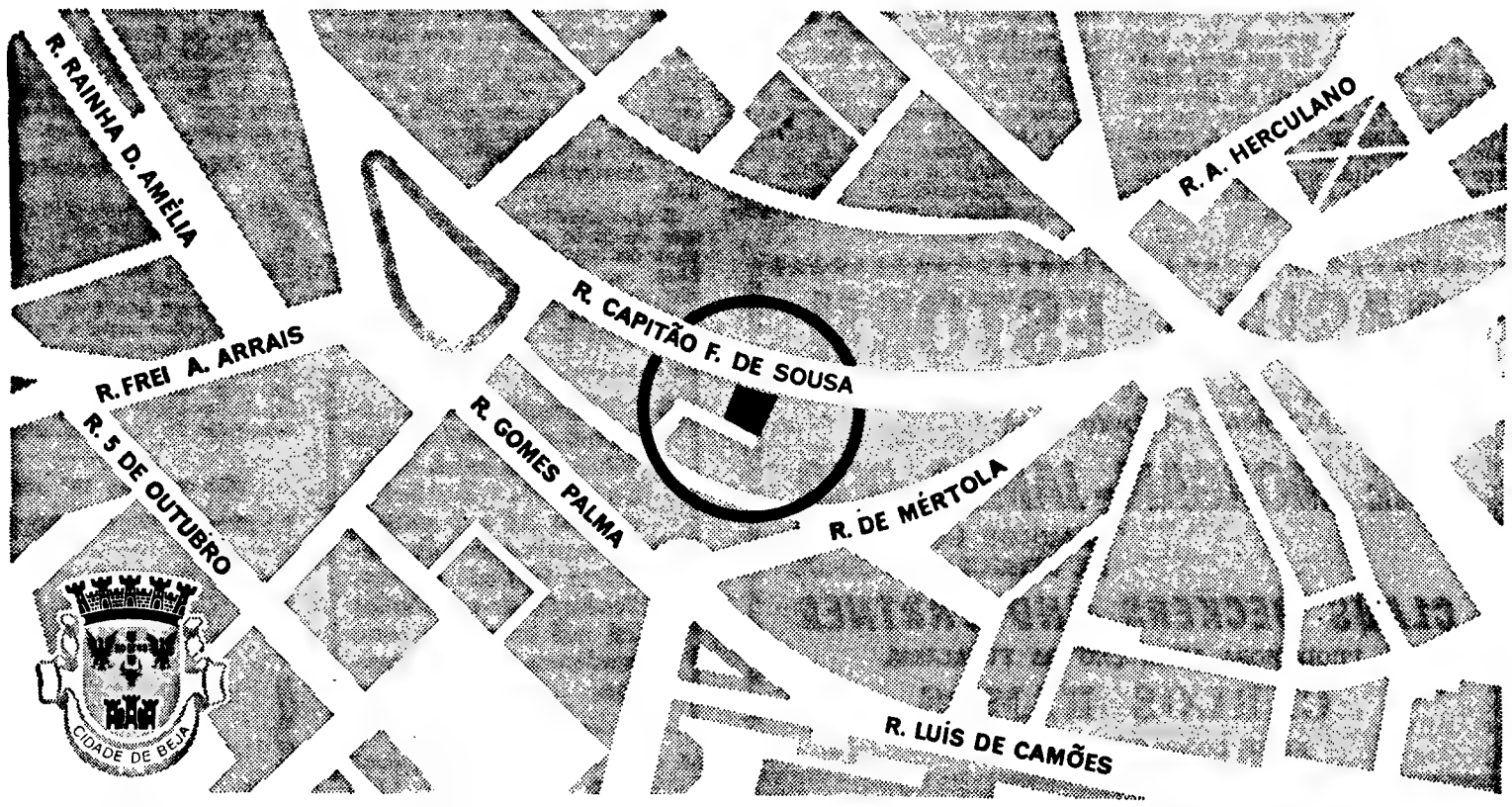
SEJA DO SEU TEMPO
LEIA
motor



Carta indicando o epicentro dos sismos destruidores (intensidade IX, X e XI da escala internacional de Mercalli-Sieberg) sentidos na Europa, Ásia Menor e norte de África nos anos de 1901 a 1955.

LATINA

PERTO DE SI PARA LHE PRESTAR MELHORES SERVIÇOS



Na cidade de

BEJA

Rua Capitão J. Francisco de Sousa, 22

O BANCO BORGES & IRMÃO

inaugurou uma nova Agência

Com toda a comodidade, tem ao seu dispor os nossos serviços no Baixo Alentejo

BANCO BORGES & IRMÃO

FUNDADO EM 1884

Cartas de amor

(Continuação da 11.ª página)

uma conversa ouvida a uns trabalhadores que voltavam para casa, á noite... (...) Já travei conhecimento com cinco espécies diferentes de gafanhotos. De todos os insectos, são esses os que prefiro. Têm imenso caractère. *Quanto á cigarra, todas as tardes dá sinal de si. (...) Ontem, enquanto L. M. esteve ausente, fiz o meu chá com duas folhinhas e um troncozito; toda a cozinha estava quente e tinha um ar habitado.*

K.»

«*11 de Outubro de 1922.*

Arrefeceu imenso aqui e ressenti-me disso. Enquanto não me adaptar sinto-me bastante estúpida — vaga. *Tive de abandonar o meu querido* grenier au 6me. *Troquei-o por um quarto menos alto, mais caro, mas mais quente. É, todavia, um quarto simpático, este.* «Et vous avez une belle pendule», *disse o criado para me animar. Aprovou imensamente esta mudança.*

Pedes-me que te fale um pouco a meu respeito. Vou tentar. Aí vai.

Não é fácil iniciar uma nova maneira de ser e é ainda mais difícil viver *de acordo com ela. Pensar nela, prepararmo-nos para as dificuldades que nos hão-de surgir, é uma coisa; encontrarmo-nos diante dessas mesmas dificuldades é outra. Tenho de morrer para tantas coisas, tenho de mudar* tanto! *Sinto que é indispensável abandonar aquilo que morreu já dentro de mim — procurar que tal aconteça. (É tremendamente difícil obter essa vitória). Depois, mãos á obra, é necessário* renascer. *(...) Olhando para trás, dá-me a impressão que o meu* barco *quase se submergiu num oceano de sentimentos informes. «Ah, o que eu perdi! Que coisas suaves e raras, que entusiasmo; que coisas simples e preciosas!». Recordo-me do jardim de* Isolla Bella, *da verdura, das abelhas, da parede da casa, do calor. Todavia, quando me lembro daquilo que na verdade lá sentimos — dos silêncios, da angústia, dos desentendimentos contínuos —, pergunto: estávamos realmente, positivamente, vivos? Não, não estávamos. Éramos uma massa informe com lampejos daquilo que poderíamos ser. Não fomos mais do que isso. Pois bem, tenho de olhar para as coisas de frente, descer o mais fundo que puder, para ver* o que resta.

Aspiro com toda a minha alma a uma vida viva, *verdadeira, a possuir força real. É incrível ver como me assusto diante das coisas; sinto-me autenticamente tomada de pânico. Não presto para nada.*

K.»

«*13 de Outubro de 1922.*

(...) O céu continua o mais azul que se possa imaginar. (...) Os jardins de Paris estão repletos de flores. (...) Quando um dia tiver um jardim trabalharei nele por minhas mãos. Hei-de plantar, semear, arranjar os murinhos dos alegretes. (...) Muito gosto eu de flores! (...) Aprecio andar pelo meio delas, observando-as uma a uma, desde que começam a desabrochar, como se fossem criancinhas. Sim, é sem dúvida um sentimento assim que as outras mulheres têm pelas crianças. Oh, terra! Bela, inesquecível terra! (...) Estamos no Outono. O Outono é a mais linda estação do ano. Que filtro existe nele, de tal maneira intenso, para assim me encantar?

K.»

(I) Com chá.

(II) K. M. desenhou a onda nesse lugar da carta.

(III) K. M. faz o desenho da sebe de loureiros.

APLICAÇÃO DO CONCÍLIO NO PATRIARCADO DE LISBOA

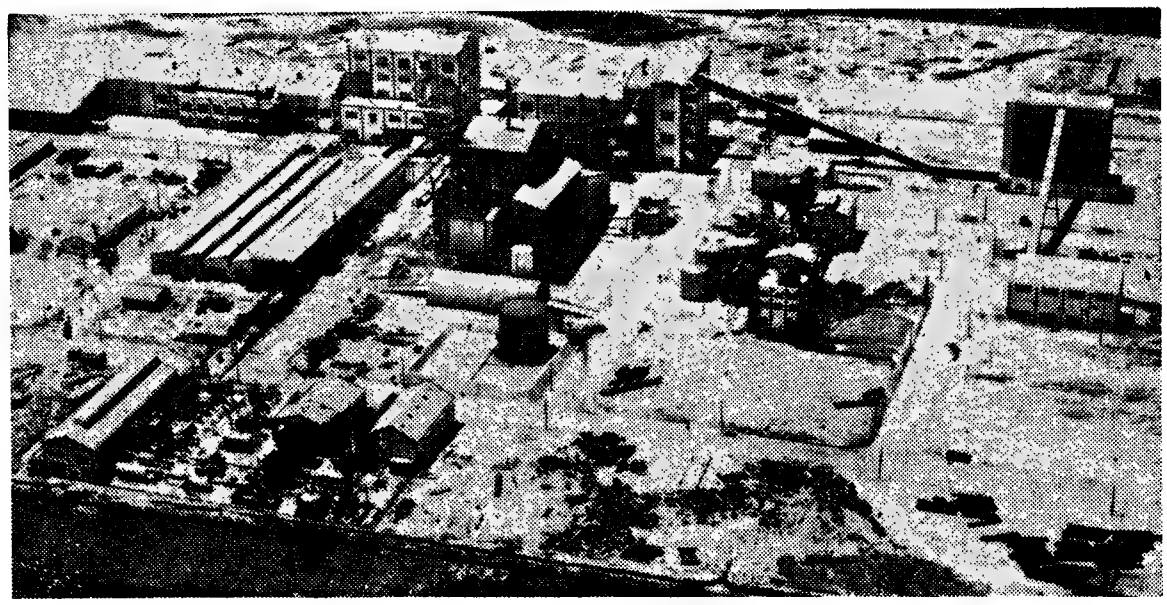
• CRIADA UMA COMISSÃO PREPARATÓRIA PARA A REESTRUTURAÇÃO PASTORAL

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa tornou publico um decreto que nomeia uma comissão preparatória para a reestruturação pastoral do Patriarcado, de harmonia com as decisões do Concílio. O documento assinado pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira diz que, «encerrado o Concílio em clima de esperança, chegou o tempo de ir executando gradual e prudentemente as suas normas e orientações, na plena fidelidade á letra dos documentos conciliares e ao espírito que presidiu á sua redacção». Recorda, também, preverem os documentos conciliares, «e especialmente o decreto sobre múnus pastoral dos bispos, a criação ou renovação de alguns órgãos de consulta, estudo e execução, que ajudem o bispo da diocese na realização da sua tríplice função de pastor, sacerdote e mestre, que estejam ao serviço da pastoral paroquial, ou realizem certas formas especializadas de apostolado. Prevêem, também, ajustamentos da divisão paroquial e a criação de novas unidades mais vastas da acção pastoral, com os respectivos quadros de pessoal, pondo em particular relevo a figura nova dos vigários episcopais. Sugerem mesmo a eventual conveniência da revisão dos limites das dioceses, com a criação ou a supressão de algumas. E, além destas e outras orientações de prática pastoral, consagraram os documentos conciliares as orientações doutrinárias definidoras do clima em que toda a pastoral se deve desenvolver: a colegialidade, o diálogo, a abertura ao Mundo... Todas estas coisas as temos presentes no nosso espírito, como temos presentes os valores essenciais da vida cristã e da vida da Igreja, que são de sempre, que são primordiais, e que o Concílio também recordou».

A comissão será órgão de diálogo entre o patriarca de Lisboa e os diocesanos

Adverte o decreto do sr. cardeal-patriarca de Lisboa que não se podem esquecer «os valores laboriosamente adquiridos na experiência diocesana, que importa desenvolver sem destruir, nem a míngua de recursos de toda a espécie, nomeadamente de obreiros em numero e preparação», pelo que se impõe «o dever de prudência em todos os passos que se derem para a renovação pastoral do Patriarcado», não sendo, por isso, de esperar «medidas espectaculares nem em ritmo revolucionário». Há-de, no entanto, processar-se a obra de renovação necessária, e, para isso, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira decidiu criar uma comissão, como primeiro e provisório órgão de consulta e estudo, que o ajude a formular decisões ulteriores de maior responsabilidade e projecção. A comissão será, também, «órgão de diálogo, que desejamos se alargue e sistematize, entre o patriarca de Lisboa e os seus diocesanos». O prelado diz esperar dela um trabalho sério, fecundo, e, ao mesmo tempo, rápido, como pedem as circunstancias».

A «Comissão preparatória da reestruturação pastoral do patriarcado de Lisboa», criada pelo decreto em referência, fica assim constituída: cónego Manuel Franco Falcão, que é o director do Secretariado de Informação Religiosa, com as funções de presidente, e padres Álvaro Proença, José da Felicidade Alves, José Mendes Serrazina e Manuel Joaquim Pedro Branco. É-lhe confiado o estudo «das linhas gerais da reestruturação pastoral da diocese»; «da constituição e regimento do conselho pastoral diocesano previsto no decreto conciliar sobre o múnus pastoral dos bispos»; «da criação de um secretariado técnico de pastoral»; «da organização da previdência do clero na diocese» e da «divisão do patriarcado em zonas pastorais». A comissão, que está autorizada a promover as consultas que julgar convenientes, fica instalada no edifício de S. Vicente de Fora.



Vista aérea das importantes instalações industriais da Socel

ASCENDEM A 700 MIL CONTOS

OS INVESTIMENTOS JÁ EFECTUADOS NA FÁBRICA DE CELULOSE DE SETÚBAL QUE O CHEFE DO ESTADO VISITOU ESTA MANHÃ

SETUBAL, 19 — O parque fabril desta cidade, cuja expansão se tem acentuado nestes ultimos anos, encontrou nas instalações da Sociedade Industrial de Celuloses — Socel — um importante e decisivo contributo de progresso socio-económico, vencidas que foram algumas inibições iniciais. Após dois anos de laboração contínua, muito em especial a partir de 1965, a fábrica da Socel pôde corresponder á programação industrial estabelecida, lançando-se abertamente nos mercados de exportação, á compita com actividades similares do estrangeiro, algumas das quais gozando de protecionismos que ainda não são habituais no nosso País. Estas importantes instalações industriais, cuja inauguração oficial nunca fora assinalada, atingiram, há pouco, a sua dimensão máxima, e por este motivo justificou-se a visita que o Chefe do Estado ali efectuou, esta manhã, a fim de se inteirar de uma obra de extraordinária relevancia no processo expansionista da economia nacional.

O sr. almirante Américo Thomaz, que se fazia acompanhar dos oficiais da sua casa militar, foi recebido, em Cacilhas, pelo chefe do distrito de Setubal, tendo chegado á fábrica da Socel, erguida na península da Mitrena, cerca das 10 e 30, onde foi recebido pelos componentes da administração daquela empresa, srs. eng.os Eduardo Rodrigues de Carvalho, Vasco de Quevedo Pessanha e José Mercier Marques, António Santos Mendonça, eng.º Carlos Manuel Cabral Marques de Sousa, Eugénio Pereira Furtado e eng.º Ruy António Martinho de Almeida Sampaio e Mello, e por outros funcionários superiores da mesma empresa.

- **708 empregados e assalariados trabalham na fábrica de celulose de Setúbal. Salários anuais: 24 mil contos.**
- **Consumo anual de madeira: 400 mil esteres.**
- **Produção do ano findo: 75 mil toneladas, que renderam 237 mil contos.**

Pouco depois, o Presidente da Republica foi cumprimentado por diversos membros do Governo, e por outras entidades oficiais, que haviam chegado momentos antes. Registámos a presença do ministro das Corporações, secretários de Estado da Industria e da Agricultura, subsecretários de Estado das Obras Publicas, do Orçamento e do Tesouro, dos directores-gerais dos Serviços Florestais e Aquícolas, dos Combustíveis, dos Serviços Industriais, das Alfândegas, da Administração Política e Civil, e da Saude; comandantes-gerais da P.S.P. e da G.N.R.; do presidente da Junta Central dos Portos, director do Instituto Nacional de Investigação Industrial, presidente da Câmara Municipal de Setubal, presidente da Associação Industrial Portuguesa, de deputados pelo círculo e de outras figuras representativas da vida local. Estava também presente o arcebispo de Mitilene.

Visita às instalações

Após as saudações, que decorreram no escritório central da fábrica, onde os principais visitantes assinaram o livro de honra da fábrica, o Chefe do Estado, seguido de numerosa comitiva, passou para as instalações sociais, onde se efectuou uma breve explicação do diagrama da fábrica, de que se encarregaram os srs. eng.os J. Rolo e Sentieiro Marques. Em seguida, o arcebispo de Mitilene lançou a bên-

(Continua na 19.ª página)

3.º Salão de Antiguidades

PEÇAS DE ESTILO DAS MAIS DIVERSAS ESPÉCIES, NUM MOSTRUÁRIO DE QUALIFICADAS PRECIOSIDADES

HORÁRIO DE HOJE:
das 17 às 24 horas

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

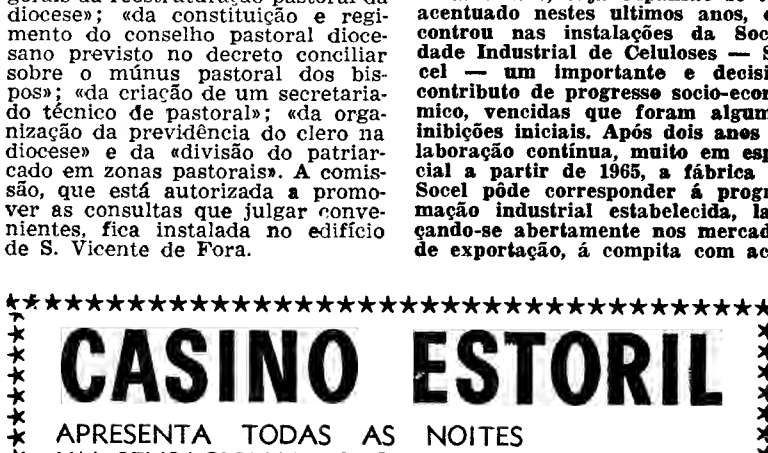
CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES UM SENSACIONAL «SHOW» COM:

THE MORGAN-JAMES DUO
FAMOSOS INTÉRPRETES DE RITMOS MODERNOS

CLAUS BECKERS AND PARTNER
PRODIGIOSA ATRACÇÃO DA TV ALEMA

CARLOS RAMOS
NOME CONSAGRADO DO FADO



BALLET DE SUD-AMÉRICA
TODA A EXUBERÂNCIA E EXOTISMO DAS DANÇAS LATINO-AMERICANAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores 17 anos)

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

MERCA
MOSTRUÁ
MUSEU
DE 16 DE
RES

Dia 19/4 — EMENTA

Confeccionada pelo RESTAURANTE GARRAFÃO — Praia de Leça da Palmeira

JANTAR

Sopa de camarão
Pescada no forno á moda de Leça
Frango á garrafão
Pão de ló de Vizela
Café do Ultramar

Vinhos:

Dão «Borges» — branco — Soc. V. Borges & Irmão
Lagosta — «rosé» — Real Vinícola
Dão «Borges» — tinto — Soc. V. Borges & Irmão

— Preços das refeições, tudo inclui — 90$00
— Após os jantares haverá fados e obrigatório de bar: 30$00).
— Reserva de mesas pelo telefone n
— A Agência de Informações do C fornecer a quem desejar a relaçã

«A responsabilidade social obriga o médico a actualizar-se»

— acentuou hoje o prof. Miller Guerra durante as Jornadas Médicas de Lisboa

Na Faculdade de Medicina prosseguiram hoje as «Jornadas Médicas de Lisboa». O interesse por esta importante manifestação científica, bem expresso no número dos participantes — quase dois mil —, transformou o Hospital de Santa Maria num *forum* médico como dificilmente se encontrará em muitos países da Europa.

Uma operação televisada

No bloco central n.º 4 dos Serviços de Urologia foi esta manhã operada uma doente. Nada distinguiria esta intervenção de muitas outras que o prof. Carneiro de Moura tem efectuado, se não fosse a colocação de uma câmara de televisão no bloco operatório. Do piso 6 para o piso 1, mais particularmente dos Serviços de Urologia para a Aula Magna da faculdade, as diferentes fases da intervenção percorreram um circuito fechado e gravaram-se num pequeno *écran* de televisão.

Muitos participantes das Jornadas Médicas viveram estes setenta minutos passo a passo. A imagem não saiu perfeita, mas tanto bastou para que a transmissão televisada ganhasse, como se espera, o lugar a que tem direito na divulgação das técnicas cirúrgicas.

A doente, a quem foram ministrados 250 centímetros cúbicos de sangue, sofria de um tumor na bexiga. Intervenção praticada: uma cistectomia parcial.

Um novo tipo de ensino

A mesma hora da intervenção realizava-se no anfiteatro de Química Fisiológica a primeira mesa-redonda das Jornadas Médicas. Tema: «Estados convulsivos dos recém-nascidos». O moderador foi o prof. Mário Cordeiro, professor extraordinário de Pediatria da Universidade de Lisboa.

Hora e meia depois, no anfiteatro do serviço de Neurologia, principiava a segunda mesa-redonda. O tema — «Educação médica pós-universitária» — despertou um interesse maciço, para o qual foi pequeno o anfiteatro. Era moderador o prof. Miller Guerra, que se encontrava rodeado pelos três principais intervenientes, prof. Celestino da Costa e drs. Pintó Correia e Sales Luís.

À entrada, avisara-nos o prof. Miller Guerra:

— Gostava que acentuasse um ponto muito importante. Esta mesa-redonda inscreve-se num movimento de renovação do ensino médico e da própria Medicina, movimento que partiu da classe médica.

As considerações depois tecidas pelo prof. Miller Guerra confirmariam amplamente o aviso inicial. «Nos países progressivos», ouvimos, «fez o seu aparecimento um novo tipo de ensino pós-graduado». Uma necessidade, uma imposição de so-

(Continua na 19.ª página)

Os srs. dr. José Pedro Machado (ao centro), Luís Cabanita (á esquerda) e prof. Hernani Cidade — figuras centrais da actividade actual da Sociedade de Língua Portuguesa, no momento em que prestavam informações ao redactor do «Diário de Lisboa»

Prof. Miller Guerra: «Cinco a dez anos após a licenciatura, os conhecimentos do médico estão manifestamente desactualizados.»

A OBRA DA SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA – 1

Seis mil pessoas defendem o idioma e realizam valiosa actividade cultural

Um dos legítimos orgulhos do povo português reside no facto de ter sido capaz de criar uma língua própria, que acompanhou a sua história e a sua expansão pelo mundo. E por muito modestos que sejamos, não podemos deixar de considerar, nos domínios da cultura, o importante papel da língua portuguesa, hoje falada por cerca de cem milhões de pessoas, em todos os continentes.

A importancia do português transcende o fenómeno pátrio, projectando-se, nomeadamente, no Brasil e em África, e dando origem a uma literatura de importancia crescente.

Defender a individualidade, a pureza e a evolução natural do idioma não representa, por isso, apenas, uma atitude patriótica, mas também a defesa de uma cultura que simboliza as virtualidades criadoras e os elos de coesão de um povo empreendedor e viril, que não pode ser sómente recordação de um passado, mas é presente e tem de ser futuro.

Falar e escrever correctamente a língua pátria é essencial para se pensar correctamente. Mas o idioma de um povo vivo não pode ser estático, mas dinamico. Uma língua morta é história de arquivo. E só uma língua viva e rica pode continuar a dar uma contribuição válida para a história universal.

«Se fôssemos mais, mais poderíamos fazer» — disse-nos o presidente da direcção, prof. Hernâni Cidade

● Os defensores do idioma

Costuma dizer-se, e talvez com alguma razão, que os problemas da cultura preocupam muito pouco os portugueses. Mas a Sociedade de Língua Portuguesa é uma prova de que nem só o futebol desperta entusiasmo entre nós. Fundada em 1949, a Sociedade, iniciativa voluntária e entusiástica, logo agrupou centenas e centenas de pessoas. Hoje, conta com cerca de seis mil defensores da língua pátria, desde professores universitários a humildes e anónimos operários.

— Se fôssemos mais, mais poderíamos fazer — disse-nos o presidente da direcção, sr. prof. dr. Hernâni Cidade. Em todo o caso, creio que a obra da Sociedade é válida e meritória. E, antes de mais nada, é justo lembrar o nome de Vasco Botelho do Amaral, que em 1949, quando fazia palestras linguísticas no Rádio Clube, tomou a iniciativa de fundar esta Sociedade.

Encontrávamo-nos na sala da direcção da Sociedade de Língua Portuguesa, em amena conversa com três das suas mais actuantes figuras: o prof. dr. Hernâni Cidade, presidente da direcção e director do «Boletim»; Luís Cabanita, tesoureiro da direcção, a quem se deve a ampliação e apetrechamento da sede, e outras valiosas iniciativas, bem como a reorganização e modernização dos serviços; e o dr. José Pedro Machado, chefe de redacção do «Boletim» e práticamente seu director efectivo, autor do dicionário em publicação e orientador de alguns dos Serões de Estudo que funcionam regularmente na Sociedade.

Mostraram-nos o n.º 1 do «Boletim», em cuja «Mensagem» escrevera então Vasco Botelho do Amaral:

«Em 6 de Março de 1949, o director deste «Boletim» anunciou ao microfone de Rádio Clube Português, na secção «Língua Portuguesa», que ia fundar uma sociedade cultural em que podiam ingressar todos os estudiosos e amigos do idioma. Desde logo declarou que aceitava e agradecia a adesão dos ouvintes constantes daquelas palestras ao movimento a favor da língua nacional.»

Estas linhas, verdadeira certidão de idade da instituição, marcam o início de uma obra inestimável que,

(Continua na 19.ª página)

DO DE ABRIL

IO DO ARTESANATO PORTUGUÊS
E ARTE POPULAR — BELÉM
ABRIL A 2 DE MAIO DE 1966

AURANTE DO MERCADO

DIA 20/4 EMENTA

confeccionada pela POUSADA DE S. GONÇALO — Marão

ALMOÇO

Presunto com ovos mexidos — Covilhetes de Vila Real — Azeitonas curtidas — Bacalhau á pousada de S. Gonçalo — Cozido á transmontana — Mesa de Doces da pousada:

Doces caseiros: Papos de Anjo dos Açores — Bolo Real de Trás-os-Montes — Bolo Anjo com ovos moles — Pudim de Caramelo — Doces de Amarante: Lérias — Papos de Anjo de Amarante — Bolos de S. Gonçalo — Brisas do Tâmega — Foguetes — Doces de Vila Real: Toucinho do Céu — Pastéis de Santa Clara.

Vinhos do dia:

Vinho verde «Casal Garcia» — branco — Soc. A. Quinta Avelada
Vinho verde «Avelada» — branco — Soc. A. Quinta Aveleda
Vinho verde «Moura Basto» — tinto — J. Moura Basto
Bagaceira «Souto Vedro» — Maria J. Lapa Cerqueira

JANTAR

Sopa á transmontana — Trutas á moda de Bragança — Cabrito á serrana — Mesa de doces da Pousada:

Doces caseiros: Papos de Anjo dos Açores — Bolo Real de Trás-os-Montes — Bolo Anjo com ovos moles — Pudim de Caramelo — Doces de Amarante: Lérias — Papos de Anjo de Amarante — Bolos de S. Gonçalo — Brisas do Tâmega — Foguetes — Doces de Vila Real: Toucinho do Céu — Pastéis de Santa Clara — Ovos queimados de Vila Real.

Vinhos do dia:

Vinho verde «Casal Garcia» — branco — Soc. A. Quinta Avelada
Vinho verde «Avelada» — branco — Soc. A. Quinta Avelada
Vinho verde «Moura Basto» — tinto — J. Moura Basto
Bagaceira «Souto Vedro» — Maria J. Lago Cerqueira

: almoço — das 12.30 ás 14.30 — 80$00 — jantar — das 20 ás 22 h.

itarradas e será facultada a entrada ao publico no restaurante (consumo

612488.
missariado do Turismo nos Restauradores — telefone 367032 — poderá completa das ementas do Restaurante do «Mercado de Abril».

O primeiro livro sobre matemática que pode ser lido e compreendido por todos

A MATEMÁTICA MODERNA

de Irving Adler

Um professor da Universidade de Columbia põe ao nosso alcance o mundo fascinante das matemáticas.

Col. Biblioteca Universitária, 208 pág. ..... 75$

Uma edição de

Publicações Europa-América — Apartado 8 — Mem Martins
Rua das Flores, 45-2.º — Lisboa

TROQUE O SEU VELHO TV PELO NOVO TELEFUNKEN

2 novos modelos automáticos com 59 e 65 cm

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A (Ao Cais do Sodré) — TELEF. 32 10 53

ZEBÚ

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 Telef. 32 45 64

ATRIBUÍDOS OS «OSCARES»

JULIE CHRISTIE — MELHOR ACTRIZ
LEE MARVIN — MELHOR ACTOR
«MÚSICA NO CORAÇÃO» — O MELHOR FILME

HOLLYWOOD (Califórnia), 19 — (F. P. e R.) — A actriz inglesa Julie Christie e o actor americano Lee Marvin, foram designados os melhores actores do ano, considerando o seu desempenho, respectivamnte, em «Darling» e «Cat Ballou».

Julie Christie, que completou 25 anos recentemente, recebeu o seu «Oscar» das mãos de Rex Harrison, como prémio da encarnação do manequim sedento de luxo, no filme «Darling» que representa ao lado de Dirk Bogarde. Muito comovida, Julie debulhou-se em lágrimas quando agradecia, ao microfone, ao seu encenador John Schlesinger por lhe haver permitido alcançar tão almejada consagração.

Lee Marvin, de 42 anos, foi entusiásticamente aplaudido pelo publico, composto de celebridades do Palco e da Tela, pelo seu papel inesquecível de «cow-boy» ébrio, em «Cat Ballou».

Com ar muito digno, mas sem perder o aspecto divertido, dirigiu-se ao «Oscar» que acabava de receber: «Na proporção de metade, pertences a uma pileca que se encontra algures, no vale» (referia-se ao velho cavalo que lhe serviu de montada, quando desempenhou o papel de matador desastrado e incompetente, na paródia do «western» que se chama «Cat Ballou».

JULIE CHRISTIE, a melhor actriz do ano pelo seu desempenho em «Darling»

ROBERT WISE — MELHOR REALIZADOR

O «Oscar» para o melhor filme foi atribuido a «Musica no coração» (Sound of music), baseado na vida da família de cantores e musicos von Trapp. Este filme ganhou mais três «Oscars», para a melhor realização, a melhor montagem e a melhor adaptação musical.

Rober Wise, que dirigiu «Musica no coração», é assim galardoado como o melhor realizador. O filme é da 20th Century Fox.

LEE MARVIN, o melhor actor pelo seu trabalho em «Cat Ballou»

SEGUNDO «OSCAR» PARA SHELLEY WINTERS

Por sua vez, o «Dr. Jivago» foi premiado com os «Oscares» para a melhor direcção artística, o melhor filme a cores, a melhor musica de fundo original (de Maurice Jarre) e o melhor argumento extraído de um romance

Shelley Winters (Estados Unidos), recebeu o «Oscar» da melhor actriz secundária, pelo seu papel de megera no filme «A patch of blue», e Martin Balsan, o melhor actor de segundo plano, pela sua interpretação em «A thousand clows».

Shelley Winters tornou-se a primeira actriz a ganhar o «Oscar» pela melhor interpretação secundária pela segunda vez. Obtivera o primeiro em 1959, pelo seu papel em «The diary of Anne Frank».

O «Oscar» para o melhor filme estrangeiro coube á película «A shop on main Street» (Checoslováquia) e o da melhor curta-metragem «Le poulet» (França), de Claude Berri.

«L'ombre de ton sourire» foi premiado com o «Oscar» da melhor canção.

Melhor guarda-roupa num filme a preto e branco: a película britânica «Darling», uma produção da Anglo-Amalgamated, Ltd.

Melhores efeitos especiais: o filme britânico «Thunderball».

ATLETA MEXICANO ASSASSINADO

CIDADE DO MÉXICO, 19 — (A. N. I.) — Foi ontem morto a tiro, quando se encontrava dentro do seu automóvel, um atleta mexicano candidato á equipa do seu país para as competições olímpicas.

As autoridades identificaram a vítima. Trata-se de Rafael Gonzalez Maldonado, de 24 anos, considerado uma das mais destacadas figuras do atletismo mexicano.

Maldonado foi atingido por uma bala de calibre 38, que lhe perfurou a mão direita e o tórax, alojando-se-lhe depois no coração e provocando a morte imediata — informa a Polícia, que procura descobrir o assassino.

MANUEL BANDEIRA CONDECORADO

RIO DE JANEIRO, 19 — (F. P.) — O poeta e filósofo brasileiro Manuel Bandeira foi condecorado pelo presidente Castelo Branco com a Ordem Nacional do Mérito.

Nesta cerimónia, o chefe de Estado afirmou que a cultura brasileira era homenageada na pessoa do poeta. Visivelmente comovido, Manuel Bandeira, que completa hoje 80 anos, agradeceu a homenagem, lembrando que era a primeira condecoração que recebia.

Grande clássico da poesia brasileira, nasceu em Pernambuco, no Nordeste do país, em 19 de Abril de 1886, e publicou o primeiro poema em 1902. Um ano depois, iniciava estudos de Arquitectura, que foi obrigado a abandonar, em 1904, atacado por grave doença pulmonar. Durante seis anos, procurando clima mais favorável, fez larga romagem por diversas localidades serranas, próximas do Rio de Janeiro. Em 1913, partiu para a Europa, a fim de tratar da saude, e por lá ficou até eclodir a primeira grande guerra mundial.

Em 1917, publicava o primeiro livro, «Cinzas das Horas» e, em 1919, o segundo, «Carnaval».

Cinco anos mais tarde, foi a vez de «Poesias». Manuel Bandeira colaborava então em jornais e revistas. Em 1930, publicou «Libertinagem», uma recompilação de poesias escritas a partir de 1924. Em 1936, saía uma colectanea das suas crónicas e, um ano mais tarde, outra, das suas poesias escolhidas. Em 1938, foi nomeado professor de Literatura no Colégio D. Pedro II e, em 1940, eleito membro da Academia Brasileira das Letras.

Seguiram-se as suas poesias completas.

Ao mesmo tempo que revelava tão notável capacidade de produção, Manuel Bandeira dedicava-se á crítica musical e das artes plásticas, sendo colaborador literário de grande numero de diários e revistas nacionais e tradutor de André Maurois, Schiller e outros autores europeus e norte-americanos.

Autor de diversas biografias e alguns livros sobre literatura brasileira e hispano-americana, traduziu igualmente obras de teatro de autores europeus, nomeadamente Brecht.

A morte que o rondou aos 18 anos e a doença que não mais o abandonou não impediram que a sua actividade literária fosse extremamente fecunda. Hoje, com 80 anos, conversando e escrevendo com extraordinária agilidade, Manuel Bandeira é exemplo fascinante de vida.

A mãe da sra. Kennedy desmente os rumores do romance da filha

LONDRES, 19. — (R.) — A mãe de Jacqueline Kennedy afirmou ao «Daily Express» que os rumores do romance entre a filha e o diplomata espanhol António Garrigues são inteiramente infundados.

A sr.ª Auchincloss, que está de visita á Grã-Bretanha, disse a um jornalista do «Daily Express» que Garrigues é amigo da família há muitos anos e que o conheceram quando foi embaixador de Espanha em Washington, cargo que ocupou até 1964, sendo depois transferido para a Santa Sé.

Em consequência da amizade familiar, disse a sr.ª Auchincloss, é natural que a minha filha estivesse com ele em Roma. Por que não poderiam sair juntos? Mas, amor? — pura fantasia.

A sr.ª Kennedy encontra-se em Sevilha, esperando-se que Garrigues, chegue hoje áquela cidade.

Sophia e Ponti casaram-se no passado dia 9

— confirma o «maire» de Sèvres

(Continuação da 1.ª página)

«A cerimónia realizou-se no sábado, 9 do corrente, ás 10 horas. Com autorização e por decisão do procurador da Republica, não se afixaram banhos. O casamento decorreu na mais estrita intimidade. O casal comportou-se com modéstia perfeita, como se de quaisquer noivos sevrianos se tratasse.»

Confirma-se, por outro lado, que Carlo Ponti entregou um cheque de 10 mil francos ao «maire» para as obras sociais do município.

A confirmação surgiu após um jornal de Paris ter voltado hoje a publicar notícias acerca do casamento entre a famosa «estrela» italiana Sophia Loren e o produtor cinematográfico Carlo Ponti — e, desta vez, com o relato de uma testemunha ocular da suposta cerimónia.

«L'Aurore» disse que os dois foram casados há dez dias pelo presidente do município de Sèvres, suburbio de Paris.

Esse foi o dia — 9 de Abril, Sábado de Aleluia — em que foram publicadas notícias de que Sophia e Ponti, em Paris, para passarem a Páscoa, se tinham casado. Ponti desmentiu, então, que estivesse planeado um casamento. Mas os boatos continuaram, assim como os desmentidos.

Há cinco dias, a mãe da célebre artista desmentiu ter declarado a um correspondente de uma revista italiana que a sua filha e Ponti se tinham casado em Paris no Sábado de Aleluia.

Sómente dois dos funcionários do município sabiam que se estava a celebrar o casamento. Aos restantes foi dito que permanecessem nas suas secções, de forma a não se aperceberem do que se estava a passar — afirmou «L'Aurore».

O jornal disse ainda que Sophia Loren, num momento de nervosismo, respondeu primeiro em italiano «si», quando lhe foi perguntado se aceitava como marido Ponti. Depois, corrigiu-se a si própria e murmurou «oui».

Carlo Ponti doou ao município 10 mil francos, para obras de beneficência locais, antes de partir, após o casamento — revela o jornal.

O motorista de táxi Pierre Chambon declarou ao «Aurore» que levara o casal de regresso ao seu hotel, após o casamento, mas não sabia a que horas.

«Não soube senão ontem quem eles eram. Foi o funcionário encarregado da cerimónia do casamento no município que me disse» — declarou Chambon.

No dia em que se supõe que Ponti se tenha casado com Sophia Loren, o produtor italiano declarou em Paris a um jornalista: «É evidente que Sophia e eu nos casaremos qualquer dia, mas a cerimónia não se realizará hoje ou durante a nossa curta permanência em Paris».

Sophia, de 31 anos, e Ponti, de 53, casaram-se por procuração no México em 1957, quando o produtor se divorciou da sua primeira mulher.

Um tribunal de Roma anulou, no ano passado, esse casamento e o casal enfrenta ainda acusações de bigamia em Itália, estando a próxima audiência do seu julgamento marcada para o dia 28.

Entretanto, supõe-se que o mistério que rodeia a cerimónia possa explicar-se por uma atenção relativamente ás autoridades do tribunal da Rota, que devem estudar ainda este mês o pedido de anulação do primeiro casamento de Carlo Ponti.

um dos períodos mais fulgurantes
na história espanhola na obra de

MARCELIN * * * *
* * * * * * DEFOURNEAUX

A VIDA QUOTIDIANA EM ESPANHA NO SÉCULO DE OURO

Preço: 40$

*

mais um notável volume da apreciada colecção
A VIDA QUOTIDIANA

à venda nas livrarias • pedidos contra reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22 — Lisboa

Julgamentos políticos em Espanha

MADRID, 19 — (F. P.) — Foram condenados ontem, pelo tribunal da ordem publica, seis simpatizantes comunistas e 24 mineiros das Asturias. As penas que lhes foram aplicadas vão de seis meses a oito anos de cadeia.

A sentença mais pesada — oito anos de detenção — foi pronunciada á revelia contra o comunista Angel Navarro Martinez. Cinco operários matalurgicos, acusados de terem tentado organizar, em 1964, uma rede comunista, em Sagonte (perto de Valência) e de terem feito propaganda numa empresa desta cidade, foram atingidos por penas indo de seis meses a dois anos.

O tribunal da ordem publica condenou mais 24 mineiros das Asturias, que tomaram parte, em Março de 1965, em Mieres, numa manifestação que foi proibida pelo Governo. Esta manifestação terminou com um ataque ao comissariado da Polícia da localidade.

Seis dos acusados sofreram penas de quatro anos. Outros 18, penas variando entre três anos e seis meses. Foram absolvidos quatro operários.

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A DEFESA DAS PRAIAS

Portugal não é um país rico de traça monumental. Neste aspecto, não nos podemos comparar (no quadro turístico) á vizinha Espanha. Estamos, portanto, em desvantagem. Mas podemo-nos bater (aind a no quadro turístico) utilizando um litoral simplesmente admirável, onde abundam boas praias marítimas e mesmo fluviais. De norte a sul recortam-se baías magníficas e pequenas e acolhedoras enseadas, abrem-se estuários que são autênticas pistas propícias a todos os desportos náuticos. A pesca constitui outro dos atractivos marcantes que se oferecem aos visitantes, não faltando pesqueiros férteis.

Parece, então, poder afirmar-se que as praias portuguesas, servidas e beneficiadas pela amenidade do clima, pelas águas límpidas que o sol rútilo tanto realça, representam o maior património a oferecer ao turista estrangeiro. Se assim é — e ninguém duvida que seja —, havemos de defender as nossas praias contra a erosão, por todos os meios possíveis ao dispor da moderna engenharia hidráulica. Mas a erosão provocada pelo assalto sistemático das vagas não é mais perigosa que o abandono ou desleixo que se verifica um pouco por toda a parte do litoral, que a má urbanização (tão divulgada...) ou a falta de estruturas e infra-estruturas de todos os tipos.

Convém, portanto, não descurarmos mais a defesa do litoral do Continente, bem como a dos territórios insulares, proporcionando-lhe um aproveitamento racional. Tem que existir, por certo, um balanço exacto das nossas possibilidades neste sector, a fim de se lhe corresponder com a planificação capaz de defesa e de fomento. Se é exacto que não pode haver turismo (industrializado) sem transportes cada vez mais eficientes e fáceis, no caso português acresce a tudo isso e á rede hoteleira indispensável, a defesa permanente das praias, muito em especial das que se localizam a dois passos de Lisboa (Costa do Sol e Praia do Sol) e constituem já um cartaz de propaganda turística aquém e além-fronteiras. De contrário, estaremos a trabalhar em pura perda — e não poderemos suportar (com vantagem) a concorrência sempre renovada dos países mediterrânicos, de condições bem semelhantes ás de Portugal metropolitano.

Uma tapeçaria da maravilhosa série do «Apocalipse», exposta no Museu de Angers

Os museus de França

são dos mais notáveis do património mundial

O museu do Louvre é o primeiro museu de toda a França e um dos mais completos do mundo inteiro. Mas saberão os amadores de arte, os turistas, que a França tem o privilégio de possuir um milhar de museus, grandes ou pequenos, onde se encontram maravilhas não menos notáveis de que as de Paris, mas ainda imperfeitamente conhecidas de quem certamente gostaria de as admirar?

Nos ultimos vinte anos, o Estado e os municípios da província têm-se empenhado em renovar metódica e harmoniosamente estas colecções publicas, no maior parte dos casos lentamente constituídas por doações particulares, e que precisavam de ser depuradas e catalogadas com o devido cuidado. Actualmente, a maior parte desses museus apresentam-se completamente renovados. Como as catedrais e os «châteaux», são testemunho da incomparável riqueza artística do património francês.

Todas as formas de arte internacionais, todas as escolas se acham largamente representadas nos museus da França. Alguns são enciclopédicos e constituem um panorama completo da história da Arte. Assim acontece com os museus de Lyon, de Lille, de Dijon, de Besançon, de Rouen, de Grenoble, de Nantes e de Tours. Cada um deles tem a sua fisionomia característica. Em Dijon, por exemplo, podemos familiarizar-nos com os primitivos flamengos e renanos, agrupados a curta distancia dos tumulos monumentais dos duques de Bourgogne, em Besançon, estudar o século XVIII francês, em Grenoble, ter uma visão de conjunto da pintura contemporânea, etc.

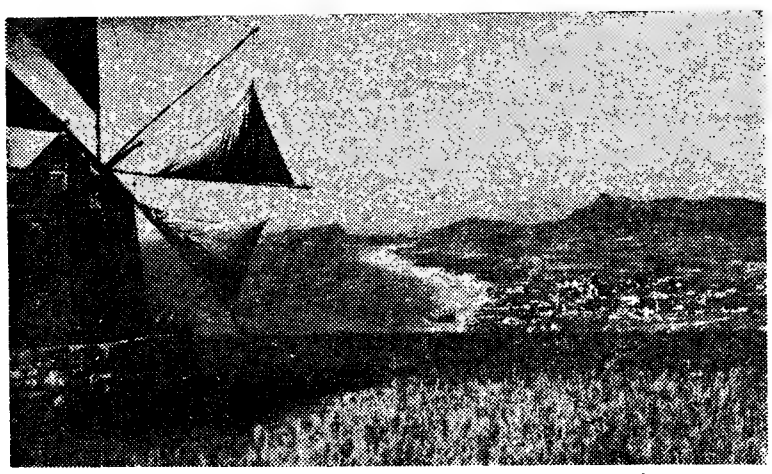
por YVAN CHRIST

Na província

Outros museus reunem grupos bem coerentes de obras-primas insignes. Não podemos deixar de citar, a propósito, os La Tour, de Saint-Quentin, os Coubert e os Delacroix, de Montpellier, os Goya, de Castres, os Toulouse-Lautrec, de Albi, os Ingres, de Montauban, os Carpaux, de Valenciennes, os Picasso, de Antibes. Melhor do que em Paris, estes museus da província permitem-nos travar conhecimento íntimo com estes mestres. E as visitas do Museu Calvet, de Avignon, rico em admiráveis primitivos provençais, descobrirão um segundo museu, que reune os raros primitivos italianos da colecção Campana.

Há que assinalar, ainda, certos

(Continua na página seguinte)



Ao alto, entre searas, o velho moinho espalha a sua nostálgica melopeia ao ritmo da canção do mar, que tece franjados de alvas espumas nas areias doiradas da praia, lá em baixo, onde refulge o casario da vila de Porto Santo, a ilha encantada também descoberta pelo turismo

O «Abril em Portugal»

—uma promoção válida que ganhou tradições no País e no estrangeiro

Com a inauguração do «Mercado de Abril», pode dizer-se que se deu início solene á nova época de turismo, que vai prolongar-se pelo ano adiante. Tudo parece indicar que as perspectivas são as melhores, podendo prever-se que vão ser batidos os máximos alcançados anteriormente. Sem esquecermos todo o caminho que ainda falta percorrer para integrar o nosso País entre as grandes potências do turismo internacional, temos, no entanto, de considerar, com o devido relevo, as iniciativas de promoção ultimamente concretizadas, as quais revelam salutar determinação.

Assume deste modo, uma dimensão de contornos bem precisos o programa do «Abril em Portugal», que, galgando quaisquer restrições válidas e bem observadas, constitui uma realização do maior interesse e demarcada projecção aquém e além-fronteiras. Com bom ou mau tempo (e, neste caso, tudo depende da latitude em que nos possamos situar), a verdade indesmentível é que os turistas, muito em especial os estrangeiros, acodem a Portugal por esta época, sob a sugestão aliciante de que o Sol não faltará ao encontro que marcaram em Lisboa... Seja como for, porém, importa apoiar este programa magnífico, em que se pretende, muito justamente, lançar o artesanato e o folclore portugueses, a cozinha regional, de tantas e tão evidenciadas tradições.

Por isso se instalaram no «Mercado de Abril», erguido na área do Museu de Arte Popular, dois restaurantes: um «popular» e outro mais requintado, no antigo «Espelho de Agua», onde as ementas incluem os melhores pratos portugueses, regados com os nossos famosos vinhos, maduros ou verdes. Trata-se de uma promoção rasgada, que se enquadra perfeitamente na zona de Belém, e que dos respectivos monumentos retira bastante apoio. Para desejar, porém, que esta interessante e valiosa realização se amplie, tanto quanto possível, a outras regiões de Portugal metropolitano, não sendo para desprezar a hipótese de, todos os meses, na chamada época fora de estação, haver um programa diferenciado, mas ligado pelo mesmo traço comum: servir o turismo nacional.

● Apoio indispensável

A fim de colaborarem no programa «Abril em Portugal», foi solicitado ás agências de viagens que exploram circuitos turísticos em Lisboa, que incluissem nos mesmos uma visita ao «Mercado de Abril», tendo-se obtido por parte dessas empresas um bom acolhimento. A outras agências foi, também, pedido, pelo Comissariado do Turismo, que encaminhassem grupos de turistas para a inauguração daquele mercado, o que efectivamente se verificou.

Assim, no primeiro dia, mais de trezentos turistas estrangeiros visitaram o «Mercado de Abril» e ficaram encantados com tudo o que puderam admirar, designadamente no sector do artesanato. Durante a visita, foi-lhes oferecido vinho do Porto, bem como se lhes proporcionou uma demonstração de folclore. Outras iniciativas do mesmo tipo vão ser adoptadas nestes próximos dias, supondo-se que todos os nossos visitantes que passem por Lisboa poderão usufruir de umas horas de magnifica recreação, á margem do calendário de férias.

Os turistas acorrem, todos os dias, ao «Mercado de Abril»

O Museu Alemão de Carnaval

Desde 22 de Fevereiro que a Alemanha ficou a possuir, entre os seus museus de curiosidades, o Museu Alemão de Carnaval, em Kitzingen, perto de Wurzburgo. Sete pavimentos da curiosa «Torre das Borboletas», com 52 metros de altura, albergam as colecções reunidas pela Associação Carnavalesca Alemã.

Das colecções fazem parte numerosas peças de exposição da região da Francónia, onde os costumes carnavalescos remontam a época anterior á cristã, fantasias carnavalescas do Sul da Alemanha, máscaras, descrições do Carnaval em documentos e cancioneiros, assim como curiosas descrições do Carnaval renano.

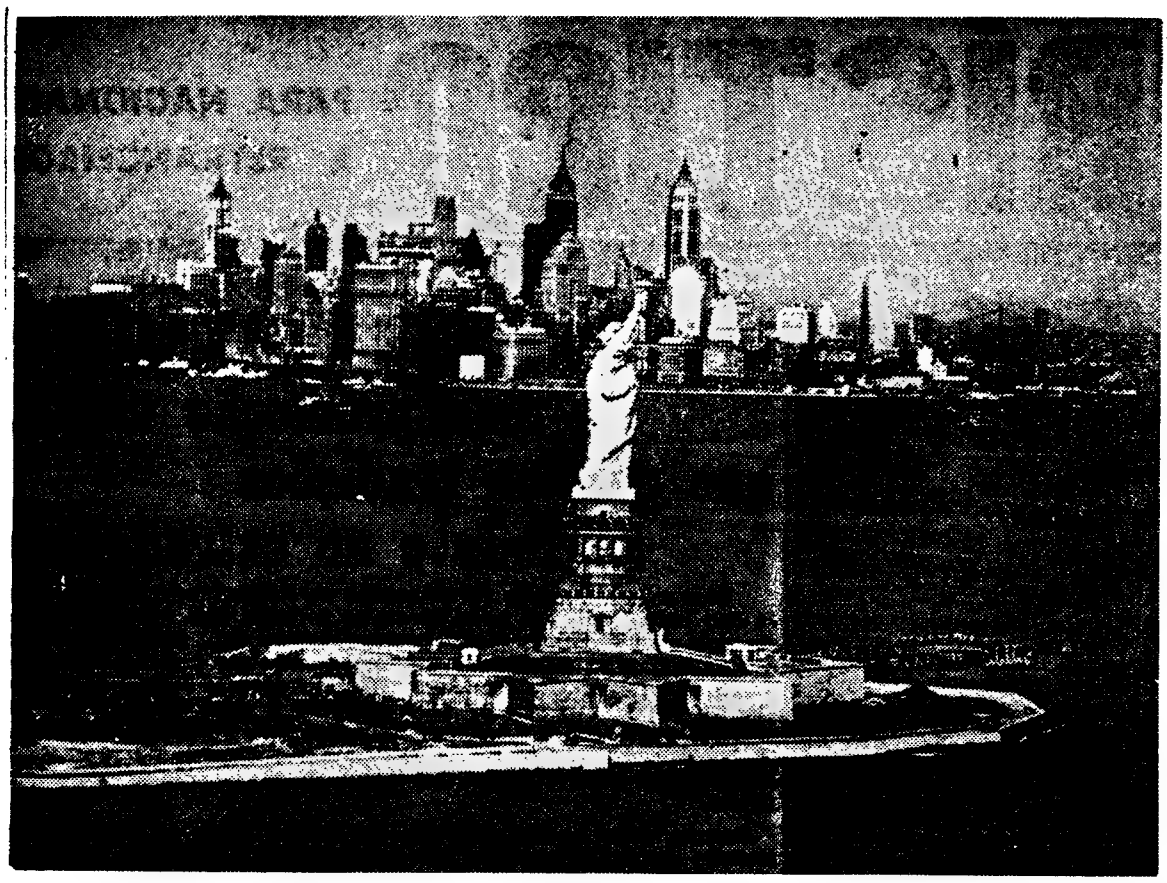


Imagem característica — e inconfundível — de Nova York

Nova York: uma cidade para se recordar a vida inteira

Nova York é uma cidade para se recordar a vida inteira. Colhe-se essa impressão logo á chegada, e á partida perdura, ainda, como uma daquelas primeiras impressões que jamais se desvanecem.

Ao contrário do que a grandeza dos seus edifícios poderia fazer supor, não é uma cidade «esmagadora». Ao reconhecer esse facto não ficará decepcionado, mas apenas surpreendido e aliviado! Ninguém deve «ter medo» de Nova York. As ruas não são pavimentadas com ouro..., verificará que são simplesmente pavimentadas. É uma cidade nova, e, á primeira vista, parece, até, pouco limpa, mas a verdade é que usa e abusa de antisépticos.

Onde está então a origem de todo o entusiasmo que causa quando se fala de Nova York? Principiaremos por dizer que no Inverno o ar é como «champanhe» — refresca-nos e alivia-nos da atmosfera superaquecida dos hotéis e de outros edifícios. Mas se o excesso de calor é um defeito, outras grandes cidades do mundo incorrem nele.

Os arranha-céus são de facto colossos. Estes incríveis edifícios inventados pelo homem, parecem nunca ter outra escala senão a deles. Ao vermos Nova York encontramos aqui todas as cenas e os sons a que várias décadas de Hollywood deram fama: a sirene do carro-patrulha, o polícia de bastão comprido e o tradicional motorista dos taxis de Brooklyn. Há outros mitos, porém, que devem desaparecer, tais como a ideia de que não poderá pagar uma estada, ainda que possa pagar a passagem. Afaste para longe a sombra do barco com emigrantes. Todo o turista que pode obter um passaporte, consegue passar quinze dias em Nova York, ou mais, pagando o mesmo que paga noutra capital da Europa.

Passeios baratos...

As excursões na cidade são baratas, mas até essa despesa pode evitar-se se o turista quiser deambular sózinho. As refeições são boas e não são caras, se tomarmos como padrão as de outras grandes cidades. Se preferir hotéis de luxo, claro que o luxo paga-se pelo mesmo preço elevado que se paga noutros países. Não há, contudo, mal nenhum se sair do seu hotel e tomar uma boa refeição no «café» do outro lado da rua, onde os preços são convidativos. Na América, tal costume é encarado com toda a naturalidade, e o café, a propósito, é excelente. Há milhares de restaurantes acolhedores onde o cliente se serve a si próprio, ou come ao balcão ou se abastece de uma máquina automática.

Voltando ao assunto de excursões, a tarifa do autocarro e do metropolitano é apenas uns 4$50. Os taxis são rápidos e também não se pode dizer que as tarifas sejam caras. Por uns 100$00 pode ver muita coisa. Não esquecer, no entanto, a gorjeta que costuma ser em média 15$00 para muitos serviços. A maioria das melhores coisas que se podem disfrutar está, todavia, ao alcance de todos, gratuitamente. O edifício das Nações Unidas ou qualquer dos outros famosos arranha-céus estão ali ao seu alcance para os ver e admirar livremente. Se quiser gozar a sensação de subir vertiginosamente num elevador do Empire State Building, cuja primeira paragem se faz no 66.º andar (a meia altura), então merece-lhe a pena despender uns 40$00.

Uma cidade nova

A Grande Estação Central parece o vestíbulo de um hotel — enquanto muitos hotéis têm vestíbulos que se parecem com estações do caminho de ferro. Times Square, Central Park, Fifth Avenue, Broadway, Park Avenue, etc., são lugares para andar a pé. Não pense, no entanto, em ir de uma ponta á outra da Broadway. Esta avenida prolonga-se por muitos quilómetros.

Uma das maneiras de ser agradável ao nova-iorquino é mostrar admiração pela antiguidade de alguns edifícios históricos que restam de pé. Com certeza que, nalgum autocarro, será abordado por um americano que lhe falará, com reverência, de edifícios que contam 150 anos. Nova York é uma cidade nova e 150 anos é muito tempo!...

Falando de transportes, talvez o mais barato de todos seja o barco que faz a travessia de Manhattan para a ilha Staten, onde está a estátua da Liberdade, e circundando esta retorna ao ponto de partida. A vista dos arranha-céus que se abrange á distancia é uma das muitas maravilhas deste mundo moderno que se pode admirar pela módica quantia de 3$00 — tanto é o custo de um bilhete de ida e volta.

Também há, em Nova York, excursões organizadas como em qualquer outro lugar do mundo, mas uma vez que se tenha estudado a topografia da cidade, que consiste em quarteirões práticamente rectangulares, é simples percorrê-la.

Contrastes...

A vida de prazer, em Nova York, não é apenas a nocturna, apesar de haver o espectáculo caro e o barato. Há, também, o reverso da medalha. Se tomar um taxi e for de Wal Street a Central Park, terá ocasião de ver as classes menos abastadas, assim como as missões, os hospícios, a bicha para uma sopa e «uma esmola por favor»...

Na escala das coisas baratas e, depois do preço da travessia entre Manhattan e Staten Island, está o charuto. Um bom charuto custa um «dime», ou seja, aproximadamente, 3$00.

O centro comercial tem belíssimas lojas, onde muitos dos artigos são mais baratos do que noutros países. Há, por exemplo, excelentes malas de viagem, utensílios de cozinha que são um luxo, vestuário e material de escritório.

Em conclusão: qual é a impressão geral de Nova York? O visitante acostumado á velha Europa, com ocasionais surtos de modernismo, cedo descobrirá uma afeição por esta rígida e imponente Nova York onde o mais antigo é ainda moderno e que por todo o lado tem o aspecto de cidade inacabada. A outra descoberta será que Nova York é a cidade onde rápidamente, quase sem nos apercebermos da mudança, deixamos de nos sentir estranhos.

GASTRONOMIA APLICADA AOS MAIS NOVOS

O país onde o leite e o mel correm e onde os jovens sonham acaba de ser descoberto: encontra-se a 33 333 pés acima do Atlantico Norte e pode-se lá ir desde o dia 15 de Março, altura em que a «Swissair» introduziu oito menus especialmente preparados para o paladar dos jovens.

Tal como os mais velhos, que viajam em primeira classe, eles podem agora escolher, com antecedência, os seus pratos favoritos, tirados de uma longa selecção adequada aos miudos, quer viajem em primeira classe ou em classe económica. Claro que os pais poderão ajudar os seus filhos a preparar a ementa, no caso de eles não estarem formados no palavriado gastronómico.

A «Swissair» orgulha-se de ser a primeira companhia aérea em todo o mundo que desejou satisfazer os gostos dos seus jovens passageiros. Para o efeito, conta, no período de alta estação, transportar mais de vinte crianças por dia, no Atlântico Norte.

Apesar de ninguém nascer ensinado, uma experiência culinária adquirida desde pequeno pode levar a criança a tornar-se, muito cedo, um perfeito «gourmet».

Arte e cultura nos museus franceses

(Continuação da página anterior)

museus franceses de características próprias. Assim, ao lado do Museu de Rouen, cujas colecções de pinturas impressionistas e de cerâmica têm justa fama, o Museu Le Secq, é certamente o museu mais rico em forjados do Mundo inteiro.

Já que falámos de cerâmica, citaremos o Museu de Sèvres que, de igual modo, se classifica na vanguarda de todas as colecções publicas internacionais consagradas á arte do fogo. Segue-se-lhe, imediatamente, o Museu Adrien Dubouché, de Limoges. Nesta cidade, há, também, um museu onde foram reunidos preciosos esmaltes da região. E é Angers que, na ordem da tapeçaria, se coloca em primeiro lugar entre todos os museus de França. No seu castelo medieval, encontramos a maravilhosa série do «Apocalipse», tecida em Paris, no século XIV, para o duque de Anjou, além de peças raras, executadas desde a Idade Média até á Revolução.

Etnografia e folclore

Em muitos casos, uma obra excepcional confere a sua nomeada a um museu regional ou local. Colmar é inseparável do seu Museu Unterlinden, onde se encontra o ilustre «retábulo de Isenheim», obra-prima de Mathias Grünewald. É de citar, ainda, o Museu de Autun, pela sua adorável «Natividade» do Maître de Moulins, como o de Saint-Germain-en-Laye, pelo «Escamoteur», de Jérôme Bosch, o de Bayonne, que se orgulha de magistral esboço de Leonardo da Vinci, o Rembrandt, do Museu d'Épinal, o Georges de la Tour do Museu de Rennes, o Manet, do Museu de Nancy, e tantos outros.

Além dos museus de arte, contam-se em França mais de 560 museus que comportam colecções etnográficas ou folclóricas de importancia mais ou menos notável. Falaremos, entre outros, do Museu Vasco de Bayonne, do Museu Provençal, em Arles, fundado por Frédéric Mistral, do Museu Loreno, de Nancy, do Museu Alsaciano, de Strasbourg, ou do Museu Borgonhês, de Gijon. Outros há, também, mais especializados, como o Museu das Imagens, em Épinal, o Museu dos Relógios, em Besançon, o Museu do Vinho de Bourgogne, em Beaune, um dos modelos no seu género, o Museu do Vinho de Champagne, em Epernay, o Museu da Oliveira, em Cagnes-sur-Mer, o Museu do Tabaco, em Bergerac, o Museu das Caçadas a Tiro, de Gien...

Da arqueologia

Existem, por ultimo, museus de ordem arqueológica ou que deram lugar eminente á sua colecção lapidar. Não são estes os menos apreciados por quem se interessa pelas coisas do passado. Arles e as suas colecções galo-romanas, Avignon, Dijon, Angers, Poitiers, Toulouse, Rouen, Troyes e as suas colecções da Idade Média e da Renascença, Strasbourg e o seu museu da obra Notre-Dâme, contam-se entre os mais significativos.

A esta categoria, podemos acrescentar os tesouros de igrejas que são, na realidade, os mais antigos entre os museus franceses. O da abacial românica de Conques-en-Rouergue foi remodelado com extremo requinte, as suas colecções de pratas da época carolíngia e românica são verdadeiramente extraordinárias.

As catedrais de Sens, de Lyon, de Châlons-sur-Marne, de Troyes, de Bordeaux e de Narbonne possuem, de igual modo tesouros que os amadores de arte e de história não podem desconhecer.

J. C.

VAI ENTRAR AO SERVIÇO A PONTE IRUN-HENDAYA

Deve ficar concluída e entrar ao serviço durante o próximo Verão a ponte internacional Irun-Hendaya, que prestará, por certo, assinalados benefícios à expansão do tráfego turístico entre a Espanha e a França. Pretende-se que a este novo empreendimento seja dado o nome de «Ponte de Sant'Iago», marcando-se, assim, a recordação efectiva da famosa «Rota Jacobeia», que passava pelo citado lugar.

A obra-prima de Mathias Grunewald: o retábulo de Isenheim, atractivo maior do Museu Unterlinden, existente em Colmar

Uma fábrica de papéis finos vai ser montada junto da Socel

(Continuação da página central)

ção a todos os sectores fabris da Socel, seguindo-se uma demorada visita á fábrica, para o que se utilizaram diversos autocarros.

Junto dos grandes descascadores automáticos, a visita prosseguiu a pé, tendo, durante a digressão, o sr. almirante Américo Thomaz sido elucidado pelo sr. eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho e por outros administradores da empresa. Esta parte da visita abrangeu, além daquele sector, os destroçadores, silos, caustificação, estação de bombagem, digestores, lavagem, crivagem, central, oficinas, armazéns, secção de branqueamento e de tiragem e, por fim, os laboratórios.

O Chefe do Estado, que demonstrou o maior interesse por tudo o que lhe foi dado ver, referiu, também, o seu aprazimento pelo elevado grau de desenvolvimento técnico conseguido pela Socel, demonstrativo da excelente capacidade fabril já conquistada.

Números expressivos

Em seguida, foi oferecido pela administração da Socel, nas instalações industriais da Mitrena, um almoço volante a todos os convidados (cerca de cento e oitenta), no qual participaram, também, o Presidente da Republica e os membros do Governo. Foi então assinado um livro especial, comemorativo da visita do Chefe do Estado.

Aos brindes, usou, em primeiro lugar, da palavra, o sr. eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho, presidente do conselho de administração da Sociedade Industrial de Celuloses. Depois de saudar o primeiro magistrado da Nação e todos convidados, o orador acentuou que até final do ano findo, aquela empresa já havia gasto em urbanização, edifícios e equipamento cerca de 572 mil contos; e para as outras finalidades havia envolvidos cerca de 132 mil, perfazendo um total que ronda os 700 mil contos. Na mesma data — esclareceu — a Socel tinha ao serviço 708 empregados e assalariados, com que despendeu no referido ano cerca de 24 mil contos.

Basta que aquele numero se adicionem todos quantos intervieram no abate, corte, descasque e transporte á fábrica da madeira consumida, que andou á volta de 400 mil esteres, para se ficar com uma ideia do numero de famílias beneficiadas com o funcionamento da fábrica.

Afirmou, depois, o orador:

«*Produziram-se em 1965 cerca de 73 500 toneladas dos diversos tipos de pastas e vendeu-se quase a mesma tonelagem, que rendeu no mercado interno 91 mil contos e na exportação 146 mil. É de notar que é o total destes dois numeros — 237 mil contos — que representa o contributo positivo da Socel para diminuir o desequilíbrio da balança comercial do País, porquanto as suas vendas no mercado nacional correspondem a importações de pastas com iguais requisitos, que forçosamente se teriam de fazer para a industria papeleira nacional. A este propósito, julgo digno de nota que, se a produção no ano findo ultrapassou já em cerca de 20% a capacidade teórica do equipamento montado — 60 000 ton. —, no ano em curso o programa é ainda mais ambicioso, pois pretende-se ir até quase 50 % para além da referida capacidade e os meses já decorridos mostram-se optimistas quanto a conseguí-lo. Se assim for, a criteriosa escolha do nosso equipamento e o bom preparo e desejo de bem servir do pessoal fabril — dirigentes e dirigidos — ressaltarão á evidência; e a intervenção da Companhia Portuguesa de Celulose na venda, já totalmente assegurada, da produção obtida, operação esta que contratualmente lhe compete, terá continuado a revelar-se com toda a sua eficiência.*»

Referiu-se, noutro passo, o presidente do conselho de administração da Socel, á criação de um serviço florestal privativo, visando dois objectivos essenciais: «a averiguação da possibilidade de termos garantido o nosso abastecimento de madeiras e o contributo que lhe podemos dar através de povoamentos privativos. Dentro do primeiro objectivo — disse — e associada a um grupo representativo das principais empresas grandes consumidoras de madeira para celulose e aglomerados, a Socel está prestando a sua colaboração á Direcção Geral dos Serviços Florestais na execução do inquérito florestal que este organismo promoveu e tem em curso. Com o segundo objectivo já se pôs em execução um plano de florestação, mediante o qual se consiga dar uma achega — forçosamente sempre modesta, dados os avultados investimentos que uma tal política requer — ás nossas exigências de consumo, as quais ultrapassam já os 400 mil esteres por ano».

Preocupações...

Asseverou depois:

«*(...) Preocupamo-nos, profundamente, as consequências que podem advir para as empresas existentes — a nossa incluída — no tocante ao abastecimento de madeiras, em consequência das quatro licenças para fábricas de celulose dadas já após a nossa, e das que, porventura, ainda possam ser concedidas entre as muitas já solicitadas e que aguardam decisão ministerial, pois é pràticamente manifesta neste momento — não digo daqui a anos — a dificuldade de adquirirmos madeiras para o nosso consumo. Quanto a preços de aquisição, a sua subida tem sido de tal modo substancial que, perante a baixa mundial das cotações das pastas, começamos a recear ver comprometidas as nossas possibilidades de competência nos mercados internacionais; e isto é grave, pois a produção da Socel, directa ou indirectamente, necessita ser* totalmente *escoada para o estrangeiro. Se nos fosse permitida uma sugestão, ela seria para que nenhumas novas licenças fossem dadas sem serem conhecidos os resultados do inquérito florestal em curso e estar-se habilitado a saber, portanto, a partir de que datas haverá madeiras disponíveis cujo consumo se imponha promover.*»

Acrescentou:

«Outro problema que nos prendeu e prende ainda a atenção é o apuramento dos efeitos do lançamento do esgoto fabril nas águas do estuário do Sado. Constituiu ele um forte motivo de celeuma levantada contra a instalação e consequente funcionamento da fábrica em Setubal, localização esta cuja escolha, ao que parece, não terá sido obra exclusiva da empresa, pois terá obedecido também a injunções de carácter oficial, tendentes a dotar a região com um novo pólo de desenvolvimento industrial. Quando a actual administração tomou posse dos destinos da Socel, o avanço dos acontecimentos atingia já um grau tal que nada mais lhe restava fazer senão prosseguir na senda adoptada. Frisa-se, no entanto, que, liberto dos condicionamentos com que deparou, o actual corpo directivo não teria escolhido Setubal para aí situar a fábrica. Devemos ao Conselho Económico — e por tal nunca nos cansaremos de lhe apregoar o nosso profundo reconhecimento — a decisão que nos autorizou a lançar no estuário do Sado o nosso esgoto fabril, permitindo-nos assim prosseguir».

Atenção constante

Aludiu, depois, o sr. eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho, ao facto de a Socel estar a fazer uso dessa autorização há quase dois anos, durante os quais os serviços do Instituto Nacional de Investigação Industrial, a pedido daquela empresa, têm acompanhado, estreitamente, a evolução do assunto, e promovido muitos milhares de ensaios, que têm sido efectuados em diversos pontos do estuário, a montante e a juzante da boca de saída do cano, perto e longe deste, á superfície e em profundidade na água e a diferentes alturas das marés, bem como as respectivas análises das águas aí recolhidas — sobre que se praticaram já mais de sete mil determinações químicas. Isto «denota á evidência — proclamou — não haver motivos para preocupações no tocante á vida animal. Quanto á vegetal — disse —, os efeitos continuam sendo objecto do mesmo aturado estudo, por parte do I. N. I. I., mas, neste caso, há que ser paciente, pois estudos desta índole exigem sempre largo tempo para deles se tirarem conclusões positivas — e é ainda cedo para as formular».

O orador apontou, também, as taxas anacrónicas «ad-valorem» cobradas á exportação pelo porto de Setubal e as pesadas taxas que incidem sobre a importação do clorato de sódio necessário ao branqueio das pastas, problemas que foram — revelou — submetidos ao Governo. Concluiu por anunciar que uma nova empresa — a INAPA, Indústria Nacional de Papéis —, em cujo capital a Socel participa, vais montar junto daquele parque fabril a sua unidade de fabrico de papéis finos, destinados á exportação.

O discurso do secretário de Estado da Indústria

Depois de ter saudado o sr. Presidente da Republica e membros do Governo, o eng.º Amaro da Costa começou por aludir á tradição secular portuguesa no campo da arboricultura e á natural aptidão do País para a florestação. Disse, a propósito, que nos ultimos decénios têm sido investidas grandes quantias na arborização de mais de 300 000 hectares de serras e dunas, não demorando muito que se complete uma cobertura de 500 000 hectares, prevista para 1975. E acrescentou: «A área total de florestas no País atinge 3 300 000 hectares, e a que falta ainda florestar ascende a quase outro tanto, o que significa que cerca de 6 000 000 de hectares, ou seja quase 2/3 dos terrenos do continente, possuem aptidão florestal, predominante ou exclusiva».

Aludiu, então, ao baixo nível dos salários e á abundancia de mão-de-obra que, conjugadas com o atavismo das populações, explicam a exploração não rentável de culturas ervenses, impròpriamente praticadas em mais de 2 000 000 de hectares.

Procura-se, no entanto, modificar este panorama através de disposições já adoptadas e a emitir pelo Ministério da Economia, no sentido de se realizar a conversação das explorações. Referiu-se, depois, á utilização do material lenhoso, que culmina com as industrias da celulose, e revelou numeros elucidativos.

«A produção de celulose em 1965 foi de cerca de 190 000 toneladas de que se exportaram 128 000 no valor de 350 000 contos. Em relação a 1964, verificou-se um aumento de produção de 34 000 toneladas, tornando-se evidente a necessidade de a incrementar.

«Não há, de facto, dificuldades na exportação, mas, em 1965, tivemos de importar mais de 90 000 contos de pastas químicas e mecanicas e cerca de 150 000 contos de papel de impressão, cartões e cartolinas».

Ora, a laboração da fábrica de Setubal ultrapassou já a sua capacidade nominal, promovendo-se, ao mesmo tempo, a ampliação das restantes.

A propósito, o secretário de Estado da Industria anunciou o futuro fabrico de papéis de escrita e impressão fina da Snapa, projecto, inicialmente, contrariado pelos industriais do sector, afirmando: «Exceptuando outra recente iniciativa importante para fabricação de papéis de embalagens leves, e cerca de meia duzia de unidades médias, que têm sido modernizadas ou melhoradas, muitos dos restantes estabelecimentos existentes no País, em numero superior a cem, estão longe de merecer o nome de fábricas de papel».

A propósito, lembrou a necessidade de se encontrarem soluções urgentes dos problemas resultantes do desarmamento aduaneiro em curso. Disse, ainda, que as fábricas despenderam, em 1965, um total de 200 000 contos na compra de pinho e eucalipto, acrescentando:

«Uma vez realizada a ampliação das fábricas existentes e iniciada a laboração da que está em construção na Figueira da Foz e a das já licenciadas no Minho e no Alto Tejo, tenderá esse valor para a ordem do milhão de contos anuais».

Fez então, considerações sobre a organização da produção e comercialização das madeiras evitando as actividades estéreis intermediárias, com empreendimentos que implicam investimentos num total de um milhão de contos. Tendo em consideração que as terras a florestar ocupam uma área de 3 000 000 de hectares, conclui-se ser possível aumentar o numero de unidades industriais de celulose, tornando-se, porém, necessário um estímulo á cultura arborense.

A terminar, o eng.º Amaro da Costa referiu-se á fábrica de Setubal e ao cuidado que tem manifestado no sentido de evitar a poluição da atmosfera e de bens publicos ou privados, para o que os técnicos da Socel têm contado com a colaboração do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

A OBRA DA SOCIEDADE DE LINGUA PORTUGUESA

(Continuação da pagina central)

desde então, não deixou de se ampliar.

— Grande parte dos nossos associados, cerca de 2500, são de Lisboa, mas têmo-los um pouco por todo o País, espalhados pelo Ultramar, Europa e Américas, particularmente no Brasil. A Sociedade é conhecida também nos centros universitários da Europa e da América, sendo ainda muito numerosos os estrangeiros que assinam as nossas publicações e se interessam pela língua portuguesa.

Esta informação era-nos, agora, dada pelo sr. Luís Cabanita, que acrescentou:

— No Porto temos um numero relativamente diminuto de associados. É bem possível que isso resulte da impossibilidade de cobrarmos mensalmente a quota, a qual, fora de Lisboa, tem de ser paga semestral ou anualmente, pois é impraticável a cobrança mensal pelo correio.

● Um único subsídio (mas substancial): da Fundação Gulbenkian

Quando se fundou a Sociedade de Língua Portuguesa, a quota era de 2$50 por mês, embora alguns associados, voluntàriamente, pagassem mais. Mais tarde, a contribuição mínima mensal passou para 5$00, passando os associados a receber, gratuitamente, o «Boletim» mensal e separatas com folhas do Dicionário da Língua Portuguesa e de muitos dos livros publicados.

A publicação do Dicionário, organizado pelo dr. José Pedro Machado, iniciou-se em 1958, recebendo os sócios, com uma regularidade matemática, uma média de 48 páginas por mês. O Dicionário, que será um dos mais completos da língua portuguesa, vai já na letra P (5.º volume).

Esta obra, um dos motivos de orgulho da Sociedade de Língua Portuguesa, só foi possível devido a um substancial subsídio da Fundação Gulbenkian, o que permitiu realizar este importante empreendimento sem aumento da quota. Foi este o primeiro e unico subsídio recebido pela instituição, que vive agora, exclusivamente, das quotas dos seus associados.

— A direcção actual — esclareceu-nos o prof. Hernâni Cidade — entendendo que devia tornar as suas actividades normais, independentes, portanto, da precariedade dos subsídios, elevou a quota mínima para 7$50, a partir de 1964. Os subsídios que possam vir a ser-lhe concedidos serão destinados a despesas extraordinárias, como seja a edição de obra de importancia para o conhecimento da língua portuguesa e de autores que honram a nossa literatura mas permanecem pràticamente desconhecidos.

Estariam neste caso obras de fundamental interesse para a história da literatura portuguesa, nomeadamente de escritores do século XVII, tais como o Padre Manuel Bernardes, Frei António das Chagas, Francisco Manuel de Melo.

— A difusão larga destes autores não se tem feito como se torna indispensável. É pena, realmente, que o grande publico não tenha possibilidade de tomar conhecimento directo com obras básicas da nossa literatura.

— Bastar-nos-ia um aumento de um milhar de sócios — acrescentou o tesoureiro — para nos permitir um desafogo fecundo, conducente a uma actividade editorial mais intensa.

A SEGUIR: **Estudos de Latim, Grego, Hebraico, Árabe e Romeno processam-se paralelamente aos de Filologia Portuguesa e de Linguística Geral**

AS JORNADAS MÉDICAS

(Continuação da pagina central)

brevivência? Assim entende o prof. Miller Guerra. Cinco a dez anos depois da licenciatura, os conhecimentos do médico estão manifestamente desactualizados dos pontos de vista terapêutico e do diagnóstico. Problema que colide com a assunção de que o médico tem uma «responsabilidade social». Certos casos decorrentes da desactualização podem, até, cair sob a alçada do Código Penal.

Referiu-se o prof. Miller Guerra ao avanço das especializações científicas, ás transformações originadas por descobertas como as do Raios X, do electroencefalograma, do «tecnicon» e dos computadores electrónicos, cuja aplicação á Medicina é cada vez mais relevante. Daí ser hoje a clínica, não uma enfermaria com um laboratório anexo, mas qualquer coisa como o contrário. O predomínio da actividade laboratorial é evidente.

Em resumo: o «curso habitual e tradicional de Medicina» consiste, hoje em dia, numa preparação para a prática médica, concentrando-se nas ciências básicas e deixando as especializações para cursos pós-graduados.

Este sentido de programação da Medicina foi pormenorizado cuidadosamente pelo prof. Celestino da Costa. Palavras directas: «A educação clínica clássica, um pouco ao sabor do acaso, não pode subsistir». Para o interveniente, a especialização progressiva origina uma clara multiplicidade de serviços. Por outro lado, a utilização das ciências básicas para uma mais rigorosa «medição» dos casos clínicos, é indispensável e desejável.

Exemplo apontado: o do anestesista. Até há pouco tempo, o seu trabalho consistia em «adormecer os doentes». Hoje exigem-se-lhes conhecimentos aprofundados de farmacologia e dos aparelhos cardiovascular e respiratório. De um especialista secundário passou a ser um elemento-chave do bloco operatório.

O programa da tarde

Esta tarde realizaram-se mais duas mesas redondas, sobre «A importancia da Medicina Tropical na clínica das zonas temperadas» e «Colite ulcerosa». Moderadores: respectivamente os profs. Francisco Cambournac e Joaquim Bastos.

Nas salas de aula de Propedêutica Médica e Clínica Cirurgica foram lidas dezasseis comunicações sobre casos médicos e cirurgicos. Nove curtas-metragens levaram os participantes ao anfiteatro de Anatomia Patológica, onde já de manhã o «écran» fixara vários pequenos filmes cedidos pela Embaixada da França, Instituto Britanico e laboratórios Geigy, Sandoz e Hoechst.

PROPRIEDADES

VENDAS

PRÉDIO por 600 c. BAIXA, 6 inq. Rende 37.560$00.

PRÉDIO por 910 c., C. OURIQUE, 5 inq. Rende 52.800$00.

ORCOSI

PRÉDIO por 1250 c. C. OURIQUE, 7 inq. Rende 59.400$00.

PRÉDIO por 2000 c. BELÉM, 9 inq. Rende 118.560$00.

ORCOSI

PRÉDIO por 3100 c. C. PEQUENO. 8 inq. Rende 192.000$.

PRÉDIO por 3400 c. BOA-HORA. 16 inq. Rende 214.200$00.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º Telfs. 367444/ /323172

NORTENHA VENDE ANDARES:

250 a 280 contos, no ALVIDE — CASCAIS, em óptimo prédio moderno, com 4 amplas divisões ass. cozinha, casa de banho e marquise.

275 a 290 contos em S. PEDRO DO ESTORIL, em bom local, prédio acabado de construir, 4 ass. 2 c. de banho, cozinha, despensa, marquise e varandas.

300 CONTOS no MONTE ESTORIL, tipo apartamento, com sala comum com fogão, 1 quarto, cozinha, despensa, casa de banho, roupeiros e pequena arrecadação.

300 Contos a CARCAVELOS, prédio novo situado em boa Avenida, dispondo 4 ass. 2 casas de banho, cozinha, despensa, 2 roupeiros e marquise.

220 a 325 Contos na CRUZ QUEBRADA, com 2/3 e 4 assoalhadas e dotados dos melhores requisitos modernos.

220 a 330 Contos, em CASCAIS, óptimo prédio moderno a 2/3 e 4 amplas div. assoalhadas, despensa, cozinha, marquise, e 2 boas casas de banho.

320 a 355 Contos a CAXIAS, local previlegiado, prédio novo com inquilinos a 4 amplas casas assoalhadas 2 casas de banho, despensa e amplas varandas. Alguns com garagem.

400 Contos a CAXIAS, maravilhosos andares com 7 grandes div., asso. 3 casas de banho, despensa, marquise com grelhagem e garagem.

450 Contos a CARCAVELOS, em magnífico prédio de construção moderna com 5 amplas div. asso., 2 casas de banho, roupeiros, despensa, cozinha, arrecadação e ampla garagem.

TODOS ESTES PREÇOS SÃO SUJEITOS A OFERTA E MOSTRAM-SE SEM COMPROMISSO.

Empresa Predial Nortenha,

Praça da Alegria, 58-2.º — Telfs.: 36.22.28 - 36.67.31

PRÉDIO construído há 8 anos, forrado a marmorite junto a transportes. 11 inquilinos todos com rendas baixas. Rende cerca de 72 contos por ano. Preço com escritura na mão 1.100 contos. **ROBREL** — Rua Rodrigues Sampaio, 69-1.º, D.º Telfs. 736569-44602.

Quintinhas

Vendem-se na VÁRZEA SE SINTRA, com estrada em todos os limites, disfrutando de maravilhosos panoramas. Zona que se estende de Sintra a Fontanelas. Lotes de 5.000 m2. Preço: 90 contos, facilitando-se o pagamento com 20% de entrada e o restante, como convier ao comprador no prazo de 2 anos. Urbanização autorizada pela respectiva C. M. S. com o n.º 3371. EMPRESA PREDIAL NORTENHA, Praça da Alegria, 58-2.º Telfs. 36.22.28/ /36.68.12

PRÉDIO por 600 contos: construído há 12 anos, óptimo estado de conservação, a Carnide, hab. c/ 4 c. assoalh. rendas de 510$ e 560$. Rende 39 000$00. A LUZAFRICA, Calç. do Carmo, n.º 6, 2.º Telef. 32 45 24 e 36 80 80.

PRÉDIO por 1790 contos: Com eléctrico á porta, ampla e movimentada artéria de Lisboa, construção cuidada, 10 inq. e rende 111 000$00. A LUZAFRICA, Calç. do Carmo, 6, 2.º Telef. 324524 e 36 80 80.

PRÉDIO por 1500 contos: Bem construído, á Av.ª de Berna, hab. c/ 4 c. assoalh. e 2 c. de banho, 5 pisos e isento 4 anos. Rende 87 000$00. A LUZAFRICA, Cal. do Carmo, 6, 2.º, Telef. 32 45 24 e 36 80 80.

PRÉDIO

À AV. DA LIBERDADE

4.040 CONTOS

Moderno, revestido a azulejo com acabamentos de luxo. Rende anualmente aprox. 243 contos. Inquilinos escolhidos. Perto de transportes para todas as zonas de Lisboa.

ROBREL

Rua Rodrigues Sampaio, n.º 69, 1.º - Dt.º — Telefs. 736569 - 44602

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

ANDARES

VENDEM-SE

novos, de boa construção, em óptimos locais de: Amadora, Queluz, Damaia, Mercês e Lisboa, com 2, 3, 4 e 5 assoalhadas, para vários preços de 105 a 550 contos.

Trata:

J. LOURENÇO

P. Restauradores, 13-2.º, Dt.º Telef. 32004/328143

TELEVISORES

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO!

DESDE:

3600$

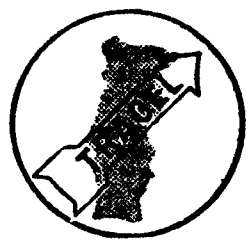
+ I. C.

● NORDMEND
● PONTO AZUL
● TELEFUNKEN
● PHILIPS
● POP RANK
● PYE
● GE

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNEA, 48, 1.º ANDAR

TRANSPORTES "TRAGEL"



Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-A

Tel. 701017/8

Filial em Cacia

Tel. 91125

CAPITAIS

DINHEIRO

SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo

ROBREL

Rua Rodrigues Sampaio, 69-1.º Dt.º

Telefs. 44602-736569

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES, FAZEM-SE AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS
OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º

Telefs. 362228 - 366731 - 366812

TELEVISORES

compre mais barato e ...

CAMINHE MILIONÁRIO NO SÉCULO XX ...

CONSULTE:

A. SANTOS SILVA

R. PASSOS MANUEL, 4-A

TEL: 539597 LISBOA

AUTOMÓVEIS

ALUGUER:

AUTOS DE ALUGUER

S/ CONDUTOR

Aluga novos

Taunus, 17-M Super e Wauxhall Viva etc., etc.

L. DE STA BÁRBARA, 5-B

AUTOMÓVEIS

Automóveis de várias marcas e modelos como novos e em conta.

Rua Actor Taborda, 13-A

Telef. 42712

Automóveis sem condutor

Veja os n/ preços, carros impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89. Telefs. 50060/ /51047.

AUTOMÓVEIS E FURGONETAS

Na GARAGEM BOA VIAGEM, LDA., Rua Sampaio e Pina, 56-60. Telefone 683737, encontra V. Ex.ª óptimos automóveis utilitários e furgonetas de várias marcas e tipos de caixa aberta, fechadas e utilitárias, com honesta garantia e facilidades de troca e pagamento.

Não compre sem ver o que há nesta conceituada casa.

VENDAS:

KADETT s/ averbamento; Volkswagen 1965 e 1962; Lancia Appia; Morris e Austin 850. Revist. Garantidos. Fac. Troca. Stand **MONTE CARLO.** Rua Arroios, 19-A e B.

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Faç. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

motor

Publica-se às 5.as-feiras

As lentes de contacto não são um perigo para os olhos

Quando adaptadas, pelos Ex.mos Oftalmologistas e de qualidade garantida.

Se pretenderem usá-las não receiem.

Os presbitas, operados de cataratas e míopes encontrarão nelas, uma visão mais nítida, conforto assegurado e estética beneficiada.

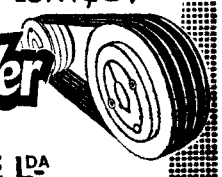
Para esclarecimentos:
HILÁRIO ALVES (Oculista)
Rua do Carmo, 69-2.º-D.º
LISBOA-2
TELEFS.: 34212-362126

Fenner

NOVO TIPO DE CORREIAS INDUSTRIAIS DE SECÇÃO REDUZIDA

POUPA DINHEIRO, POUPA ESPAÇO!

SpacesaVer



REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

ALFREDO DUARTE LDA

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-77 — LISBOA

Bilhetes de ida e volta da tarifa geral e da tarifa n.º 1 — Passageiros (bilhetes para comboios tranvias)

Comunica-nos a C. P. que, a fim de facilitar aos srs. passageiros maior comodidade e de lhes evitar perdas de tempo nas bilheteiras, estão á venda em todas as estações e nos apeadeiros com venda de bilhetes, da Companhia, bilhetes de ida e volta ao dobro dos preços da Tarifa Geral.

Nas estações e apeadeiros com venda de bilhetes, situados em zonas de tranvias, estão também á venda bilhetes de ida e volta, ao dobro dos preços de tranvia, para todas as estações e apeadeiros da mesma zona ou de zona contígua.

Os bilhetes de ida e volta vendidos ao abrigo da Tarifa Geral são válidos, para a viagem de regresso, no próprio dia da venda, quando estabelecidos para percursos inferior a 50 quilómetros (distancia simples) e até ao 10.º dia, contando o da ida, quando estabelecidos para percurso igual ou superior.

Os bilhetes de ida e volta para comboios tranvias são válidos, para a viagem de regresso. até ás 3 horas do dia seguinte ao da sua venda.

morrison

FRIO NO VERÃO QUENTE NO INVERNO

ar condicionado

5 anos de garantia
Orçamentos grátis
Grandes facilidades de pagamento

A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa — Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica da GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

«PARA TI, MEU AMOR»

por STÈVE DAMONT

RESUMO — Simon Valin, segundo marido de Michelle, foi a uma pequena festa com a mulher e a enteada, Chantal. Esta tem ciumes da mãe que, muito bela, se vê rodeada de grandes atenções do sector masculino. Involuntàriamente chega mesmo a atrair Marc, noivo de Chantal. Ao voltar da festa, enquanto Simon arruma o carro nas traseiras da casa, Michelle é abordada por um desconhecido que lhe diz ter qualquer coisa de importante a comunicar-lhe, para desaparecer em seguida.

5 — Simon arrumou o carro. Fecha cuidadosamente a porta da garagem e pára a acender um cigarro. Tem o rosto crispado. Está nervoso, presa de grande inquietação. Os acontecimentos da noite voltam-lhe ao espírito. Que festa mais desagradável! Simon sofreu — como sofre de cada vez que vê Michelles nos braços de outro homem. É a sujeita que lhe disse: «Felizmente que não és ciumento...» Que queria ela com essa frase? Estará Simon em riscos de perder Michelle? Ah, se pudesse levá-la para longe! Mas não pode. A situação obriga-o a permanecer na cidade. Simon amassa o cigarro com um gesto raivoso. «É melhor Michelle afastar-se por uns tempos. Começo a ficar como louco!», diz para si próprio. «Uma viagem com Chantal? Não é má ideia... Veremos.» Dirige-se lentamente para casa. De repente descobre a poucos metros um tipo, que se escapa em direcção ao gradeamento do jardim. Simon corre atrás dele. Tarde de mais. O desconhecido sumiu-se na noite.

6 — Na manhã seguinte a família toma o pequeno almoço. Michelle não se atreve a falar do desconhecido. Sente-se oprimida, mas finge estar alegre — como de costume. «Vieste com o Marc?», pergunta á filha. «É que não dei pela tua entrada.» «Não», responde Chantal com um olhar duro, «não o vi depois de a mãe sair. Vim com uns amigos...» Michelle não insiste. De repente toca o telefone no *hall*. Michelle atende. Do outro lado do fio uma voz de homem (que ela não conhece — ou talvez sim, talvez seja uma voz conhecida) lembra-lhe qualquer coisa... «Está? Michelle Valin?» «Sim», respondeu Michelle, «quem fala?» «Venha ter comigo ao Bar do Prado. Às 6. Sem falta, ouviu? É muito grave. Não fale disto a ninguém!» Michelle começa a tremer. «Está bem», diz. E desliga

7 — «Era o Marc?», pergunta Chantal. «Se pensas que não vos vi ontem á noite na varanda... Devias ter vergonha, mãe.» A discussão é no quarto de Michelle, para onde mãe e filha seguiram depois do pequeno almoço. «Proíbo-te que fales assim Chantal!», grita Michelle. «Primeiro, não tenho contas a dar. Segundo, quero que cases com Marc. Ouviste bem?» Chantal não responde. «Ouve», continua a mãe, «há vários dias que andas nervosíssima. O teu padrasto também notou isso. E sugeriu que fizéssemos uma viagem. Sim, as duas. Queres? Podemos ir ao Sul, que dizes?» Chantal hesita, visìvelmente tentada. «Pronto, está combinado», atalha Michele, «e hoje á tarde vamos fazer compras. Prepara-te para sairmos cedo. Tenho de falar com... com uma amiga, ás 6.» Chantal lança um olhar desconfiado á mãe e morde os lábios. Depois do almoço, mãe e filha dão a volta aos grandes armazéns. Chantal, que aprecia presentes, está de novo sorridente. Michelle sente-se aliviada. Mas pensa no encontro... Às 6 menos um quarto Chantal propõe ir com ela. Michelle recusa. A filha afasta-se com ar aborrecido.

8 — Michelle foi ao encontro. Voltou para casa ás 7 preocupadíssima, e dirigiu-se lentamente para o quarto. «Não janto», disse á criada, Louise. «E não estou para ninguém!» «A senhora está com um ar esquisito», diz Louise. «Não é nada», responde Michelle, «preciso de dormir.» Está pálida. «O sr. Simon telefonou agora mesmo», acrescenta Louise, «diz que não vem jantar, tem de falar com um cliente.» «Pronto», diz Michelle, «sirva o jantar á menina Chantal. Depois, se quiser, pode ir ao cinema.» Fecha a porta do quarto. Na sala de jantar Chantal finge um mínimo de apetite para comer. Mas não tem fome. «Vou sair», diz á criada. — Horas depois, quando Simon regressou, a casa estava silenciosa. Apenas um raio de luz se filtrava pela porta do quarto de Chantal. Simon dirigiu-se para o seu quarto. De subito uma detonação... Chantal e Louise aparecem esbaforidas. Simon tem uma pistola na mão. «Que foi?», pergunta Chantal. «Matei-a», responde Simon. «A tua mãe estava com um homem no quarto.»

(Continua)

ch CAMILO HORTA
REVESTIMENTOS PLASTICOS
AOS SRS ARQUITECTOS E DECORADORES
« S T O R M U R »
REVESTIMENTO PLASTICO PARA PAREDES
Grande «stock» — 130 padrões
RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF 56418 LISBOA

ARTES PLÁSTICAS

A actividade da Junta de Turismo da Costa do Sol

Não deixa de ser elucidativa a realização, sob o ponto de vista artístico, da Junta de Turismo da Costa do Sol. A ela temos aludido várias vezes, tanto a propósito das exposições colectivas como das individuais.

Durante o ano de 1965 foram expostos nas Arcadas do Estoril, onde a Junta tem a sua sede, nada menos de 697 trabalhos, sendo 383 em exposições individuais e os restantes em exposições colectivas.

Lá estão as obras premiadas em 1965 e a actividade da Junta continua pois que, em 14 de Maio próximo, será inaugurado o XI Salão da Primavera.

A entrega dos trabalhos terá de ser feita até o dia 5 de Maio.

Jorge Barradas em Madrid

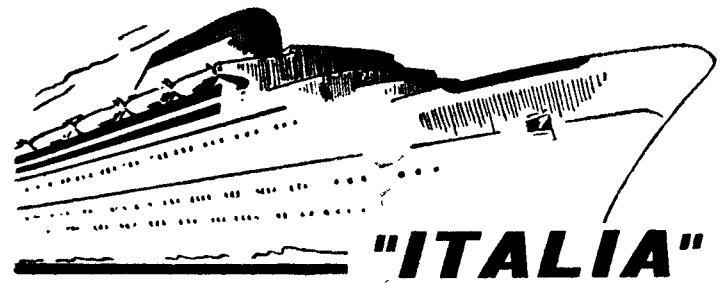
O pintor Jorge Barradas, acompanhado de sua esposa, encontra-se neste momento em Madrid aonde foi para visitar os museus da capital de Espanha e rever os ateliers de alguns conhecidos seus de há muito tempo e de outros que entretanto têm ido tomando lugar de destaque entre os cultores da Arte.

O retrato de João Branco Núncio por Henrique Medina

Henrique Medina, o retratista de Maeteerlinck e de Lily Pons, está neste momento a realizar o retrato do grande equitador e cavaleiro tauromáquico que é João Branco Nuncio.

João Nuncio será naturalmente retratado a cavalo, com sua casaca creme e oiro que tantas vezes fulgiu nos redondéis.

FRIGORÍFICOS
60 MODELOS DIFERENTES
TODOS!
com 5 anos de garantia
TODOS SEM ENTRADA!
TODOS EM 24 MESES!
TODOS SEM ENCARGOS!
TODOS MARCAS DE CATEGORIA!
A PRONTO COM PREÇOS INCRÍVEIS
DESDE 1.900$00
APROVEITE A PARTIR DE HOJE NAS LOJAS:
Bardo
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B


"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA
PARA:
MEDITERRÂNEO
«AUGUSTUS» | 29 de Abril | BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES
OS AGENTES:
Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 32 72 64
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 270 000 000$00

RELATÓRIO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL RELATIVOS À GERÊNCIA DE 1965

Senhores Accionistas:

De harmonia com as disposições legais e estatutárias, cabe nos trazer para vossa apreciação e resolução o relatório e as contas da gerência de 1965.

PRODUÇÃO

a) *Pastas químicas* — Embora continuando a utilizar ao máximo as condições do nosso equipamento, a nítida preponderância — ao invés do que sucedera no ano antecedente — do fabrico de pasta de pinho, cujo rendimento é bastante inferior ao obtido com o emprego do eucalipto, não permitiu que atingíssemos a mesma tonelagem de produção de 1964; a diminuição foi, porém, pouco significativa.

Nas pastas branqueadas a produção situou-se a nível acentuadamente inferior, mercê de diversas circunstâncias em que avultaram as consequências atribuídas à estiagem excepcional do passado Verão, traduzidas, além do mais, numa redução considerável dos fornecimentos de cloro para o branqueio, que impôs por mais do que uma vez a paralisação do respectivo sector.

b) *Papel* — O alcance das modificações introduzidas no equipamento a que aludimos no relatório de 1964, manifestou-se plenamente justificado no ano findo. O aumento da capacidade de fabrico assim proporcionado a par com os tipos de papel produzidos e a que fomos forçados pelas condições do mercado, deu azo a que a tonelagem obtida ultrapassasse de longe a do ano anterior, já de si a máxima até então conseguida Porém, querendo continuar a dar satisfação às exigências da procura crescente, teremos de passar a admitir soluções de alcance mais profundo, a cujo estudo estamos dedicando o máximo interesse.

c) *Pasta mecânica* — A produção desta pasta foi um pouco menor como era de esperar uma vez que ela se destina sobretudo ao consumo próprio e que este diminuiu em consequência do programa estabelecido para o fabrico de papel. A compensação no rendimento dos dois sectores revelou-se porém nitidamente positiva.

d) *Embalagens* — Nos artigos de cartão canelado o incremento da produção continuou com grande relevo graças ao aproveitamento cada vez maior do equipamento de que dispunhamos no início do ano findo e que foi largamente ampliado no seu decurso Também neste sector se estão já a encarar soluções susceptíveis de ocorrer à progressiva procura dos correspondentes produtos.

Nos sacos a produção manteve-se ao mesmo nível de 1964; nos restantes artigos foi apreciável o aumento em valor relativo, embora de mínimo significado em valor absoluto

DESTINO DOS PRODUTOS MANUFACTURADOS

Apesar das favoráveis condições em que como se disse, a nossa produção se processou, de um modo geral as tonelagens dos diversos produtos em armazém no final de 1965 pouco diferiam das existentes no início do ano. Conclui-se assim, com agrado, que praticamente ao total do manufacturado demos ou colocação nos mercados ou utilização própria. As pastas químicas que obtivemos vieram adicionar-se ainda as provenientes da nossa congénere SOCEL, cuja colocação nos termos contratuais nos incumbia promover, o que de facto conseguimos na totalidade, apesar de a sua tonelagem se cifrar em 1/6 mais do que a da nossa produção.

VOLUME DE VENDAS

As possibilidades de colocação acabadas de referir traduziram-se num aumento substancial do montante das vendas, como a seguir se verifica:

	Contos
1963	393 200
1964	506 300
1965	666 300

Os sucessivos acréscimos nos dois últimos anos traduzem sobretudo a influência da produção da SOCEL.

O valor indicado para 1965 distribui-se por:

	Contos
Mercado Nacional	390 150
Exportação	276 150
Total	666 300

Ressalta aqui bem o contributo positivo das duas empresas para a balança comercial do País

MELHORIAS NO EQUIPAMENTO E NOS EDIFÍCIOS

Continuamos procurando manter as nossas instalações e equipamento sempre actualizados A grande diversidade das modificações prosseguidas nos vários sectores fabris, leva-nos a supor preferível a uma descrição pormenorizada a simples menção do despendido, que parece bem expressiva:

	Contos
Construções	7 394
Equipamento	14 720
Total	22 114

AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE DAS INSTALAÇÕES

Prosseguiram intensamente os esforços tendentes a conseguir que a ampliação da fábrica de pasta química em curso fique apta a iniciar a sua laboração em 1967

No decurso do ano findo fecharam-se contratos de aquisição das partes do equipamento consideradas essenciais ou com prazos de entrega mais longos; iniciaram-se as inerentes construções e começaram já a receber-se vários lotes de material encomendado Alguns dos nossos técnicos realizaram visitas ao estrangeiro, especialmente para obter informes sobre o comportamento do material oferecido — quando igual ao já instalado e em funcionamento em fábricas congéneres — ou para discutir pormenores e colher esclarecimentos complementares sobre o equipamento já adquirido

Em 1965 foram despendidos nesta rubrica, com trabalhos executados e equipamento já instalado e a instalar, 35 300 contos.

PRESTAÇÃO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

No decorrer do ano foi solicitada a nossa intervenção para se verificarem as condições técnicas da instalação fabril da Companhia de Celulose do Ultramar Português em Angola, e se definir o que se lhe torna ainda necessário acrescentar ou modificar para utilizar ao máximo a sua capacidade de laboração.

Também a empresa recentemente criada INAPA — Indústria Nacional de Papéis, S. A. R. L. — resolveu encarregar-nos dos estudos e elaboração do projecto da fábrica de papéis finos que vai edificar no sítio da Mitrena, a poucos quilómetros de Setúbal.

Do mesmo modo acedemos a prestar assistência técnica à firma francesa Compagnie des Ateliers et Forges de la Loire, financiadora e responsável pelo projecto e arranque de uma fábrica de pasta e papel na Jugoslávia — Fabrika Celuloze I Papira Svenska Mitrovica —, aonde para o efeito se deslocaram por mais de uma vez alguns dos nossos técnicos.

Todas estas tarefas, simultâneamente com os trabalhos e estudos exigidos pela ampliação das instalações fabris de Cacia, levaram à criação de um gabinete de estudos privativo — GETE —, através do qual nos consideramos aptos a intervir em problemas de assistência técnica da nossa especialidade, cuja solução nos seja solicitada.

NOVAS FABRICAS DE CELULOSE

Continuou a acentuar-se o afluxo de pedidos iniciado em 1963 para a instalação de novas fábricas de celulose, dos quais já quatro desde então obtiveram deferimento, o que, como já se previa no último relatório, agravou profundamente o abastecimento de madeiras no País.

Para melhor conhecimento das existências florestais — que desde sempre temos considerado como base indispensável para a planificação da política industrial do sector — iniciou-se em 1965 o levantamento aéreo da zona ao Norte do Tejo executado segundo directivas da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, com a colaboração de um grupo de industriais produtores de pastas de celulose e de aglomerados de madeira uns com fábricas já em laboração, outros em fase de instalação

AUMENTO DE CAPITAL

O aumento de capital para 270 000 contos, votado na Assembleia Geral Extraordinária efectuada em 4 de Agosto de 1964, foi realizado, estando distribuídos ou ao dispor dos accionistas os títulos representativos do referido aumento.

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Ampliou-se o número dos empreendimentos connosco relacionados e a que já nos encontrávamos ligados, com uma nova participação, ainda que moderada no capital da INAPA — Indústria Nacional de Papéis S. A R. L. — cuja finalidade se nos afigurou susceptível de interesse, por recair no âmbito das nossas actividades.

COLABORAÇÃO

Persistiu em 1965 a permanente e estreita colaboração que desde sempre nos têm dispensado o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e o Banco Pinto & Sotto Mayor, que assim se tornaram mais uma vez credores dos nossos muito apreço e agradecimentos

Também consideramos dignos de destaque o bom critério e o espírito de compreensão constantemente revelados pelo Conselho Fiscal no exercício da sua delicada missão

Impõe-se igualmente a necessária referência, por bem merecida, à competência e zelo que, tanto em Cacia como na Sede o pessoal ao serviço da Companhia soube demonstrar no exercício das suas funções.

ELEIÇÕES

Ter-se-á de proceder à eleição dos corpos gerentes que exercerão o seu mandato no triénio 1966/1968, e de dar cumprimento ao preceituado no art. 7.º dos Estatutos.

ALGUNS COMENTÁRIOS ÀS CONTAS

Porque a estrutura, forçosamente sumária, do balanço não deixa antever certos aspectos a considerar que julgamos de interesse, a seguir se apresentam alguns elementos por si suficientemente elucidativos

Desde 1960 a 1964 o dividendo ao capital manteve-se constante e igual a 22 500 contos Em 1964 — e nos anos antecedentes pouco poderia ter diferido — a sua distribuição em percentagem foi como segue:

	%
Accionistas particulares	31,55
Estado	13,33
Banco de Fomento Nacional	12,00
Caixas de Previdência	31,12
Imposições legais	12,00
	100,00

Nos anos de 1963 a 1965 os dispêndios em contos com pessoal foram os seguintes, bem demonstrativos da constante preocupação da Companhia em melhorar as condições de vida dos seus servidores:

	1963	*1964*	*1965*
Ordenados, salários, gratificações e diversos	37 099	40 543	47 294
Seguros	824	937	816
Encargos com a Cantina	1 339	1 653	1 675
	39 262	43 133	49 785

A par com estes valores, os 31,55 % do dividendo recebido pelos particulares, isto é 7100 contos, afigura-se remuneração bem modesta ao capital por eles envolvido, quer considerando-a em valor absoluto, quer comparando-a com o quantitativo imobilizado no investimento ou com os montantes de vendas já assinalados.

LUCROS E SUA DISTRIBUIÇAO

Foram muitas as circunstâncias adversas que nos coube enfrentar no decurso de 1965. São especialmente de assinalar o desordenamento verificado nos mercados mundiais — que se traduziu em baixas já relevantes nos preços dos nossos produtos —, o aumento substancial dos custos das madeiras e também o da energia eléctrica utilizada no fabrico da pasta mecânica, o significativo incremento dos dispêndios com pessoal sob todas as suas formas (salários e ordenados, seguros, obras sociais), etc.

Apesar disso e mercê dos nossos persistentes esforços tendentes a tirar o máximo rendimento das nossas instalações e a ampliar os mercados de exportação, foi possível a cançar um saldo da conta de «Ganhos e Perdas» ligeiramente superior ao do ano antecedente

Para este saldo — deduzido já o consignado à amortização dos edifícios e equipamento — propomos a seguinte aplicação:

— Fundo de reserva legal n.º 1 do artigo 10.º dos Estatutos	2 400 000$00
— Fundo de regularização de dividendos, n.º 2 do mesmo artigo	4 800 000$00
— Dividendo antecipado já atribuído aos accionistas	13 500 000$00
— Satisfação do n.º 4 do aludido artigo *	1 411 085$50
— Dividendo complementar, n.º 5 do citado artigo	13 500 000$00
— Fundo para novas instalações e ampliação das existentes	11 500 000$00
— Saldo para conta nova	554 922$32
	47 666 007$82

* A distribuir só em parte.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO

Eduardo Rodrigues de Carvalho
Manuel Santos Mendonça
Vasco de Quevedo Pessanha
Eduardo Furtado
Joaquim Pedro Rasteiro
Mário Arnaldo da Fonseca Roseira
António Ferreira d'Almeida

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

ACTIVO

DISPONÍVEL			
Caixa		5 446 161$17	
Bancos		3 197 221$69	8 643 382$86
REALIZAVEL			
Devedores e Credores		122 111 390$90	
Letras a Receber		25 996 843$20	
Armazéns gerais:			
Armazém de Abastecimentos	92 184 938$80		
Produtos Fabricados	43 999 972$00		
Produtos Fabricados-Prado	667 781$30		
Armazém de Lisboa	2 515 128$40	139 367 820$50	
Laboração		1 736 618$67	
Participações Financeiras		74 681 000$00	363 893 673$27
A transportar			372 537 056$13

(Continua na página seguinte)

COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

(Continuação da página anterior)

Transporte		372 537 056$13
IMOBILIZADO		
Terrenos e sua Urbanização	14 365 526$05	
Edifícios e Outras Construções	99 865 364$42	
Equipamento	399 797 671$36	
Ferramentas, Moldes e Utensílios Industriais	2 835 823$03	
Móveis e Utensílios	9 095 151$31	
Ampliação das Instalações Fabris	8 901 080$26	534 860 316$43
CONDICIONADO		
Contratos Efectuados (Ampliação das Instalações Fabris)		153 783 566$20
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO		
Encargos Adiantados	565 960$10	
Dividendo Antecipado	10 555 800$00	11 121 760$10
		1 072 302 998$86
CONTAS DE ORDEM		
Acções em Caução	310 000$00	
Garantias Bancárias	215 000$00	
Devedores por Garantias Bancárias	3 417 500$00	3 942 500$00
		1 076 245 498$86

PASSIVO

EXIGÍVEL			
A curto prazo:			
Devedores e Credores (diversos)	87 478 470$76		
Encargos a Liquidar	243 529$98		
Obrigações Sorteadas	185 000$00		
Dividendos a Pagar	42 335$00		
Letras a Pagar	42 880 000$00	130 829 335$74	
A longo prazo:			
Devedores e Credores (Banco de Fomento Nacional)	101 019 489$10		
Obrigações de 5 % de 1954	5 000 000$00	106 019 489$10	236 848 824$84
NÃO EXIGÍVEL			
Capital		270 000 000$00	
Amortizações		293 039 600$00	
Fundo de Reserva Legal		19 900 000$00	
Fundo Especial de Regularização de Dividendos		4 800 000$00	
Fundo para Novas Instalações e Ampliação das Existentes		40 360 000$00	
Fundo para Oscilação de Valores em Participações Financeiras		4 905 000$00	
Provisão para Devedores Duvidosos		1 000 000$00	634 004 600$00
CONDICIONADO			
Credores por Contratos Efectuados			153 783 566$20
RESULTADOS			
Ganhos e perdas:			
Saldo de 1964		629 824$90	
Resultados do Exercício		47 036 182$92	47 666 007$82
			1 072 302 998$86
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Caução		310 000$00	
Credores por Garantias Bancárias		215 000$00	
Garantias Bancárias		3 417 500$00	3 942 500$00
			1 076 245 498$86

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
Luís Manuel Torres de Carvalho

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Eduardo Rodrigues de Carvalho

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE GANHOS E PERDAS

Saldo de 1964		629 824$90	
Lucro de Vendas	80 068 904$97		
Rendimentos de Bens Imóveis (Edifício da Sede)	1 047 000$00		
Dividendos Recebidos	165 075$00		
Assistência Técnica Prestada pela Companhia	1 679 905$60		
Outras Receitas	334 871$41	83 295 756$98	83 925 581$88
A DEDUZIR.			
Encargos Gerais da Sede:			
Juros Bancários e de Empréstimos	4 626 953$40		
Contribuições, Impostos e Licenças Municipais	19 260 516$00		
Despesas com o Pessoal	3 173 196$00		
Outros encargos	8 139 908$66	35 200 474$06	
Amortizações (Sede)			
Do Edifício	960 000$00		
Dos Móveis e Utensílios	99 000$00	1 059 000$00	36 259 574$06
Saldo			47 666 007$82

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

O Conselho Fiscal, que mensalmente examinou a Contabilidade da empresa e sempre a achou em perfeita ordem, no fim do exercício aprecia e aprova com a maior satisfação o Relatório, Balanço e Contas da gerência de 1965, que o Conselho de Administração submete à apreciação de V. Ex.as

Acompanhando continuamente a vida da Companhia, o Conselho Fiscal sente-se habilitado a afirmar a sua admiração e o seu regozijo pela actuação brilhante da Administração e bem assim pelos resultados obtidos apesar das dificuldades surgidas no decorrer do ano entre as quais merece especial menção o «desordenamento verificado nos mercados mundiais» compradores dos nossos produtos.

Efectivamente o Relatório do Conselho de Administração e outros elementos do nosso conhecimento permitem verificar que qualquer menor índice de produtividade num sector logo tem larga compensação noutro cujo progresso fica bem patente; também o volume de vendas espectacularmente crescente é motivo de orgulho e aplauso assim como o esforço feito na ampliação das instalações.

A estes determinantes do alto apreço em que temos os nossos Administradores, cujos merecimentos cabe sempre apreciar, junta-se o prestígio conseguido no plano da assistência técnica, levando ao Ultramar e ao estrangeiro o índice de competência técnica da Companhia Portuguesa de Celulose.

Nestes termos, propõe-se:

1.º — Que aproveis o Relatório, o Balanço e as Contas referentes ao ano de 1965 e que ao saldo da conta de «Ganhos e Perdas» seja dado o destino proposto pelo Conselho de Administração;
2.º — Que seja aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração;
3.º — Que louveis todo o pessoal da Companhia pela dedicação, competência e elevado espírito de colaboração demonstrados no exercício dos respectivos cargos.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1966.

O CONSELHO FISCAL
António Maria Fernandes
José Luiz Calheiros
Jerónimo Manuel de Figueiredo Loureiro Túlio
Thomaz de Mello Breyner
Alberto Campos de Magalhães Barros

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«AMBOIM» a sair em 26 de Abril	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 20 a 24 de Abril.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 27 de Abril ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 24 de Abril
«GANDA» a sair em 4 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 30 de Abril a 2 de Maio.
«LOBITO» a sair em 13 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 7 a 10 de Maio.
«LUANDA» a sair em 25 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 19 a 23 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 20 de Abril e 25 de Maio, ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

EM TRÊS LINHAS

É de $0128 o câmbio livre do cruzeiro, a aplicar, para efeitos de liquidação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado, em Maio.

///

O sr. dr. Joaquim Póvoas Janeiro vai exercer as funções de segundo-assistente da Escola Superior de Medicina Veterinária.

///

Foi aprovado superiormente o edital que regula a nomeação, a exoneração e a disciplina dos guardas-nocturnos no distrito de Faro.

///

O rev. Mário Rafael Martins da Cunha foi nomeado, nos termos da lei e da Concordata entre Portugal e a Santa Sé, para desempenhar as funções de capelão-chefe da Casa Pia de Lisboa.

CONFERÊNCIAS

Casa do Alentejo

Na Casa do Alentejo, o sr. dr. José Pires Gonçalves profere uma conferência, depois de amanhã, ás 22 horas, subordinada ao tema: *Monsaraz — Vida, Morte e Ressurreição de Uma Vila Alentejana.* A conferência é publica e ilustrada com projecções.

AR CONDICIONADO
COM CONDICIONADORES
Carrier
Silenciosos e resistentes, dão conforto e bem estar de verão ou de inverno

INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 2º — TELF. 30981/9
PORTO — R. DA FIRMEZA, 402 — TELF. 28054

O recital de Paulo Autran

(Continuação da 5.ª página)

gadura rara, como infelizmente não temos — á altura da nossa Maria Barroso. Na parte portuguesa, Paulo Autran começou da melhor maneira: com o poema «Porquê», de Sophia de Mello Breiner Andersen — um poema que consideramos já, igualmente, um clássico, e de uma autora que ocupa um lugar de destaque na primeira fila da nossa poesia contemporânea. A ele se seguiram «Soneto do cativo», de David Mourão-Ferreira, «Fala do homem nascido», de António Gedeão, «O menino de sua mãe», de Fernando Pessoa, «Sonambulismo», de Joaquim Namorado, «O herói», de Mário Cesariny, e «Poema pouco original do medo», de Alexandre O'Neill.

A todos os poemas, tão diversos entre si, deu Paulo Autran o máximo de riqueza emotiva, de força, de comunicabilidade: deu todos os tons, todos os cambiantes, toda a carga poética de cada palavra, de cada verso, na estrutura global do poema. Nos três últimos, de índole marcadamente satírica, ultrapassou tudo o que se pode imaginar, na valorização dos poemas: mormente nas sátiras *localizadas* de O'Neill e Joaquim Namorado, com o contraponto, neste último, do ardor combativo do final. Como, aliás, já tinha feito com a «Pequena conferência sobre a liberdade», fragmento da tão curiosa como significativa e actual peça, do brasileiro Miller Fernandes, «Liberdade, liberdade».

Na terceira e última parte, Paulo Autran interpretou o primeiro monólogo do rei Creonte (que é considerado como um retrato do tirano que mesmo ao ditar a lei mais iníqua se apoia em razões aparentemente justas, naturais, humanas) da «Antígona», de Sófocles, o discurso de Marco António, logo após o assassinato de César, do «Júlio César», e três monólogos do «Othelo», de Shakespeare. Aqui, Paulo Autran limitou-se a confirmar, e por vezes de uma forma empolgante, aquilo que já sabíamos: ser ele um actor de primeira água em qualquer parte do mundo.

Enfim, o jornalista com funções de crítico, que pesa cada palavra que escreve e tem muito medo dos adjectivos, empregou-os *rigorosamente* ao referir-se a Paulo Autran. E muitos outros ainda poderia aplicar. O público, todo de pé, aplaudiu vibrantemente este recital cuja permanência no cartaz é lamentável não se prolongue por longo tempo. Era um grande serviço prestado á poesia e ao teatro se assim acontecesse. E era de um inestimável valor pedagógico e cultural, se Paulo Autran pudesse percorrer o País oferecendo ao nosso povo o notável espectáculo da sua Arte.

J. C. de V.

TEATRO
VARIEDADES
ADULTOS

ESTREIA ESTA SEMANA
A FABULOSA SUPER-REVISTA

ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)

produção de
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
interpretada pelos queridos artistas
FLORBELA QUEIRÓS ● JOSÉ VIANA
CARLOS COELHO ● LEÓNIA MENDES
(no «compère») (em reaparecimento)

a atracção nacional
ANT. CALVÁRIO

a actriz convidada
MARIA DULCE

UM PRODÍGIO DE COR, DINAMISMO E FANTASIA!

Barbra Streisand espera um filho

LONDRES, 19 — (F. P.) — A cançonetista americana Barbra Streisand, vedeta de «Funny Girl», no Teatro Príncipe de Gales, em Londres, espera um filho em Dezembro, soube-se, a noite passada, na capital britânica.

Barbra, a cançonetista mais bem paga do Mundo, é casada com o actor americano Elliott Gould. A actriz declarou tencionar terminar o seu compromisso de 14 meses em Londres, mas terá de renunciar a uma «tournée» de cinco semanas pela América Latina, que devia começar em Outubro e render-lhe um milhão de dólares (29 mil contos).

«A CERIMÓNIA» na sessão clássica de amanhã no IMPÉRIO

- Há países em que a lei exige a pena de morte para determinados delitos. «A Cerimónia» relata um desses casos: um tribunal tem de decidir sobre a aplicação da pena capital.

Problema legal, problema de consciência, problema humano, «A Cerimónia» é um corolário dos erros do nosso tempo, um ataque frontal á mecânica de certas formas legais.

É esta obra profundíssima, interpretada por Laurence Harvey, Sarah Miles e Robert Walker, que se exibe amanhã, ás 18 e 30, em sessão clássica, no Império.

TEATRO DE LISBOA

O Teatro de Lisboa está a ensaiar um espectáculo com as peças de Anton Tchecov «O Urso» e «Um Pedido de Casamento», que apresentará ainda este mês.

Mercês honoríficas

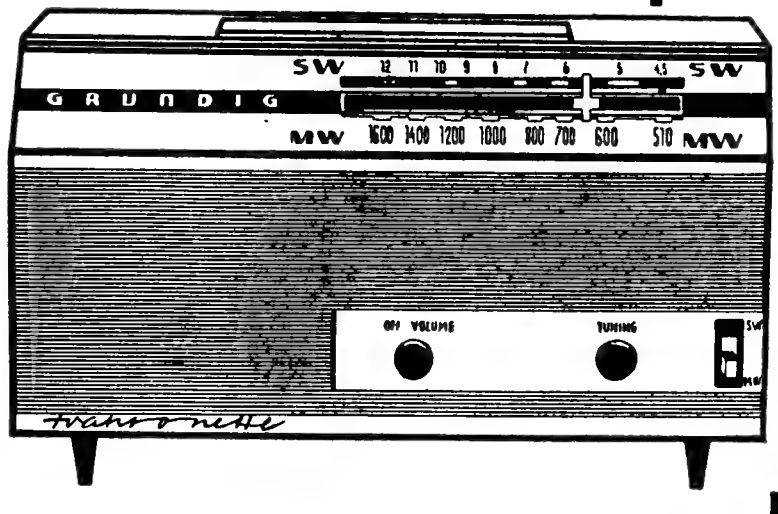
Foram condecorados os srs. brigadeiro Tomás José Basto Machado com o grau de comendador da Ordem de Mérito Militar do Brasil; coronel Eugénio Carlos Castro Nascimento, cruz de 3.ª classe, com distintivo branco; tenente-coronel Ireneu de Almeida Mota e major Henrique Adriano Mire Dores, cruz de 2.ª, com aquele distintivo; e tenente miliciano José Carlos de Almeida Gorgulho dos Santos, cruz de 1.ª, com idêntico distintivo, da Ordem de Mérito Militar de Espanha.

qualquer que seja o ponto de vista...

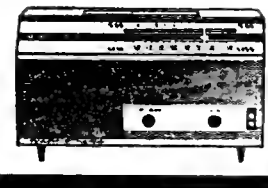
não há dúvida sobre o êxito da nova

TRANSONETTE 70a

ao sensacional preço de 1.190$00



·7 transistores
·Ondas Médias e Curtas
·Funcionamento por pilhas



Veja também a versão de corrente

Distribuidores exclusivos:
Norte: Santos, Guimarães & Oliveira, S.A.R.L. - PORTO
Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA - LISBOA

GRUNDIG

MILHÕES DE PESSOAS VÊEM E OUVEM COM GRUNDIG

DESPORTOS

Vai ser antecipada a preparação do «onze» nacional de futebol

O esquema geral da preparação da equipa nacional, com vista ao «Mundial» de Inglaterra, que previa o primeiro treino para 26 de Maio próximo, vai ser alterado, considerando-se a vantagem de se começar já a referida preparação, em virtude de vários clubes, que possuem jogadores que figuram na agenda do seleccionador, terem sido afastados da Taça de Portugal, casos do Benfica, Belenenses, Académica e Vitória de Guimarães, aos quais se juntarão o Sporting ou o F. C Porto.

No seu regresso de Genebra, para onde, esta manhã, seguiu na companhia do secretário-geral da F. P. F., a fim de com os representantes da Bulgária, Suécia e Noruega — países que defrontarão Portugal no campeonato da Europa — ficarem assentes as datas dos jogos do referido torneio, o seleccionador nacional, sr. Manuel da Luz Afonso, reunir-se-á, na próxima sexta-feira, com os srs. Gomes da Silva e Otto Glória.

Da reunião sairá um novo programa de preparação, visando aproveitar já os jogadores libertos de compromissos, sem esquecer, no entanto, as duas jornadas que faltam para o termo do Campeonato Nacional.

E' possível que venham a realizar-se jogos-treinos com equipas de clube.

NOTÍCIAS VÁRIAS

● As selecções, masculina e feminina, de Lisboa, de ginástica, seguiram, de autocarro, para Madrid, onde depois de amanhã defrontarão as representações madrilenas.

A comitiva lisboeta, chefiada pelo dirigente Américo Silva, é constituída, além daquele dirigente, pelo prof. Robalo Gouveia, seleccionador e treinador, pelos juízes Elvira Santos Trindade, Clotilde Castro Boganiu, dr. Armando Barrento e Álvaro de Almeida e pelos atletas Esbela da Fonseca (L. G. C.), Ana Maria Ferraz (L. G. C.), Fernanda Gracindo (L. G. C.), Maria Edite Rodrigues (G. C. P.), Maria Carlos Radicha (S. C. P.), Hermenegildo Candeias (L. G. C.), José Filipe de Abreu (L. G. C.), Vítor Garcia, (L. G. C.), Telmo Fernandes (S. C. P.), Joaquim Homem Ferreira (G. C. P.), Joaquim Granger (S. L. B.), e J. Manuel Jesus (G. C. P.).

● Para o «Regional» de voleibol, o Técnico venceu o Belenenses, por 3-0, em jogo ontem disputado.

● Resultados dos jogos efectuados para o «Regional» de handebol de sete: Encarnação, 14-C. D. U. L., 14; Madre de Deus, 7-Vendedores de Jornais, 11; e Ávila, 7-Oeiras, 17.

● Amanhã, no Clube «100 á Hora» serão distribuídos os prémios da Volta a Portugal, em automóvel.

● Resultados da 8.ª jornada do Torneio de Abertura, de hóquei em patins: Física, 0-Campo de Ourique, 9; Parede, 3-Cascais, 6; Benfica, 9-J. Salesiana, 2; Belenenses, 2-C. U. F., 4; Sintra, 7-Lisgás, 7.

● Por se terem reconciliado, o jogador Santana regressou aos treinos do seu clube, o Benfica, pelo qual havia sido castigado.

O Salgueiros empatou em Pontevedra

Em Tui, o «onze» do Salgueiros empatou, ontem, por 2-2, com o Pontevedra. As taças instituídas obrigaram ao recurso da marcação de grandes-penalidades, tendo sido transformadas as cinco. No final, ás duas equipas foram oferecidos troféus semelhantes.

A equipa de handebol do Sporting Clube de Portugal, vencedora do campeonato nacional da modalidade

Um junior agrediu o árbitro foi preso mas saiu absolvido

COIMBRA, 19 — No decorrer de um jogo de juniores, em futebol, entre o União de Coimbra e o Sporting Nacional, o jogador deste clube, Carlos Alberto de Oliveira Murta Jorge, de 18 anos, solteiro, mecânico, morador no Pinhal de Parrosos, discordou de uma decisão do árbitro, sr. José Augusto Lucas Amaro, de 32 anos, casado, funcionário do Tribunal de Trabalho, agredindo-o a soco e pontapé.

O árbitro pediu a intervenção da P. S. P. e o jogador foi preso, respondendo em processo sumário, sendo absolvido por no processo existir ilegitimidade do Ministério Publico para acusar, visto da agressão não resultar quaisquer danos corporais para o ofendido.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Grande Torneio Feminino. Algés-Cascais e Atlético-C. I F., ambos ás 21 e 30.

Grande Torneio de Seniores: Nacional-C. I. F., Encarnação-Algés, Técnico-Ateneu, Benfica-Queluz e C. D. U. L.-Combatentes, todos ás 22 horas.

HÓQUEI EM PATINS — No rinque do Campo de Ourique prossegue o torneio de reservas promovido pelo clube. A partir das 21 horas: Sporting-Lisgás, Belenenses-C. U. F. e Campo de Ourique-Benfica.

Eleições de dois em dois anos decidiram os sócios do Benfica

No edifício da secretaria do clube voltou ontem a reunir-se a assembleia geral do Benfica, para discussão e aprovação dos novos estatutos. Na direcção dos trabalhos o sr. dr. Sidónio Rito, registando-se também a presença de todos os membros da comissão autora do projecto, apenas com a excepção do dr. António José de Melo.

*

A assembleia ocupou-se dos capítulos IV (Filiais, Casas do Benfica e Delegações e V (Órgãos Sociais).

Depois de intervenções do dr. Martins da Cruz, Nuno de Oliveira, dr. Osvaldo Branco e João Alegria foi decidido que os sócios das filiais, Casas do Benfica e delegações continuem a ter livre ingresso nas instalações sociais do clube-sede.

*

A discussão do capítulo V ocupou a maior parte da reunião, a que se compreende pelo interesse dos assuntos a tratar. Depois de sustentar vivo debate com o dr. Martins da Cruz, o dr. Magalhães Godinho viu aprovada a sua proposta no sentido de que a Assembleia Geral não seja considerada um órgão social. O dr. Osvaldo Branco (a favor da proposta) e os srs. João Alegria e Simões Raposo intervieram também no debate.

*

Por mera coincidência, os pontos de maior interesse foram os discutidos na parte final da reunião.

Assim, após larga controvérsia, foi aprovado o projecto da comissão, alargando para dois anos a duração dos mandatos dos corpos gerentes de todos os órgãos sociais do clube.

Uma emenda apenas (dr. Magalhães Godinho) que obriga á renovação de um terço pelo menos dos dirigentes enquanto o projecto previa metade dos elencos. Um aditamento do sr. Simões Raposo (que não considerava renovação a promoção dos suplentes a efectivos) obrigou a votação nominal, mas a assembleia rejeitou por uma margem de 35 votos

Como rejeitada foi também outra proposta do dr. Osvaldo Branco que não concordava com a obrigatoriedade da renovação dos elencos directivos.

*

Aprovaram-se ainda as normas por que passam a reger-se os membros dos órgãos sociais, nomeadamente a proibição de divulgarem a natureza dos debates e opiniões emitidas nas reuniões.

Ao encerrar a sessão, o dr Sidónio Rito, por sugestão do dr. Martins da Cruz, anunciou que as futuras reuniões da assembleia passem a realizar-se todas as segundas-feiras.

Quatro países europeus na fase final do «Mundial» de basquetebol

SANTIADO DO CHILE, 19 — (R., A.N.I. e F.P.) — A Espanha, Bulgária e Brasil juntaram-se a noite passada aos Estados Unidos, Rússia e Jugoslávia para disputarem a fase final do campeonato do Mundo de basquetebol amador

A Espanha venceu o Porto Rico, por 76-52; a Bulgária derrotou o México, por 63-50; e o Brasil bateu o Panamá, por 78-75, nos desafios preliminares para a classificação dos grupos, que se disputaram em três cidades chilenas.

Os seis classificados juntar-se-ão ao Chile, o país anfitrião, nas finais, que se disputarão na próxima semana em Santiago do Chile e em Valparaíso.

O DESPORTO A SORRIR

GRANDE FESTIVAL DA CANÇÃO DA... TAÇA

Os quartos-de-final da Taça de Portugal tiveram foros de sensação. Cada um abriu a sua partitura e tocou como sabia. Até parecia o Grande Festival da Canção... da «Taça», está bem de ver.

E senão, reparem...

Os adeptos do Beira-Mar receavam a saída da equipa a Matosinhos. E, á despedida, cantaram:

Não vás ao mar, Toino
Está o mar ruim, Toino.

A pesca não correu mal de todo, embora pudesse ter sido melhor, se o Manuel Duarte não tivesse feito o golo do empate, o que levou os donos da casa a entoar o «Mi amigo Manuel».

No final do jogo, á saída para as cabinas, leixonenses e aveirenses, a pensarem no terceiro jogo, cantarolavam em coro:

Esperanza, esperanza...

●

Os sadinos foram dar um espectáculo na «Pérola do Atlântico». E, então, interpretaram:

Deixa «passarre»
esta linda «brrincadeirra»
que a gente vamos «bailarre»
«P'rrá» gentinha da «Madeirra»

Os rapazes do Marítimo responderam com o fado da Severa:

Tenho o destino marcado
desde a hora em que te vi

●

Nas Antas, os «leões» não gostaram que o árbitro assinalasse o «penalty», a castigar mão de Peres. E, então, ameaçaram o senhor Lousada de que cantariam «Les enfants du Pirée».

Quem ficou radiante foi o Pinto que, ao marcar o golo, se voltou para o Peres e cantou-lhe com gratidão:

Beijando a tua mão, senhor,
eu venho aqui depor...

E, no final do jogo, havia quem cantasse:

Eu vi um leão
leão, leão,
que não era leão,
não era não.
O que era então?
Não digo, não!

●

Na Luz, as canções foram algo dramáticas.

Perrichon recordava ao Jacinto a canção de uma velha revista:

Ai bate, bate,
bate com jeito.
Ai bate, bate,
bate a preceito...

Quando o jogo terminou, os bracarenses cantarolavam para o adversário:

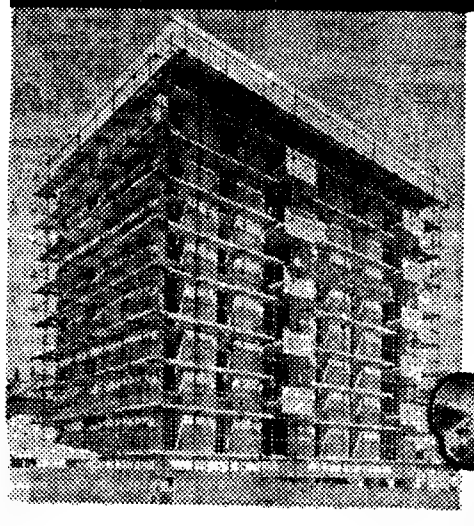
Yo sei que soy
una aventura más para ti

Finalmente, das bancadas, o Orfeão do Benfica despedia-se dos rapazes da casa com o conhecido estribilho:

Adios muchachos,
compañeros de mi vida...

MATERIAL TUBULAR

ENTREPOSE



ANDAIMES
COFRAGENS
TORRES
CONSTRUÇÕES
DESMONTÁVEIS

VENDA E ALUGUER

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»
SEDE — Rua da Academia das Ciências, n.º 5 — Telef. 320011 — Lisboa
FILIAL — Praça D. João I, n.º 25, 1.º — Telef. 24771 — Porto

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 7 e 30: Música ligeira variada; 8: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 50: Defesa Nacional; 9: Noticiário regional; 9 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 5: Orquestras e conjuntos; 9 e 30: Alegria no trabalho; 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio 20 e 30, Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Alberto Ribeiro; 21 e 20: 4.º episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires»; 21 e 40 Que quer ouvir?: 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: 0: Noticiário: 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Música portuguesa; 19: O canto e os seus intérpretes: 20: Noticiário — Boletim meteorológico, 20 e 15: Concertos célebres; 21: Canções do ciclo «Amores de Poeta»; 21 e 55: Concerto de câmara; 22: Escritores perante a música; 22 e 30: Trechos de óperas: 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa — Às 23: Música sinfónica; 23 e 54: Intercambio musical; 0 e 28: Música coral; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — (49,34 m — 6980 kc/s) — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: Portugal a cantar; 17: Noticiário; 17 e 2: Vozes e orquestras; 17 e 30: Vedetas lé-lé; 17 e 45: Ela e o seu mundo: SEQUENCIA 18: 18: Sucessos; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos: 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: ,45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63: 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50. Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go: 23: Noticiário, 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta Fidelidade; 1 e 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Variedades PROGRAMA 18: 18: O fado na voz de...; 18 e 15 Orquestras; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Canconetas: 19 e 15: Ritmos do Brasil: 19 e 30: Bobbiolac; 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário: 20 e 30: Rádio Placard; 20 e 17: Novos discos; 20 e 30:... dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta ...; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude: 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Conjuntos; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da Basílica dos Mártires: 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim do S C R, 19 e 30: Canções da nossa terra; 19 e 45 Ritmos modernos; 20: Sintonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades: 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Pianistas famosos; 22: Quando o telefone toca: 22 e 30: Selecções; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «S Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»: 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Canções da nossa terra; 19 e 45 Ritmos modernos; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30. Suíça, centro da Europa, 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Selecções; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Aguarela de Coimbra; 17 e 20: Música na tarde; 17 e 30: Grandes figuras; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Graça.

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários 538524

ÁGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Transito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural) 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgencia, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. Jose, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Programa de TV

HOJE — 1.º período: ás 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º período: ás 18 e 45, Albertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — Português; 19 e 35, TV Educativa — Francês; 20, Episódio da série «Hawkeye e o ultimo dos Moicanos»; 20 e 25, Desporto e Natureza; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Poesia e Movimento — «Teixeira de Pascoais» — interpretação pelo Grupo de Águeda Sena (realização de Herlander Peyroteo); 22, «Sétima Arte» — «Sempre Cabe mais um», com Gary Grant e Betsy Drake (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho

AMANHÃ — 1.º período — Às 15 e 15, Educação Física; 16, Religião e Moral; 16 e 25, Matemática; 17 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 18 e 10, Desenho. 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — «Inglês»; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 30, Vamos Jogar no Totobola; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 15, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Eurovisão: Reportagem do Jogo de Futebol Inter de Milão-Real Madrid, a contar para a «Taça dos Campeões Europeus»; 23 e 20, TV Mundo — «A Mulher e a Beleza»; 24, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 5, Meditação; e 0 e 10, Fecho.

para os novos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — **Bairrão**, Rua Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av Almirante Reis, 45 (42453)

ALVALADE — **Zil**, Avenida do Igreja, 5 (7117780) ✲ **São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (125140).

AMOREIRAS — **Britanica** Trav Léguo da Póvoa 5 (689250)

ANJOS — **Renascença**, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)

AREEIRO — **Roma**, Av de Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia**, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial**, Av Guerra Junqueiro, 30 (726860).

ARROIOS — **Veral**, R Morais Soares 09 (40632) ✲ **Esperança**, R Carlos Mardel 101-B

AVENIDAS NOVAS — **Alcântara**, Aven República 74 (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva** Av Duque d'Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo S Sebastião, 1 (48642)

BAIRRO ENCARNAÇÃO — **Zira** RJ lote 48 (388172)

BAIXA — **Teixeira Lopes**, R Aurea 54 (32486) ✲ **Oliveira**, R Prata 240 (321415)

BELÉM — **Moura**, L do Memória 53 (630944)

BENFICA — **União**, Est Benfica 592 (700092) ✲ **Alegria**, Est Benfica 80 (780511)

CAMÕES — **Barreto**, R Loreto, 30 (327284)

CAMPO DE OURIQUE — **Lobel**, R Infantaria 16 n.º 98 (688807) ✲ **União**, R Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — **Salutar**, R B. 15 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto**, R Campolide 53-B (682610)

CASELAS — **Macedo, Fialho**, R. do Gravato, 15-B (611814).

CHARNECA — **Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — **Sousa Martins**, R Sousa Martins, 25 (553468)

ESTEFÂNIA — **Estefânia** R Pascoal de Melo 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) ✲ **Paiva Costa**, R Lapa, 105 (664414)

GRAÇA — **Ziller** R de S Tomé, 54 (886283) ✲ **Central**, R Penha de França, 58 (849245)

LUMIAR — **Central**, R Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro** Al Linhas Torres, 93 (791131)

MADRAGOA — **Lys** R Esperança, 17 (660913)

OLIVAIS — **Higiene**, Rua B 4, lote 43 (388026) ✲ **S. Paulo**, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (C vais Sul)

PALHAVÃ — **Canto**, Est Laranjeiras, 202 (780841)

PICHELEIRA — **Luzmar**, R João Nascimento Costa, 16-A (728395-727031).

REGO — **Baptista**, R Francisco Tomás Costa 3 (771873)

DE ST.ª APOLÓNIA A BEATO — **Freitas**, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha**, Est Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão**, R Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019)

SANTA MARTA — **Fernandes**, Rua S. Jose 81 (326476)

SANTO AMARO — **Biotifar**, R D João Castro 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo**, Rua Luís Camões, 48 (638625).

S. BENTO — **Castro**, R S Bento 190 (660513)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — **Macedo Henriques** — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Telef 271297)

BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Est Nacional, 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — **Moderna** — R D Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel 2273443).

COVA DA PIEDADE — **Rainha Santa** — E das Barrocas, 50-A (Tel 275182)

MOITA — **União Moitense** — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel 239025)

MONTIJO — **Moderna** — R Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)

SESIMBRA — **Lopes** — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETUBAL — **Costa** — L. da Misericórdia (Tel 22760); **Brasil** — P do Brasil (Tel 24788)

SEIXAL — **Soromenho** — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Carmelo** — R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R Elias Garcia, J P L., loja B (Tel 930213)

QUELUZ — **Gil** — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia 51 (Tel 950123)

CACÉM — **Central** — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — **Química** — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — **Marrazes** — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).

VENDA NOVA — **Nova** — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)

COLARES — **Colares** — Abreia (Tel 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Miramar** — R Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).—

PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — **Central** — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)

PAREDE — **Brandão** — Av da República, 77-C (Tel. 2471054)

ESTORIL — **Suiça** — Cruzeiro (Telef. 260087)

CASCAIS — **Cordeiro** — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 281419) **Nova** — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel 281044)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

JOSÉ FERNANDO CARDOSO DE LIMA QUEIROZ

FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Participação e Missa do 7.º dia

Sua mulher Alda da Costa Mendes Franco de Lima Queiroz, seus irmãos António de Lima Queiroz, Maria da Conceição Cardoso de Lima Queiroz e Carolina Maria Cardoso de Lima Queiroz de Morais Rodrigues e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, irmão e parente e se realiza às 12,30 horas, amanhã, dia 20, na igreja de S. Nicolau, missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas de amizade a sua presença a este piedoso acto.

ALGÉS

Maria Elisa Policarpo Manso Ferreira

FALECEU

António José Ferreira e mais família, participam o falecimento de sua querida e chorada esposa, filha, irmã, cunhada, tia e parente, cujo funeral se realiza amanhã, a hora e local ainda não determinado, para o cemitério de Carnaxide.

AGÊNCIA — MACHADO DA COSTA
TELF. 212148

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % T. 10 ...	—	675$00	680$00
Cons. 3 % T. 10	744$00	743$00	745$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	855$00	858$00
Centenários 4 % 1940 ...	1.996$00	1.995$00	1.998$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.006$00	1.025$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	—
Externo 1.ª série car.	1.295$00	1.290$00	1.300$00
Externo 2.ª série	—	1.272$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.272$00	—
Externo 3.ª série	—	1.325$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.390$00	—
Caut 3.ª série s/i	—	300$00	301$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	507$00
Norte de Portugal 5 %...	—	—	—
Gás, Elect 3 3/4 %	930$00	925$00	—
Gás, Elect 4 %	925$00	920$00	930$00
Gás, Elect 4 1/2 %	—	945$00	950$00
Gás, Elect 5 %	998$00	998$00	1.000$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$50	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	94$00	95$00
U. E. P. 5 % 952	—	—	—
H. do Douro	967$00	965$00	970$00
H. E. S. Estrela	—	965$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.014$00	—
Metropolitano	1.000$00	1.000$00	1.001$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	979$00	978$00	980$00
Angola	—	1.420$00	1.500$00
Espírito Santo	—	10.300$00	11.000$00
Lisboa & Açores	—	40$10	41$00
Portugal	2.250$00	2.210$00	2.250$00
Ultramarino	1.159$00	1.158$00	1.160$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.330$00	—
P. Atlântico	—	610$00	—
Totta Aliança	5.650$00	5.650$00	5.700$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	340$00	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	1.300$00
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	615$00	612$00	618$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	835$00	835$00	840$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.720$00	1.700$00	1.720$00
Com. do Búzi	76$00	75$50	76$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	750$00	700$00	800$00
Moçambique	—	52$00	56$00
Zambézia	—	44$00	45$00
Diamantes	1.080$00	1.080$00	1.082$00
Lobito	—	580$00	590$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.850$00	2.000$00
Cimentos Leiria	—	1.550$00	1.650$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portuga e Colónias	—	1.230$00	—
Nac de Navegação	—	1.150$00	—
Col de Navegação	—	—	—
Port de Celulose	4.760$00	4.760$00	4.780$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	304$00	303$00	304$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímica	3 850$00	3 800$00	3.880$00
Termoeléctrica	1.790$00	—	1.800$00
Sacor	4.800$00	4.780$00	4820$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	560$00	550$00	560$00
Aguas Lisboa 936	—	510$00	—
Eléct das Beiras	1 890$00	885$00	1.895$00
Gás e Electricidade	428$00	427$00	429$00
H. Alto Alentejo	260$00	259$00	260$00
H. E. Cávado	1 435$00	1.435$00	1.440$00
H. E. Zêzere	1.400$00	1.390$00	—
Nac de Electricidade	1 680$00	1.680$00	1.690$00
União Eléctrica Port.	266$00	266$00	267$00
H. Douro	1 460$00	1.460$00	1.465$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	163$90	168$80
F. I. D. E. D. E. S.	—	113$90	117$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand ...	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$0,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$21
Espanha — Peseta	$474	$484
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel) ...	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino ...	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

ESTREIAS DE HOJE

YOYO — no MONUMENTAL
DESAFIO AO DESTINO — no POLITEAMA
A MINHA ALMA POR UM AMOR — no ODEON

TIVOLI
Telef 5 05 95

As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M 12 anos)
15.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MUSICA NO CORAÇAO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef 55 51 31

Telef. 538743
Às 21.30
ESTREIA
M. 12 anos
Um filme de classe admirável!
YOYO
com **Pierre Etaix** e **Claudine Auger**
QUINZENA NOVA VAGA
AMANHÃ (Adultos) **18.30**
DUAS HORAS NA VIDA DE UMA MULHER
Dia 22: **A MENTIROSA** (Adultos)

EDEN
Telef. 32 07 68

Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um desafio aos nervos!
AREIAS ARDENTES DO KALAHARI
com **Stanley, Stuart Whitman** e **Susannah York**

POLITEAMA
Telef. 32 63 05

HOJE, ás 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Um filme de classe em tenebroso «suspense»
DESAFIO AO DESTINO
com **Jeff Hunter** e **Anne Francis**
Às 18.15 (M. 6 anos) — Em despedida
O GRANDE CAÇADOR

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92

Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Horst Buchholz
Sylva Koscina
Perrette Pradier num filme de acção trepidante e diabólica, em scope e eastmancolor
OPERAÇÃO ISTAMBUL

MUNDIAL

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Uma obra-prima de
André Cayatte
DUPLA ARMADILHA
com **Dany Carrel—Madeleine Robinson — Jean Gaven**

ODEON
Telef 32 62 83

HOJE, ás 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Uma admirável surpresa para rir á farta
A MINHA ALMA POR UM AMOR
com **Enrique Guzman** e **Angelica Maria**
LINDAS CANÇÕES

ALVALADE
Telef. 76 30 80

Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de emoção e amor
JUDITH
com **Sophia Loren** e **Peter Finch**
Às 18.30 (p. r.) — M. 6 anos
O MUNDO MARAVILHOSO DOS IRMAOS GRIMM

AVIS
Telef. 4 71 63

Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Horst Buchholz
Sylva Koscina e
Perrette Pradier num filme de acção trepidante e diabólica, em scope e eastmancolor
OPERAÇÃO ISTAMBUL

EUROPA
TELEF 661016

Às 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O 3.º DIA
com **George Peppard** e **Elizabeth Ashley**

CINEMA IDEAL

Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
M. 12 anos
ZORRO NA CORTE DE ESPANHA
MAES PERIGOSAS

RESTELO

Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
O CASO IPCRESS
com **Michael Caine** e **Nigel Green**

L I 2
Telef. 4 85 60

As 21 horas
(M. 17 anos)
O SOL CHEGA DE MANHA
A ULTIMA VIAGEM

IMPERIO
Telef. 55 51 34

Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Rui de Carvalho, Isabel de Castro e Isabel Ruth
numa extraordinária história de amor
DOMINGO À TARDE

ESTÚDIO

As 15.30 18.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
O máximo em «suspense»
O ENIGMA DO APARTAMENTO

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72

Às 6.15 da tarde e ás 10 da noite
Festival de Teatro Parisiense
LA GUERRE CIVILE
com **Fernand Ledoux** e **Jacqmine**

SÃO JORGE

Telef. 5 41 53/54
Às 15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
Nunca o cinema foi tão real!
OS HERÓIS DE TELEMARK
com **Kirk Douglas** e **Richard Harris**

CONDES
Telef. 32 25 29

Às 21.30
M. 12 anos
O maior de todos
QUO VADIS
com **Robert Taylor** e **Deborah Kerr**

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) — Ultimas:
AVENTURA NA SELVA

TERRASSE
Telef. 32 09 17

As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
OS SEDUTORES
A HISTORIA DE UM DETECTIVE

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ACB — Às 20.45 e ás 23 h.: «Adão e elas» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 15: «Lucia de Lammermoor» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Tudo á mostra» (17 anos).
SÃO LUIZ — Às 18 e 15 e ás 22 h.: «La Guerre Civile» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23 h: «As raposas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O gigante» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Lancelote e a sua dama» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «Carne da minha carne» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Divórcio á americana» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O tigre ataca» (17 anos).
JARDIM — Às 21 «Tempestade na Jamaica» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «O homem do chapéu mole» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Zorikan, o destruidor» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Sangue na arena» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Convite a um pistoleiro» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «O mistério do voo 22» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Adeus Ilusões» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A grande aventura» (12 anos)

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE—Às 21: «A queda do Império Romano» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Como matar sua mulher» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «As lutadoras contra o médico assassino» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Como matar sua mulher» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Grelhados com manteiga» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Sua Excelência, o mordomo» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A pantera dos sete mares» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «E agora tu minha flor» e «Querida vigarista» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O emprego» e «Dois vigaristas roubados» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE—Às 21: «Os três estarolas contra os bandidos» e «O cerco dos saxões» (12 anos).

E conforto.
Dura mais.
Resiste às nodoas
Meraklon®
a fibra do lar

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

A recepção das colecções completas

pode fazer-se no Café Londres e «Diário de Lisboa» até aos próximos dias 23 e 27 respectivamente

(Continuação da 1.ª pagina

necerão durante vinte dias — vinte dias, repete-se —, instaladas com o máximo conforto no hotel Clifton-Ford, em Welbeck Street, no centro da cidade londrina.

Muitos dos concorrentes que apresentaram várias colecções e ultimam outras — as possibilidades, quanto maiores forem, aumentam, evidentemente, a candidatura aos sensacionais prémios — delinearam já os seus programas com vista á fé que os anima. Lá terão as suas razões, porque, em boa verdade, a vida sem esperança é uma desilusão. Não é vida.

Aproveitamos o ensejo para informar que a recepção das colecções completas não será prorrogada para além dos limites fixados.

● Uma opinião (de Wenauer, defesa-central do F. C. Nuremberg) sobre o avançado Uwe Seeler: «E' um jogador extraordinário, mas seria mais extraordinário se, no decurso dos 90 minutos do jogo, se abstivesse de falar e de dirigir remoques aos seus adversários».

● O Barcelona «emprestou» o francês Muller á selecção... francesa para o «Mundial», mas o presidente do clube catalão exigiu um substancial seguro á Federação de Futebol Francesa. E foi atendido, claro...

● «Pickles» é, com a surpresa geral, a grande figura do «Mundial» de 1966. Ninguém esquece que o bonito cãozito descobriu a Taça «Jules Rimet», abandonada num jardim e enrolada dentro de papel velho de jornal.

● Uma anedota do «Guerin Sportivo», jornal italiano, sobre a tão falada rivalidade e inamizade que caracteriza os treinadores Fabbri (da selecção) e Helenio Herrera (do Inter). Esclarece-se que Fabbri é um homem de baixa estatura...

O presidente do Inter para Herrera:

— Como é que se explica que Fabbri não olhe para o Inter?

Resposta de Herrera:

— Que quer, presidente. O Inter é demasiado alto para Fabbri.

Aviso importante sobre a recepção das colecções completas

Para os concorrentes que ainda não procederam à entrega das suas colecções completas, ou seja, os vinte cupões e o respectivo boletim identificador, informamos que se avizinha o termo da referida recepção, de acordo com as seguintes instruções:

No Café Londres termina no dia 23 deste mês, no sábado, às 22 horas.

No «Diário de Lisboa», edifício da Rua da Rosa, 59, a entrega poderá fazer-se até ao dia 27, das 15 às 20 horas.

Pelo correio, o prazo terminará, impreterivelmente, no dia 1 de Maio (data da recepção no «Diário de Lisboa»).

CORREIO DOS CONCORRENTES

JUDITH PEREIRA (Lisboa) — Não há, como temos dito, limites de idade para os concorrentes. Simplesmente, depreende-se, que a responsabilidade da deslocação de menores, mais propriamente, de crianças (como seu filho de cinco anos de idade) não pode ser assumida por pessoas que não pertençam á família.

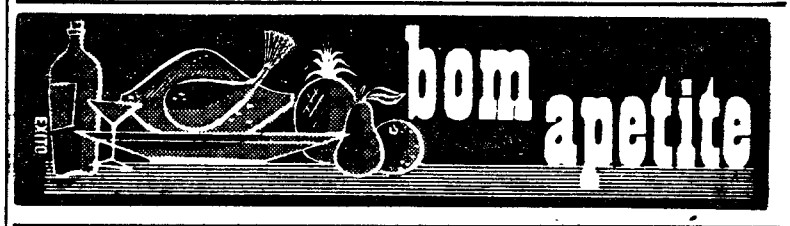
Confessamo-nos muito gratos pelos elogios que teve a amabilidade de endereçar ao «Diário de Lisboa» e a quantos trabalham no jornal.

A posse do boletim

IMPORTANTE — Quem desejar, na hipótese de utilizar o correio, ficar na posse do boletim identificador, deverá juntar um selo de um escudo

Quem não o fizer, não deixará, evidentemente, de ser candidato ao sorteio.

Estofos modernos
Duráveis
Indeformáveis
Inalteráveis
Meraklon®
a fibra do lar



SENTE-SE E SINTA-SE à vontade
Meraklon®
a fibra do lar

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 — T 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA ÀS 2.as-FEIRAS

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Dobrada à moda do Porto
Bacalhau à Brás
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

CAFÉ CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 672229 - 666532

Restaurante CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Ensopado de Eiroses
Quinta-feira
Vitela à Jardineira

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Um rapaz de 16 anos foi assaltado em plena Baixa

e onze dias depois descobriu um dos gatunos (que foi preso)

Quando, no passado dia 7, o jovem de 16 anos, Jaime Ambrósio Pereira, empregado na Safrica, firma com sede na Rua do Ouro, saía com 26 900 escudos de um Banco situado naquela artéria, foi abordado por dois indivíduos que lhe roubaram aquela importancia.

Jaime Pereira saíra da casa onde trabalha com a incumbência de levantar um cheque na importancia de 26 900 escudos no Banco Totta Aliança, quantia essa que transitaria em parte para o Banco de Angola. Não era a primeira vez que aquele jovem empregado fazia transacções de tanta importancia. Jaime Pereira merece toda a confiança do escritório em que trabalha, uma importante casa representante de produtos ultramarinos.

O furto

Quando saiu do Banco Totta, o jovem Jaime Pereira foi abordado por dois indivíduos, que lhe perguntaram o endereço de determinado médico, provàvelmente inexistente. O rapaz, há pouco tempo em Lisboa, e de aspecto provinciano, despertara as atenções dos ladrões, que talvez tenham assistido ao acto da entrega do dinheiro no interior daquele estabelecimento bancário. A' pergunta dos dois indivíduos respondeu o jovem que desconhecia tal médico e a sua morada. Foi então que lhe propuseram um «negócio», que poderá enquadrar este roubo no sistema do conto do vigário.

— Temos connosco 30 contos. Isto é muito dinheiro para se andar por aqui. Podias fazer-nos um favor: guardavas os 30 contos, levando-os para a casa onde trabalhas, e, depois, lá iríamos buscá-los, dando-te como recompensa, um ou dois contos. Depois, se verá.

Seduzido pelo lucro fácil e pelo tom persuasivo dos ratoneiros, Jaime Pereira acedeu sem dificuldade á pretensão de ambos. E aprestou-se a receber o dinheiro, tendo retorquido os malandrins que ali (em plena Rua do Ouro) não seria conveniente, pois havia muita gente. Pediram-lhe, então, que fossem antes até ao Terreiro do Paço, onde poderiam «fazer a coisa» sem darem nas vistas. O rapaz, uma vez mais acedeu.

Chegados á ampla praça, e entre os automóveis que, na placa central, ali estacionam diàriamente, os homens mostraram um lenço de algibeira que envolvia as «notas». Jaime Pereira diz mesmo ter visto algumas «notas de dólar» que mais não eram do que um disfarce para o rapaz não examinar o conteúdo do lenço. Foi no acto da transferência que se deu o roubo. Jaime Pereira abriu a pasta e sentiu de súbito forte picada numa orelha Distraído pela dor, não se apercebeu então completamente dos gestos dos ladrões. Estes, rápidamente, retiraram os 26 900 escudos da pasta e nela depuseram o embrulho. O rapaz apenas se apercebeu da segunda parte da operação, pelo que ficou convencido de que o dinheiro permanecia no fundo da pasta. Despediram-se então os gatunos depois de terem perguntado pela direcção do escritório onde Jaime Pereira trabalha.

O rapaz foi hipnotizado?

O rapaz seguiu, então, para o Banco de Angola, onde teria que depositar cerca de 23 contos. Quando ali chegou e abriu a pasta, deu pelo logro em que caira. E tombou desmaiado. Foi assim, sem sentidos, levado em braços, que chegou ao escritório da Safrica. Contou, então, tudo.

«Eu não sei bem o que aconteceu. Só sei que me passou uma coisa pelos olhos e estava capaz de fazer o que eles me ordenassem», declarou no escritório. Pelo que os empregados que ali ganham o seu pão admitem que o rapaz tenha até sido hipnotizado...

Identificado um dos assaltantes

O gerente daquele estabelecimento não hesitou, depois de o rapaz ter apresentado a sua versão dos factos em telefonar á Polícia Judiciária pedindo a comparência imediata de uma brigada. Esta iniciou imediatamente as investigações e, tendo interrogado o rapaz, levou-o á sede daquela corporação policial, onde Jaime Pereira esteve sentado durante horas examinando as fichas de cadastrados e «especialistas» em tal tipo de furtos. Após algum tempo, o rapaz soltou uma exclamação: «Este é um deles!».

A Judiciária ficou, então, conhecendo a identidade de um dos assaltantes. Restava agora prendê-lo. Mas tal não se verificou, e acabou por ser o próprio Jaime Pereira quem teve essa satisfação, ontem mesmo.

Fuga espectacular na Baixa

Quando ontem, 11 dias após o assalto, Jaime Pereira saiu do escritório cerca do meio-dia — a mesma hora a que se verificara o furto — passou pelo Banco Totta Aliança, encaminhando-se para o Terreiro do Paço. Foi então, que á porta daquele estabelecimento bancário deparou com um dos seus assaltantes. Reconheceu-o imediatamente, o mesmo acontecendo em relação ao malandrim, que se apressou a avisar o «sócio» que estava dentro do referido banco.

Começou então a perseguição. Jaime Pereira pediu o auxílio de um empregado de uma tabacaria local, que no entanto lho recusou, talvez por estar assoberbado por trabalho. Então o jovem não hesitou. Lançou-se sobre o gatuno, gritando, enquanto este correu a bom correr. Alarmados pelos gritos do rapaz, alguns transeuntes deram perseguição ao fugitivo, que se esgueirava por entre o intenso movimento que áquela hora sempre se regista naquelas artérias da baixa pombalina. Um transeunte passou uma rasteira ao malandrim. Este estatelou-se, mas prosseguiu.

Uma quadrilha internacional?

Participou na perseguição o chefe da 2.ª Esquadra da P. S. P. (Terreiro do Paço) que, por casualidade, passava no local e que acabou por ser o captor. Dando voz de prisão ao gatuno, este não ofereceu resistência e deixou-se conduzir á 2.ª Esquadra onde, perante o Jaime Pereira um funcionário superior do referido escritório, confessou ter efectivamente praticado o furto, denunciando, sem qualquer dignidade, o seu cumplice, que disse chamar-se António Ferreira, que residiria na Rua Cahi, em Badajoz. O facto deste indivíduo ter residência em Espanha leva os investigadores a encarar a hipótese de se tratar de uma quadrilha internacional que estaria a fazer «operções» do tipo em mais pontos da cidade ou do País.

O gatuno foi identificado como sendo Eurico da Silva, de 40 anos, sem profissão nem morada certa. O caso transitou da Polícia de Segurança Publica para a Polícia Judiciária, onde o agente Antero está encarregado das investigações.

Embora, no momento da captura, apenas fossem apreendidos cerca de 70$00 ao detido, o capitão Galhardas, do comando da P. S. P. afirmou esta manhã, que foram recuperados mais de 10 contos. O Eurico afirmara que ele e o cumplice gastaram o produto do «trabalho» em proveito próprio.

JOSÉ FERNANDO DA COSTA
(TELEFOTO)

Desaparecimento enigmático

Quando na ultima quarta-feira, á noite, o estudante do 7.º ano do curso dos liceus, José Fernando da Costa Tunhas, de 18 anos, residente, com os pais, na Rua João Pedro Ribeiro, 834, depois de jantar se despediu daqueles com a maior naturalidade, dizendo que ia ao «Cofé Ceuta ao encontro de uns colegas, nada fazia supor que ele não voltaria a ser visto. Na realidade, o José Fernando desapareceu enigmàticamente desde então. Os pais e a restante família tem vivido atormentadosk, num estado de espírito que fácilmente se avalia.

A Polícia, informada, fez diligências para a descoberta do paradeiro do jovem e acabou por ligar ao caso a entrega de um guarda-chuva no seu posto da Afurada, no último domingo e que fora encontrado na ponte da Arrábida, na noite da quarta-feira em que o estudante desaparecera.

A família identificou aquele objecto e, depois, veio a saber, também, que um indivíduo fornecera todas as indicações de que, realmente, o jovem, naquela noite, andara a passear muito lentamente na referida ponte. A barba comprida, que ele agora usava, foi o que lhe chamou a atenção, em primeiro lugar; estranhou, mas acabou por ir para casa, nada mais sabendo.

Agora, a família já toda de luto, pois acabaram as esperanças mantidas até conhecimento dos factos apontados, aguarda trespassada de angustia o aparecimento do corpo, pois já ninguém lhe tira da ideia de que o José Fernando teve fim dramático. Ao mesmo tempo, porém, a família interroga-se como descobrir os motivos do caso entristecedor, para o qual ninguém descortina a mais pequena causa. Será que aquele estudante desapareceu para sempre,, como tudo indica, impelido pelo espírito de aventura, próprio dos jovens de hoje, tenha seguido rumo diverso do que se pensa e esteja vivo?

QUADRILHA DE GATUNOS

CONSTITUÍDA POR GENTE QUE PARECIA SÉRIA

-se, ainda em vida do seu antigo patrão, de oitenta contos em dinheiro, que estavam guardados numa pipa; e, ainda, em conluio com Fernanda de Jesus, mulher do guarda-rios, furtou letras no valor de 20 contos, as quais titulavam uma dívida de uma cunhada de António Osória e que inutilizou, bem como documentos de escrita. Há, ainda, uma quinta personagem. António Mota Pinto, de Baião, que aparece como depositário de uma importancia da qual apenas foram apreendidos dois mil escudos.

O processo e o dinheiro foram remetidos, com os presos, ao tribunal de Cinfães.

Em meados de 1964, faleceu na sua residência, na comarca de Cinfães o sr. António Osório; e em Julho desse ano, o filho, sr. Manuel Osório, comerciante e industrial em Angola, suspeitando de que na casa do seu pai se passara qualquer coisa que não estava certa, comunicou o caso ás autoridades locais.O delegado do procurador da Republica imediatamente verificou o fundamento de tais suspeitas, mas logo se lhe depararam dificuldades, pelo que solicitou a presença de um agente da Polícia Judiciária, que para ali destacou o sr. agente Jacinto. Este viu-se, igualmente, rodeado de obstáculos e foi pedida, oficialmente, a intervenção daquela polícia (Subdirectoria do Porto), a qual entregou o caso ao inspector sr. dr. António Alexandre Tomé, e ao sr. chefe Curralo. Apesar das dificuldades a investigação teve bom êxito. Fizeram-se prisões e tudo ficou esclarecido.

Uma antiga serviçal, de nome Ermelinda do Carmo, de 45 anos, residente em Oliveira, daquele concelho, o guarda-rios Joaquim Osório, e José Botelho, de 65, todos ali residentes, constituiram uma pequena quadrilha. A primeira foi a autora do furto e os restantes, encobridores. A Ermelinda apoderara-

GIGLIOLA CINQUENTTI chegou esta tarde a Lisboa

Por via aérea, chegou hoje a Lisboa, ao princípio da tarde, a jovem e popular cançonetista italiana Gigliola Cinquetti, que vem actuar na Televisão, em espectáculo unico a apresentar depois de amanhã, juntamente com Roberto Carlos e alguns artistas portugueses.

Simpática, vestindo com a maior simplicidade, Gigliola Cinquentti teve no aeroporto entusiástica recepção por parte de muitos «fans», aos quais concedeu autógrafos, e foi presenteada com ramos de flores.

Falando á Imprensa, Gigliola disse que a decisão de não estar presente no ultimo Festival da Eurovisão não partiu da sua parte nem de Mondugno: foi a Televisão italiana que assim o entendeu. «Confesso que gostaria de ter ido ao festival mais uma vez, mas Modugno também tinha esse direito, tanto mais que era o autor e compositor da musica» — acrescentou.

Gigliola considera a canção «Deus como te amo» como o seu maior êxito em Itália (já foram vendidos — afirmou — muitos milhares de discos dessa canção) Também classificou como êxitos as outras quatro canções — «Tenho necessidade de ver-te», «Estão a nascer flores», «Alma e coração» e «Não tenho idade para amar».

Um morto e dois feridos num acidente de camioneta

COVILHÃ, 19 — No caminho para a Rosa Negra, na encosta da serra da Estrela, voltou-se uma camioneta carregada de estrume. No veículo, pertencente ao sr. José Pinto Cruz Ponte, e que era conduzido pelo sr. António Luís, casado, de 42 anos, seguiam, sobre a carga, os serventes José da Costa Diogo, de 52 anos, casado e pai de oito filhos, que teve morte quase imediata; e Joaquim Afonso Correia e Albino Freire Perdiz, ambos da freguesia de Verdelhos, os quais sofreram ferimentos graves.

Acudiram os bombeiros desta cidade, que transportaram os feridos para o hospital da Covilhã, e a P. S. P., que tomou conta da ocorrência.

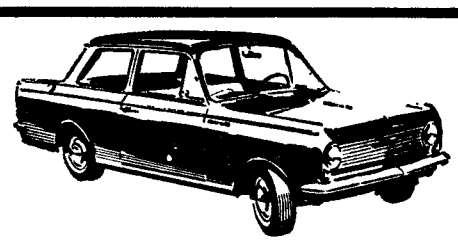
Encontrado morto perto de Évora

ÉVORA, 19 — Na estrada de Évora a Arraiolos, a cerca de quatro quilómetros desta cidade, apareceu morto, esta manhã, com um tiro na cabeça, o sr. Agostinho António Silvestre, de 29 anos, solteiro, natural da freguesia de Muge e que há alguns meses estava radicado em Évora.

No local, compareceram as autoridades judiciais, da G. N. R. e da Polícia Internacional, sendo ordenado o transporte do corpo para a morgue, onde amanhã será autopsiado.

Continuam a descer as águas do Tejo

SANTARÉM, 19 — Continuam a baixar as águas do Tejo, e, embora lentamente, vão desaparecendo dos campos. Durante as primeiras horas de hoje, ficou livre a estrada que liga Santarém a Almeirim. Entretanto, continuam cortadas as estradas da Golegã a Azinhaga, de Pombalinho a Vale de Figueira, de Alcanhões á Ribeira de Santarém, da Tapada a Alpiarça, de Reguengo a Valada, e de Santana ao Cartaxo.



LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado e caiam aguaceiros nalgumas regiões. O vento era de sudoeste, moderado.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 20°; mínima: Penhas da Saude, 2°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 14°; Faro, 15°; Funchal, 18°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 11°; Porto, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS A COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,9; na água do mar, 15°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 18°,5; mínima, 13°,8. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 20°,7; mínima, 11°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Tempo instável com céu de nebulosidade variável; vento sudoeste moderado rondando mais tarde para noroeste; aguaceiros, em especial para norte do Tejo, diminuindo de frequência para amanhã.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 6 e 55
Ocaso ás 20 e 18

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 28 — Dia 4 — Dia 12

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 19 — As 3 e 10 (3,8 m); 15 e 38 (3,8 m). **Dia 20** — Às 3 e 48 (3,9 m); 16 e 10 (3,9 m). **Dia 21** — As 4 e 22 (3,9 m); 16 40 (3,9 m).

BAIXA-MAR — Dia 19 — As 8 e 58 (1 m); 21 e 12 (1,1 m). **Dia 20** — Às 9 e 50 (0,9 m); 21 e 45 (0,9 m). **Dia 21** — Às 10 e 02 (0,8 m); 22 e 20 (0,9 m).

Diario de Lisbôa

N. 464

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

SENSACIONAL CONCURSO

Com o patrocínio do «Juvenil» sensacional concurso de artes e letras

O «Diário de Lisboa Juvenil» orgulha-se do muito que tem feito ao longo dos seus 9 anos de publicação contínua, na revelação de escritores que são hoje grandes esperanças da literatura portuguesa.

É seu intuito manter-se na mesma rota: procurar desenvolver nos jovens o gosto pela Arte e dar-lhes uma possibilidade de manifestar as suas aptidões. Nada se lhes exige além de que possuam um mínimo de qualidades artísticas. Nada mais: nenhum atestado de crença, de política, de condição social. Acreditamos (acredita-se nesta casa...) que há um plano em que os jovens podem manter-se de mãos dadas: o do amor pela Arte, o respeito mútuo.

Na continuação desse propósito, «Diário de Lisboa Juvenil» aceitou com prazer a proposta de «Fósforo Ferrero» para patrocinar um concurso de letras e artes. Estamos certos de que este concurso, organizado em moldes originais e com prémios na realidade compensadores, vai obter o maior êxito nos meios intelectuais e artísticos jovens.

Podemos desde já adiantar que o concurso se alongará nos meses de Abril, Maio e Junho; abrangerá as modalidades REPORTAGEM OU ENSAIO, CONTO, POESIA e DESENHO; os prémios pecuniários vão de 500$00 a 3000$00.

No próximo número do «Juvenil» publicaremos o respectivo Regulamento.

REPORTAGEM ESPACIAL

por A. CAMPOS

(Dedicada ao Emílio e Silva, Algarve , Infinito)

Aproveito o telex interside-ral para enviar, á pressa o relato exclusivo para Portugal desta primeira e unica excursão... Foi tudo por acaso... Ainda parece um sonho... O foguetão da Imprensa ia partir... A ultima hora faltou um jornalista... Eu andava por ali sem fazer nada... Alguém se lembrou de me convidar...

No foguetão, fizeram-nos vestir equipamentos especiais... que permitem ver sem ouvir nem tocar... E sem ser notado... Como nos filmes do homem invisível.. A hospedeira

(Continua na ultima página deste suplemento)

POEMA

morre cão
entre o pó e as pedras
ao fogo do Verão

a água do rio
fica longe
para lá para lá

morre
seca
transforma-te em pó
em pó e em chão

VÍTOR FRIAS

«LA BOHÈME» ou A PRIMEIRA VEZ QUE FOI A ÓPERA

por JOÃO CARLOS CAMELO

Pode parecer ridículo (todos nós somos ridículos, além de que «ridículo» como qualquer outra definição é convencional...) que eu nunca tenha ido á ópera.

O espectáculo que talvez tenha sido o da aristocracia, foi a expressão de uma época, que tendo sido elaborado e apreciado nessa medida foi por metamorfoses explicáveis pela sociologia e pela história das artes e dos povos tornada em «bem». Eu sei que ir á ópera é «bem».

Mas... os «mas» e os «ques»

(Continua na ultima página deste suplemento)

«CONFRATERNIZAÇÃO»

por FERNANDO MANUEL DA COSTA SANTOS

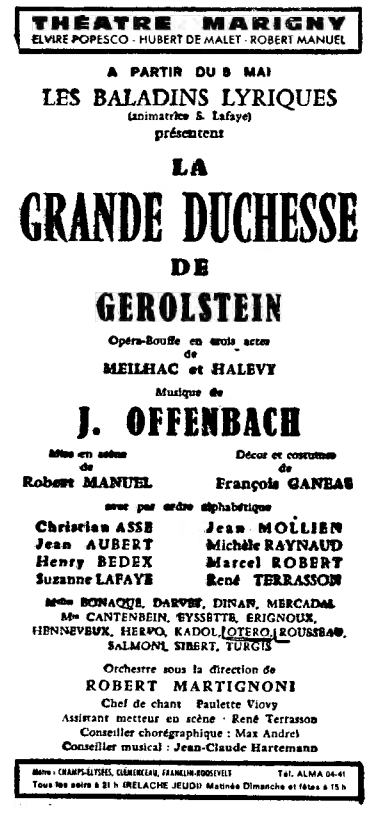
Um jovem português triunfa em França

Não é difícil triunfar em França. Todos sabem isso. Lá onde abundam os verdadeiros artistas não ser completamente esmagado e desmoralizado constitui já uma vitória. Conclua-se daqui o que representa o êxito alcançado pelo jovem Carlos Otero.

Carlos Otero partiu para Paris a fim de cumprir uma autêntica vocação de artista. Possuidor de uma lindíssima voz, de uma cultura invejável, com uma vontade de ferro que nem as mais difíceis condições de vida conseguiram abalar, submetendo-se a uma rigorosa disciplina sem a qual não é possível nenhum triunfo Carlos Otero viu depressa o seu sonho começar a tomar forma.

Participou em diversas óperas e obteve já meia duzia de saborosos primeiros prémios em concursos de grande responsabilidade. O seu nome começa a tomar forma no cartaz e alguns críticos vão ao ponto de lhe augurar um futuro como raramente um cantor terá conhecido.

O «Diário de Lisboa-Juvenil» a cuja grande e nobre família Carlos Otero pertence, orgulha-se dos seus êxitos que dia a dia se acumulam. Também Portugal terá, em breve, de se orgulhar do valor de mais um dos seus filhos.



Neste cartaz do «Théâtre Marigny» já aparece o nome de Carlos Otero, nome concreto duma esperança boa

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

PAUSA

por Maria

Quando a casa se esvaziou e o silêncio se fez, quando a ultima porta bateu e a intimidade resta no calor das minhas mãos, vou para ti, corridos os quilómetros de estrada que nos separam.

E conto-te como foi o meu dia que agora termina... Como foi bom o raio de sol que furou a persiana mal fechada e me acordou ás 7 h. da manhã, como foi bom a água fria nos meus braços rijos, como foi bom ir pelo carreirinho de pó e colher aquelas flores azuis, aquelas pequeninas de que não sei o nome. Enfiei uma na casa do botão do meu casaco. O casaco é azul-escuro, a flor azul-claro: combinavam bem. Ainda pensei que me envergonhava de ir assim para o meio dos outros todos, mas não, quando lá cheguei nem me lembrava já disso. Devia estar corada, tão feliz me sentia.

E depois, as aulas, imagina, não foram maçadoras. Eu sentava-me, cravava os olhos no céu para lá dos vidros, no céu azul-claro como a minha flor, e o contínuo entrava: «Está na hora, senhor professor».

E isto uma, duas, três vezes, sem me custar nada, sem ter que ouvir nada!

Corri o corredor, pulei os degraus, banhei-me de sol! No meu casaco, a flor azul murchara, mas eu não me importei. Deitei-a fora e não tive pena, porque toda a Primavera, todo o azul, estavam em mim.

Ao almoço, contei ao Pai como o Ministro...

Os cães ladram lá fora, no barracão, e assustam-me. A porta da cozinha chiou, ninguém lhe mexeu e ela chiou.

O silêncio desfez-se.

Não me apetece escrever-te mais.

8 POEMAS CHINESES

1

Perguntais-me porque vivo na montanha azul?
Eu não respondo, sorrio, a paz no coração.
Caem as flores, corre a água, tudo se vai sem deixar [sombra.
Este é o meu universo, diferente do mundo dos homens.

2

Esta noite durmo no templo do cume do Monte Sa- [grado
Daqui poderia colher as estrelas com a mão.
Não me atrevo a elevar a voz neste silêncio,
Porque temo perturbar os moradores do céu.

3

A vida é fugitivo relâmpago,
Que apenas dá tempo para se sentir sem parar.
Imutável é a paz do céu e da terra;
Mais que a súbita mudança do nosso próprio rosto.

4

Com a proa afilada rasga as águas,
O barco tem cem pés de comprido.
Um vento fresco incha a vela,
Nos confins põe-se o sol.
O vinho que bebíamos ao despedirmo-nos
Ainda aí está, mas tu já te foste.
Penso em ti e já não te encontro;
E tristemente contemplo a água azulada.

5

Ia a embarcar no junco
Quando de repente ouvi
Ruído de passos e um canto nos meus ouvidos.
Eras tu e os teus amigos que vinham despedir-se de [mim.
O Lago das Flores de Coqueiro tem mil pés de profun- [didade,
Mas não pode comparar-se, ó Wang Łung,
Com a profundidade do carinho que sinto por ti.

1 POEMA DE LIU CHANG KING

O fresco vento dos pinheiros
Treme nas sete cordas do alaúde:
É uma velha melodia que sòmente eu amo;
Passou de moda e já ninguém a toca.

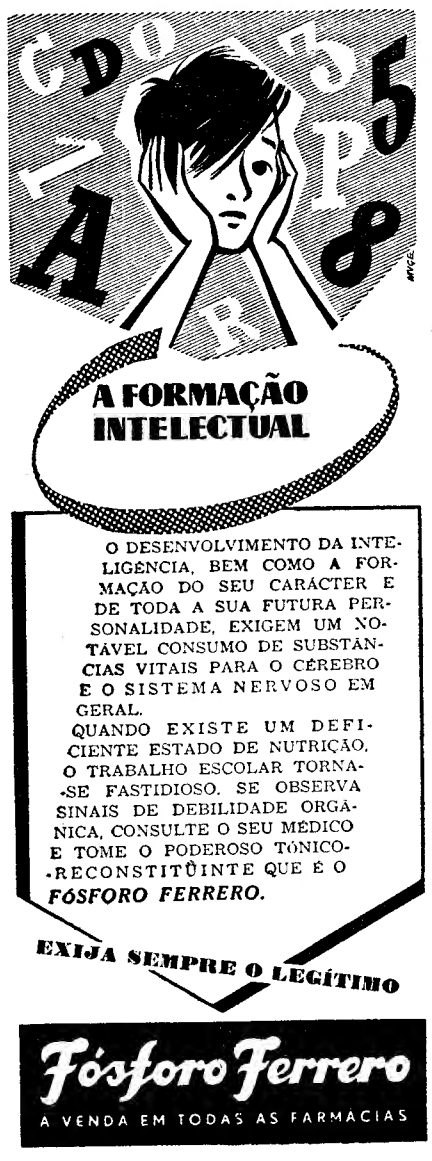
1 POEMA DE LI CHANG YIN

As flores murcham e caem arrastadas pelo vento outo- [nal;
Mas o perfume das flores, para onde vai?

1 POEMA DO IMPERADOR WU TI

Quem disse que foi por meu desejo
Esta separação, este viver sem ti?
A minha túnica está ainda cheia do teu aroma;
Ainda nas minhas mãos está a carta que me enviaste.
Rodeando o meu corpo,
Cinge-me o cinturão em duas voltas,
E sonho que nos une aos dois amorosamente nus.
Sabes que há quem esconda o seu amor
Como flor delicada, demasiado preciosa para alguém [que a corte?

(tradução de JOSÉ PACHECO PEREIRA)



O. K. Babi

dois corpos falando pelo silêncio e não pelas palavras. palavras que já não interrompem nada, não criam nada, não transformam nada, palavras mudas. palavras que já não são palavras. dois corpos unidos falando silêncio.

ELE — Ontem vi um carro preto afastando-se. Estava só, sem ti, olhava sem mover uma fibra por detrás dos vidros da janela. Alguém entrou no carro preto, ele afastou-se.

ELA — Não gosto de carros pretos.

ELE — Fiquei muito tempo imóvel a pensar. Para onde teria ido o carro preto. Pensando de olhos fechados.

ELE — Era noite.

ELA — Eu...

ELE — O luar não se enxergava por cima dos candeeiros presos ás paredes. Não sei se havia luar. Devia haver candeeiros presos nas paredes. Houve um carro, um carro preto, eu estava sem ti...

ELA — ...Eu ontem vi uma flor, depois de ter sabido da tua morte, uma flor que nasceu no meu caminho... Era madrugada. A flor chorava, eu sei que ela chorava (talvez só lágrimas de orvalho), toda a terra chorava.

ELE — E se o carro tivesse caído ao mar... Se tivesse saltado da estrada e tivesse ido cair no mar... Deve ser belo o contacto do mar. Numa manhã em que ele esteja quente e em que o ar conte histórias de amor á espuma.

ELA — Como tenho pena de não ter colhido a flor... Depois lançava-a á madrugada... Como tenho pena de não ter colhido a flor...

dois corpos falando pelo silêncio e não pelas palavras. palavras que já não interrompem nada, não criam nada, não transformam nada, palavras mudas. palavras que já não são palavras. dois corpos unidos falando silêncio.

ELA — ...Apenas a beijei... Juntei ao seu orvalho as minhas lágrimas que choravam por ti. Gostava de a ter colhido...

ELE — Ou então o carro continua a ser preto e a farejar a estrada. Por vezes encontro-me a pensar que o carro faz poemas... Soletra poemas á estrada... É angustiante pensar que nunca ouvirei os poemas do carro preto, do carro preto, do carro preto á estrada preta de alcatrão. É angustiante.

ELA — ...Mas talvez já esteja murcha a minha flor... Talvez já tenha morrido a minha flor... Passou um dia, passou uma noite, sinto vir uma nova madrugada... Sim, já murchou a minha flor.

ELE — Porque é a soletrar, desamparados sobre as rodas obedientes, que se fazem todos os poemas... Sim, o carro preto disse á estrada muitos poemas, ah, muitos poemas... Ou ao mar, se tivesse caído no mar... Deve ser bom dizer poemas ao mar duma manhã de espuma...

ELA — ...Ontem chorei a tua morte, ontem c h o r e i - t e, amor... Hoje já é de novo madrugada. Hoje já existem de novo as livres madrugadas...

dois corpos falando pelo silêncio e não pelas palavras. palavras que já não interrompem nada, não criam nada, não transformam nada. palavras mudas. palavra que já não são palavras. dois corpos unidos falando silêncio.

ELA — Sim, vamos, vamos dizer poemas ao mar...

ELE — Sim, vamos, vamos colher uma flor da manhã, uma flor de sussurros de lágrimas...

ELA — Vê, já é manhã, acabou a noite, acabou a espera, acabou o silêncio, vamos...

ELE — Vamos... meu amor!...

fernando CABRAL MARTINS

NOVO RUMO

por

ANTÓNIO JORGE ESCADA

O mundo agora parecia-lhe diferente... Manuel ia pela primeira vez encarar a vida a sério. Até ali tudo tinham sido facilidades, que na altura lhe pareciam problemas de difícil resolução mas que agora pensando bem tinham valido a pena resolver, embora por várias vezes tivesse a tentação de desistir.

O grande edifício pintado de verde-claro a que o povo costuma chamar a cor da esperança desaparecia para sempre na sua vida, mas ele havia de lá voltar um dia talvez para matricular um filho seu ou apenas para uma visita de recordação aos corredores e ás salas de aula que tantas vezes o viram, umas vezes de semblante carregado, talvez por um exercício ou uma chamada mais fraca, outras vezes com uma expressão alegre e orgulhosa porque o ponto lhe tinha corrido melhor do que pensava.

Fazendo um exame a sua carreira de estudante agora que já tinha o diploma... e andara ele seis anos para no fim lhe passarem um simples papel rectangular onde estava representado todo o seu esforço... verificou que não tinha sido bom ou mau... e talvez não tivesse sido melhor porque a sua teoria era baseada em que o 10 já era positivo... e portanto chegava. Olhou mais uma vez a escola e sentiu algo de estranho que lhe apertava o coração.

Apetecia-lhe voltar, sentar-se numa cadeira, imaginar que estava a ser interrogado pelo professor e acima de tudo recordar.

Mas agora é que tudo ia começar pois tinha ido buscar o diploma para se empregar, e colocação já ele tinha assegurada indo apresentar-se naquela tarde.

Dirigiu-se á paragem do autocarro, acendeu um cigarro e no fumo que se esvaia começou a imaginar uma secretária cheia de papéis, e ele, pobre Manuel, sem saber para que lado se havia de voltar... sorriu-se e puxou mais uma fumaça. Examinou os seus companheiros de bicha demorando mais a vista na rapariga que se encontrava no primeiro lugar, pois merecia ser olhada demoradamente.

Entretanto chegou o autocarro fazendo um barulho tremendo com os seus travões de ar que o obrigavam a deter a marcha. Manuel entrou, sentou-se ao lado da tal rapariga, fitou-a demoradamente e começou a pensar na sua futura ocupação de todos os dias... então que era aquilo... ele que adorava ir sentado ao lado de uma moça em qualquer transporte publico olhando-a e tentando meter conversa, estava agora com o pensamento absorto no emprego... seria uma mudança para melhor ou para pior?

Chegou ao seu destino. Desceu e atravessou a rua em passos decididos em direcção á casa que o ia agora acolher e iria fazer dele um homem. A uns cinco metros da porta sentiu medo... mas o que é isso Manuel?... pensou para consigo... talvez acendendo um cigarro estivesse mais á vontade... mas era uma falta de respeito apresentar-se a fumar diante dos seus patrões. Dirigiu-se ao 2.º andar, apresentou o tal papel a que teimavam chamar diploma, mas que para ele equivalia a seis anos de esforço. Conversou com o seu futuro chefe, foi informado que iria ganhar 1600$00 por mês, e pensou para consigo. Manuel tu estás rico... sim para quem costuma ter 200$00 por mês é muito. Depois veio o momento mais difícil. A apresentação aos novos colegas. Atravessou a sala na companhia do chefe que com a sua voz autoritária ia dando os bons dias, a que os empregados respondiam com sorrisos cínicos, olhando em seguida para ele com uma expressão de admiração, o sr. Faria... muito prazer..., o sr. Emidio... o sr. Oliveira..., a sr.ª D. Alice... muito prazer... e um não mais acabar de nomes que ele não iria decorar com certeza; talvez só se viesse a lembrar da D. Alice, pois valia bem a pena chamar por ela ou pedir-lhe qualquer esclarecimento.

Indicaram-lhe a sua secretária, sentou-se e viu um objecto a que chamam cinzeiro e que foi a sua tábua de salvação. Acendeu um cigarro mirou mais uma vez os seus novos colegas que continuavam a olhá-lo e pensou ver no fumo do seu cigarro o tal edifício verde-claro que afinal o tinha lançado para a vida...

O SER, A IMAGEM, O GESTO

por A. Rodrigues

A imagem
que procuro
no meu ser
não traz
o ser do meu gesto

porque a imagem
é coisa irreal
no real
do meu ser

e o meu ser
é coisa irreal
no real
do meu gesto

DESENHO DE A. FERREIRA

CARTA DE LONGE

por Teresa

escrevo-te de longe de tão longe que é impossivel pensares que eu existo algures e tens a minha carta nas tuas mãos e estão frias frias porque pensas que ela veio do norte e há gelos por lá que vêm gelar as tuas mãos que eu sonhei dia e noite, noite e dia a abrir a minha carta imaginei-a tanto tempo e escrevi tantas folhas que mal cabem no envelope mas têm que ir todas porque se faltasse uma só não compreenderias o que eu quis escrever-te neste dia que não surgiu ainda neste dia vislumbrado como os rebentos de uma árvore que secou ou como a miragem de um deserto talvez amor eu esteja num deserto e então as tuas mãos ficam quentes quentes e tremem de tanto calor e ficas esgotado e procuras água para o teu cansaço e encontras sómente a minha carta nas tuas mãos nas tuas mãos quentes do calor da minha miragem mas eu escrevo-te de tão longe amor não conseguirás chegar ao norte mesmo que o gelo anime as tuas mãos e não terás mais que uma miragem mesmo que as tuas mãos transpirem todo o calor que te levou a minha carta e hoje estou sózinha tão longe e sei que não haverá para mim outro 28 de Fevereiro porque no norte ou no deserto não há calendários nem relógios viverei á espera eu já sei não virá ninguém á espera de um esquimó perdido como eu num mar extenso como eu e me leve para a sua tenda e me obrigue a comer todos os bichos que tiver á espera de um Petit Prince que me surja da montanha da montanha de areia porque no deserto nada mais há do que areia sempre areia escorregadia que me penetra e que enche a minha carta a carta que te escrevi e tens nas tuas mãos quentes ou frias e lês neste dia em que sufoco de calor e areia e tenho apenas montanhas de gelo á minha volta á volta desta carta que eu escrevi há tanto tempo e com tantas folhas tantas que as tuas mãos e os teus olhos não aguentariam e tenho aqui a minha carta que uma tempestade de areia há-de levar e enterrar na neve que cai incessantemente como a procurar lembrar-me que estou toda molhada mas este calor por dentro este calor ou calor ou sonho que me enche e te enche e enche a minha carta este calor que vem de mim ou de fora ou de dentro mas que vem de mim e vai na minha carta este calor que eu já não sei se é frio ou se és tu ou esta carta que te escreverei um dia e te mandarei de um deserto ou de um polo e tu terás nas tuas mãos ou quentes ou frias mas compreenderás certamente compreenderás amor porque eu irei toda nela e tu então não poderás mais recusar e tu compreenderás embora a minha carta a carta onde vou toda para ti seja ainda um mito.

QUOTIDIANO

Teoremas
improváveis
Corolários
desconexos

fechei
a Álgebra
ignorei
os Logaritmos

em vez
de uma teia
de números
complexos

uma mão
cheia
de ritmos.

F. MARTIN

Reportagem espacial

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

explicou a necessidade de não perturbar os habitantes do astro...

Chegámos de repente... Paisagem que só muito mais tarde poderá ser descrita... Quando se inventarem outras palavras... Ou se vierem a conhecer as que ali se usam... Numa esplanada, visando panorama em que se misturam mar, montanha, neve, praia, neblina e outras coisas que não identifiquei... conversam três pessoas... (Conversam?... o verbo não diz nada!)... Reconheci-os logo!... Kafka... Sá-Carneiro... Camus... Umas vezes riem, como garotos... Outras vezes falam, muito sérios... Isto é, um comunica por meio de gestos das mãos e dos lábios (os sons não chegam cá...). Os outros dois assistem, muito atentos... Cada um comunica por sua vez... Por vezes trocam papeis entre si e cada um lê, embevecido... Outras vezes riem, choram, parecem cantar... levantam-se, abraçam-se, chegam mesmo a dançar... Em frente deles surgem taças com líquido de cor ainda não catalogada... Eles bebem, radiantes... (Que bebida será?...). Não vi criados... Nem chávenas voando pelo ar... (O tempo foi tão curto!...).

Seguiram, depois, pela areia ao longo do lago... No campo, Van Gogh pintava uma paisagem... Não posso descrever!... Não há palavras!... O sol mudava de cor a cada instante... As flores não correspondem a espécies conhecidas... Os três primeiros abraçaram Van Gogh... Depois, dançaram todos, de mãos dadas, em roda, com o quadro no meio...

Mais longe, Rodin e Vigeland esculpiam mulheres... sob os olhares embevecidamente atentos de Giacometti e Gauguin... que começavam a pintar as seculturas terminadas... Estas, depois, começaram movendo... criaram vida... e vieram, em bando, ao encontro dos quatro primeiros...

Todo o grupo se juntou... em regozijo manifesto... Surgiram mais bebidas, de outra cor... As estátuas vivas enfeitaram de flores todos os homens do grupo... Foram buscar Sousa-Cardoso e Klee, absorvidos em modificar um pedaço de paisagem, nitidamente criada por Cézanne... enquanto Turner se entretem a experimentar diversos efeitos de luz...

Atravessaram a floresta... até á clareira... Ali, Bela Bartok e Dvorak os receberam... Novas manifestações de alegria explosiva, infantil... Depois, todo o grupo se sentou em volta da orquestra... Outros chegaram... e devem ter começado a tocar... A avaliar pelos gestos... e pelas expressões deleitadas da assistência...

Nós não ouvimos nada!... A hospedeira fez-nos regressar, em rebanho, ao foguetão... Atravessamos o espaço... Oxalá este relato seja captado em boas condições!... Desculpem a linguagem... E a gramática e os erros... Eu não sei o que vou fazer... Estou completamente atardoado!... A meu lado, um repórter americano lê o «Times» desta manhã... A frente, um inglês preenche o boletim das apostas de futebol... A hospedeira vem perguntar-me se quero «whisky» ou sumo de limão... Quanto tempo me levará para ganhar o calo jornalístico?...

«LA BOHÈME» ou A PRIMEIRA VEZ QUE FOI A ÓPERA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

que eu (ignorante e nada snob) possa pôr são válidos por sinceros e por reais.

Li o tema. Tal como nos mostra a «sinopse» sou em crer que a história é sem dúvida pertencente àquela passagem dos românticos - choradinhos para o realismo - despertante do princípio do século (este século da «graça» em que nos foi dado viver e... não sei se ultrapassaremos...).

Partindo do princípio, sempre discutível (não sou eu que o discuto!), de que toda a arte tem a sua nomenclatura própria que «per si» faz variegar a expressão da temática e sendo eu ignorante quanto á nomenclatura da ópera (e em geral de todos os espectáculos musicados e cantados), tenho que admitir que a crítica (no sentido de simples impressões) nestas circunstancias terá de ser certamente subjectiva e parcial.

Ópera é palavra italiana que significa correntemente obra. Atendendo á aplicação prática da palavra em si, teríamos que admitir que a ópera pretende ser o espectáculo completo por excelência, a síntese de todas as artes (clássicas, é claro!): música, canto, teatro, etc. A «obra» teria necessàriamente de transparecer todos os «ques» inerentes a tais artes!

A arte é uma expressão, e admitindo que determinada (obra) ópera é honestamente válida como forma de expressão temos que analisá-la sob tal diagrama. Se a arte procura o belo-real (ou o ideal-belo, nunca o belo-ideal) pela sensibilização do espectador?! A que a opinião ser formulada através de uma subjectividade sensibilizada.

É a antiquíssima polémica da arte!

Se Puccini quis através da música e do canto (e não sei se de apontamentos cénicos) compor uma acção (tudo o que age sobre) em que mostre o drama da boémia artística e a eterna atracção-repulsão da controvérsia do amor — e me sensibilizou), se o belo-canto declamado e o desenrolar cénico me fizeram pensar, me fizeram sentir agradável ou desagradàvelmente tal nuance. Então é porque ele conseguiu (o que não está agora em causa).

A ideia que eu possuia da ópera era aquela que me forneciam os seus «habitués». As exclamações adjectivadas eram idênticas mas pouco esclarecedoras: «Belo!», «Fantástico!», «Extraordinário!», «Sublime!», «Maravilhoso!», «Que bem que la o tenor tal...!», «Que guarda-roupa tão rico!», «Fulana tinha uma voz maravilhosa!», etc., etc....

E... e nada mais!

As suas limitações temáticas, estéticas, expressionistas, comunicativas. enfim, são grandes. Apenas uma ou outra beleza visual ou auditiva extasiará, com os ingredientes habituais, o espectador romântico.

O «crítico d'ópera» de um jornal que prezo e considero, enche quase duas colunas com a adjectivação usual «...espectáculo encantador, enternecedor», «...sublime, sem o mais pequeno ameaço de mau gosto»; antes e após uma leve passagem superficial aos cenários, vozes («...falta-lhe um pouco de estofo nos graves»!?), encenação e iluminação (que quanto a mim, isto no ponto de vista teatral, foi algo deficiente).

Será uma maneira honesta de fazer o belo, e uma facção honesta de expressão?!

Então se me for feita a sacramental pergunta, de chofre e seca, responderei: Sim!

Não é, no entanto, a «minha arte»„ nunca me apaixonaria por ela; admito-a, aceito-a. Nada mais.

JOÃO CARLOS CAMELO

OS MEUS PROBLEMAS

JOVEM AFLITA — Sim, tenho o maior empenho em ajudar-te, mas para isso preciso de saber quem está mais próximo da verdade: se tu, com as tuas preocupações, se a mãe que te aconselha que sejas menos exagerada e impetuosa.

Por outro lado eu pergunto porque é que, em vez de falares com a mãe, não falas com o pai. Porque lhe não pões, com delicadeza e respeito, o problema tal como ele se te apresenta? Talvez ele te possa dar explicações que te satisfaçam e tranquilizem. Ele trabalha? Vivem de rendimentos? Há pormenores importantes que desconheço, e esse desconhecimento não me permite «ver» bem a situação.

Suspenderes o teu curso, ou optar por outro mais rápido, só como ultimo recurso. Porque tu estás a abrir o teu próprio caminho, a construir o teu próprio futuro, e isso é importantíssimo. Trabalhar e estudar ao mesmo tempo, não é fácil. Precisas de não perder os anos, de manter ou mesmo melhorar as classificações porque isso é importante para a futura colocação, por isso não deves dispersar-te. Se conseguires qualquer coisa que te sirva de distracção e te não ocupe mais do que uma ou duas horas diárias, está bem. Mais do que isso, não concordo.

Afinal, não estou a ajudar-te como tu e eu desjamos. Mas na verdade pouco mais posso dizer-te. Insisto que tenhas a conversa com o pai, talvez depois fiques mais tranquila.

Também me não parece que os vestidos, as festas, os cinemas, os restaurantes, etc., sejam assim tão indispensáveis para se marcar uma posição, principalmente nos dias graves que estamos vivendo; eu diria até o contrário: que as pessoas de mais nível e responsabilidade dessem o exemplo de uma vida mais sóbria. Claro que os jovens precisam de se divertir, mas o exagero não é aconselhável sob nenhum aspecto, em particular na época actual.

Espero que me escrevas novamente e sejas mais concreta, para eu poder então compreender o que se passa e dar-te uma ajuda. Entretanto fico pensando em ti com simpatia.

Assina apenas o pseudónimo.

TIAO

Pampa

é esquisito

considero mesmo
com estranheza

que do fundo de mim
cresça um poema

em vez da esperada vontade

FERNANDO CABRAL MARTINS

Diario de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS